FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 16 DE JULHO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15653

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO . RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

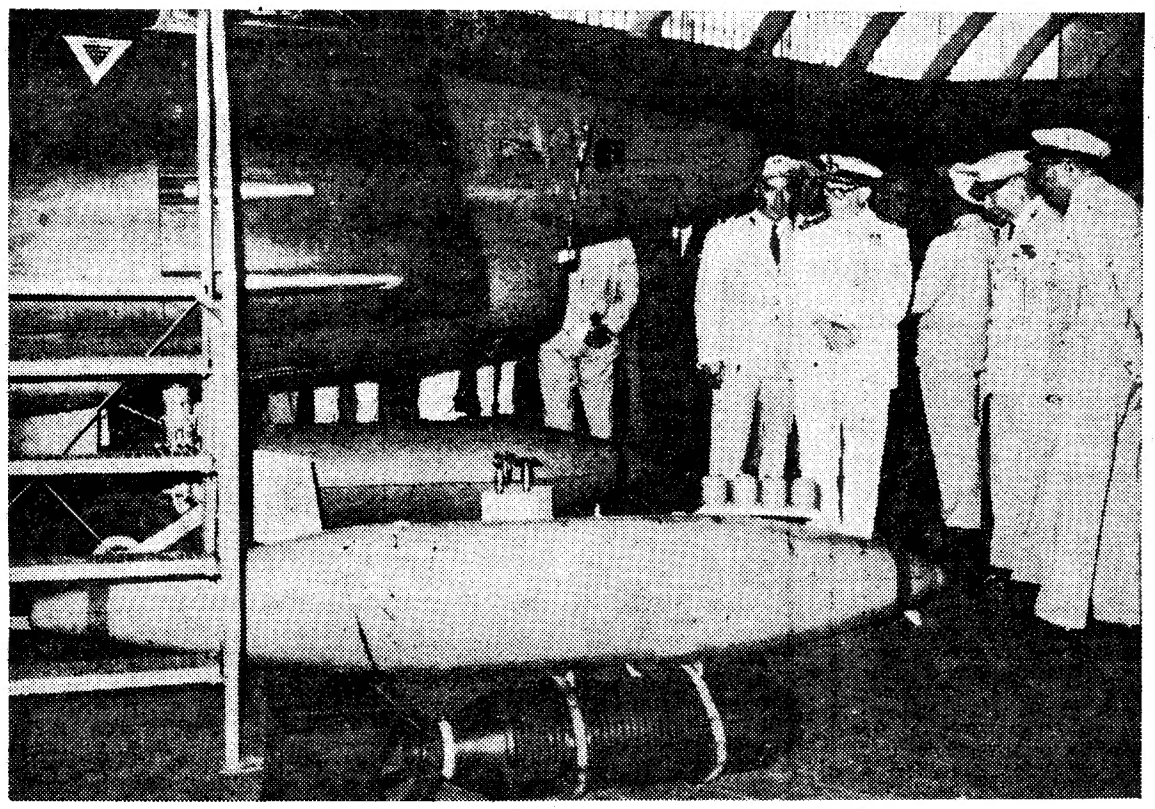
O Dia da Força Aérea assinalado com uma exposição inaugurada pelo Chefe do Estado

A «Exposição da Força Aérea Portuguesa», comemorativa do dia da Armada e do 50.º aniversário do primeiro voo de um aviador militar português em avião privativo da Força Aérea, foi hoje solenemente inaugurada pelo Chefe do Estado.

Eram 10 horas da manhã quando o sr. almirante Américo Thomaz chegou ao recinto fronteiro á Feira Internacional de Lisboa. Aguardava-o, entre outras individualidades, o general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, que seguidamente o acompanhou na revista á guarda de honra: uma força do Batalhão de Pára-quedistas, sob o comando do capitão Gonçalves. No mesmo momento uma esquadrilha de oito aviões de reacção «T 37 C», pertencentes á Base Aérea n.º 1, voava sobre o local, logo seguida de outra esquadrilha, também de oito aviões de reacção, estes do tipo «F 86» e pertencentes á Base Aérea n.º 5.

Após a breve cerimónia, a guarda de honra desfilou em continência, aos acordes de uma marcha militar executada pela banda da

(Continua na página central)



Aviões de outros tempos e aparelhos modernos de reacção constituem o principal núcleo de interesse da «Exposição da Força Aérea Portuguesa». Junto aos monoplanos, biplanos e helicópteros, alinham-se as mais recentes aquisições da nossa aviação militar. Na gravura, o Chefe do Estado ouve algumas explicações que lhe presta o secretário de Estado da Aeronáutica

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

ESCASSOS RESULTADOS

Foram escassos os resultados concretos das visitas do general de Gaulle a Moscovo e dos ministros franceses a Londres. A primeira revestiu-se de profundo significado e terá repercussões correspondentes a parte das esperanças que suscitou. Mas o visitante esbarrou na incompreensão soviética quando falou da Alemanha e da sua reunificação, como condição prévia para construir a Europa e assegurar a paz. A rigidez da posição russa não se modificou e os seus intérpretes continuam a invocar razões que justificaram, durante a guerra fria, a acção da sua diplomacia e da sua propaganda. O problema alemão não está amadurecido para ser tratado e resolvido. Os dirigentes soviéticos e o povo russo vivem no pesadelo do nacionalismo alemão armado com bombas atómicas. Por um lado, as recordações da ultima guerra, por outro o conhecimento da verdadeira natureza e efeitos daquelas armas, geram um estado psicológico que só será sanado pelos factos e não pelos argumentos, por valiosos que estes sejam.

Os srs. Pompidou e Couve de Murville encontraram em Londres uma barreira impenetrável quando falaram do Mercado Comum e das condições em que a Grã-Bretanha nele pode entrar. Essa entrada é desejada por todos e a França tem especiais motivos para a desejar. Mas, ressalvada a hipótese de uma reviravolta imprevisível nos sentimentos do povo inglês e no espírito dos seus dirigentes, estes não aceitarão o tratado de Roma como base da sua adesão. Nesse ponto o general de Gaulle mantém-se intransigente. Daí o conflito que evolica a vacuidade do comunicado que deu conta da visita dos ministros franceses a Londres. Poucas vezes um documento dessa espécie terá sido tão decepcionante.

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

ANTINOMIA

Têm o maior interesse, como já acentuámos, as declarações que o sr. ministro das Finanças fez ontem ao nosso prezado colega «Diário de Notícias». O sr. dr. Ulisses Cortês reconhece, em certa altura da entrevista, que o «exame dos quadros do funcionalismo revela uma excessiva hipertrofia nas categorias inferiores e uma rarefacção injustificável nas mais altas posições burocráticas». «Esta situação — acrescenta — não se ajusta ás necessidades da administração nem se compadece com as tarefas dos Estados modernos, as quais têm carácter cada vez mais técnico e exigem uma apurada qualificação profissional». Mas como se pode obstar aos inconvenientes apontados? «Empreendendo sem demora a reforma administrativa que se impõe. Esta reforma tem de ser realizada em extensão e em profundidade. As actuais estruturas não podem manter-se. Tem de procurar comprimir-se o numero do pessoal indiferenciado e elevar, em qualidade, o nível do funcionalismo». Por que meios se poderá conseguir esse objectivo? Aumentando o numero e a preparação técnica dos quadros nos escalões superiores. Ora, a penuria de quadros na Europa é grave e multiforme, segundo o sr. ministro das Finanças. «Mas no nosso País — acrescenta — atinge maior acuidade. Em 1964 saíram das nossas escolas superiores 244 médicos, 153 engenheiros, 70 licenciados em ciências económicas, 29 agrónomos e 13 veterinários. Significa o facto que, para o conjunto português, formamos, anualmente, apenas 10 médicos por milhão de habitantes, 6 engenheiros, 3 economistas e 0,5 veterinários». Conclusão lógica e corajosa: «Esta situação é desoladora e reclama um intenso esforço no domínio dos investimentos intelectuais e da formação humana». Como se poderá corrigir o empolamento dos quadros nas categorias inferiores, se de 1958 para cá, segundo o sr. dr. Ulisses Cortês revelou, «o numero de funcionários aumentou quase 60 000»? «Entretanto — esclarece —, não se procedeu á organização racional dos quadros do funcionalismo, á modernização dos métodos, á elevação do rendimento do trabalho, á melhoria da eficiência dos serviços». Trata-se, evidentemente, de problemas que não são fáceis de resolver. «Aumento de vencimentos sem compressão dos quadros e acréscimo de produtividade tem de considerar-se injustificável contra-senso, irredutível antinomia», segundo o sr. ministro das Finanças. Não consistirá na antinomia entre a teoria e a prática, ou seja na contradição entre os actos e as palavras, entre os princípios e as realidades, a explicação de tanta coisa para a qual não se encontra remédio fácil?

Espera-se de Portugal o «jogo da sua vida» hoje contra a Bulgária

Do nosso enviado especial
Fernando Soromenho

MANCHESTER, 16 (Via Telex)— São precisos golos lógo á tarde. Mas o número terá que ser evidentemente favorável a Portugal. Pela diferença mínima já satisfaz. Portanto, o jogo reveste-se de sigular importância para as legítimas pretensões do «onze» nacional, depois de ter averbado, na estreia, a sensacional vitória sobre o fortíssimo «team» da Hungria.

Para isso ser possível, bastará que os jogadores escalados por Manuel Afonso (no momento em que redijo este telex ignoro qual será a formação), demonstrem, em elevado grau as virtudes que dimanam de acendrado espírito colectivo e de sacrifício levado até ao infinito. Não importa mesmo que venha a verificar-se a chamada «vitória feia», ou seja, aquela que carece do adorno exibicional, factor que, na circunstância, se afigura de menor valor, conquanto se estime. Claro, que os golos contenham um substracto válido. Uma razão de ser plausível para evitar que as interpretações especulem com do facil deletério.

Prevendo-se que os búlgaros repitam a toada violenta que caracterizou a sua actuação contra o Brasil, não será descabido chamar a atenção para a invulgar

(Continua na página central)

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 31

Esclarecimentos provenientes do Ministério da Justiça e do prof. dr. Pires de Lima

Em relação, respectivamente, com os depoimentos dos srs. drs. Vasco da Gama Fernandes e António de Macedo, recebemos duas cartas contendo vários esclarecimentos sobre alguns pontos versados por aqueles profissionais do foro; a primeira do sr. prof. dr. Fernando Andrade Pires de Lima, e a segunda do sr. dr. Adelino Robalo

(Continua na página seguinte

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

OS CONVIDADOS RETRIBUEM

Gentileza paga-se com gentileza e uma das flores mais naturais do homem é o reconhecimento e a gratidão. A gentileza foi da TAP, ao convidar uma série de personalidades da vida política, aeronáutica e intelectual portuguesas a ir ao Brasil, na viagem inaugural das carreiras regulares Lisboa - Rio de Janeiro; essas personalidades demonstraram ontem que sabem ser reconhecidas e gratas ao reunirem-se com a administração da TAP, a tripulação e o pessoal superior participantes no mesmo voo, para lhes significar quanto apreciaram o convite e a forma como a viagem decorreu. Cerca de uma centena de convidados, todos quantos viajaram no elegante bojo do «Santa Cruz, repetiram o mesmo ambiente de convívio e a mesma confiança no futuro das carreiras da companhia de Transportes Aéreos Portugueses. Nomes, para quê, se eles vieram a público na altura da viagem? Sòmente agora eram invitantes os convidados de então. Pelos anfitriões de ontem, o prof. Marcello Caetano, num espirituoso e elegante improviso, saudou a Força Aérea e a TAP e recordou o convívio daquela viagem feliz, êxito incontestável para todos, e saudou a administração da companhia e dirigiu palavras de justo apreço á tripulação, os pilotos, dos melhores do Mundo, e as hospedeiras, as mais eficientes e as mais gentis, e enalteceu o esforço da TAP, que a despeito de contrariedades iniciais, singrou e impôs-se. Mereceram-lhe a figura e acção do eng. Vaz Pinto expressões do mais franco elogio, sublinhadas, como outras referências, com palmas de calorosa adesão. No seu agradecimento, o eng. Vaz Pinto disse-se confundido por tanta gentileza. Mostrou quanto o sensibilizara, e aos seus colegas da administração, a homenagem que haviam querido prestar á companhia de cujo passado e cujo presente distinguiu os factos mais significativos, todos eles dando relevo á importância da obra realizada e á posição de inegável merecimento que a TAP ocupa entre as suas congéneres. Recordou a generosa hospitalidade que o Brasil dispensou aos convidados da TAP, o acolhimento amável de que foram alvo por parte das mais altas autoridades brasileiras e a vibração patriótica com que a colónia portuguesa os acolheu. O jantar foi servido pela messe da Força Aérea em Monsanto e os convivas, que se faziam acompanhar por suas esposas, tiveram ocasião de elogiar o serviço primoroso e as modelares instalações desse refeitório.

NA CADEIA DE LINHÓ

Reclusos da cadeia de Linhó estavam ontem a trabalhar numa saibreira. Em dado momento, desabou uma barreira que atingiu três homens: António Francisco Pontes, de 40 anos, natural de A dos Cunhados (Torres Vedras); Delmiro de Sousa Ribeiro, de 25, natural dé Póvoa de Lanhoso, e Adelino Gomes Xavier, de 17, de Meca, Alenquer. Socorridos pelos companheiros, foi lhes ministrada a respiração artificial, tendo sido depois transportados para o hospital de Cascais e dali para o de S. José, onde Adelino Gomes Xavier faleceu pouco depois do seu internamento.

MATO, PINHAL E FOGO

Na serra de Sintra houve ontem alarme grande com um incêndio de vastas proporções, entre Atrozela e o lugar do Pinhão. Na serra arderam pinhal e mato, em cerca de 5 mil metros quadrados, durante 10 horas. O fogo só foi debelado ao princípio da noite. No combate ao incêndio participaram cerca de 150 bombeiros de todas as corporações dos concelhos de Cascais e de Sintra.

AO VOLANTE...

Ia ao volante de uma camioneta de carga o motorista sr. José Maria Cascalheira, de 30 anos. O veículo ia carregado de lenha. Em dada altura, o sr. Cascalheira sentiu-se mal e deu o volante a um dos seus ajudantes. É que a portadora de má nova lhe batera á porta nessa mesma altura. Deixou a cabina e um automóvel o levou ao hospital de Abrantes, mas chegou ali já sem vida.

A CAMIONETA E OS CICLISTAS

Perto da Quinta Grande, em Coruche, uma camioneta de carga colheu dois ciclistas que vieram para o Hospital de S. José. Ali morreu um deles, o sr. José de Azevedo, de 24 anos, que há pouco ainda regressara do Ultramar e que casara em Abril último, ficando o outro, o sr. José Arromba, da mesma idade, internado na Sala de Observações.

BOLSAS DE ESTUDO

Na Corporação da Lavoura efectuou-se ontem uma reunião de trabalho da direcção com os presidentes das Federações de Casas do Povo de todo o País para apreciação de problemas de relevante importancia para os meios rurais. Na agenda: bolsas de estudo para os rurais e estudo do relatório da Comissão de Política Social Rural, do Ministério das Corporações, sobre «Previdência Social e Organização Corporativa do Trabalho Rural». O primeiro dos referidos grupos de questões incluia a discussão do projecto de regulamento das citadas bolsas e das normas a estabelecer nos editais de abertura dos concursos da sua concessão. O ministro das Corporações disse, depois, que havia sido decidido conceder á Corporação da Lavoura, em colaboração com as Federações das Casas do Povo e a Comissão de Política Social Rural, a possibilidade de atribuição aos filhos de trabalhadores rurais, sócios efectivos das Casas do Povo, de 100 bolsas de estudo a utilizar nos diferentes graus de ensino e de montante idêntico ao das bolsas distribuídas aos filhos dos beneficiários da Previdência (entre 300$00 e 1000$00 mensais). A atribuição das bolsas iniciar-se-á já no próximo ano lectivo, com a preferência para os candidatos a cursos de natureza agrícola ou social rural, para o que será em breve publicado o respectivo regulamento.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterior)

Cordeiro, chefe de gabinete do ministro da Justiça.

Sendo a nossa intenção, que do mesmo passo é a nossa missão — a qual tem tido o mais largo e significativo eco em vastos e variados sectores — contribuir para o possível aperfeiçoamento do projecto que no futuro será a nossa lei fundamental em matéria de direito civil, dando a conhecer — concomitantemente e ao nível divulgatório — algumas das suas mais importantes inovações e disposições, escusado será repetir que acolhemos, e publicamos, com o maior interesse, todos os esclarecimentos que nos sejam enviados, especialmente provindo eles de pessoas ou entidades directamente ligadas á elaboração do proposto diploma.

Dentro deste espírito, publicamos a seguir a carta do sr. prof. dr. Pires de Lima, civilista de larga obra, professor catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra e um dos principais obreiros do projecto do novo Código Civil:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: O jornal que V. tão dignamente dirige, publicou no passado dia 11 um «depoimento» do advogado dr. Vasco da Gama Fernandes acerca das soluções do Projecto do Código Civil, na parte respeitante á situação jurídica dos filhos ilegítimos.

Tenho responsabilidades, directas e indirectas, ligadas á redacção dos textos que dizem respeito á filiação ilegítima, e é isso que me leva a solicitar de V., como favor, se digne rectificar no mesmo jornal algumas inexactidões que se contêm naquele «depoimento».

a) Escreveu-se nele o seguinte: «A posse de estado manteve-se, tal como se encontrava no diploma anterior, mas o mesmo já não sucedeu (arts. 1860.º e seg..) ...com o *caso da sedução*, com *promessa de casamento*, *abuso de confiança* ou de *autoridade*, agora com a exigência da *notoriedade*, da *virgindade da seduzida* e da *idade de menos de 18 anos*».

Isto não está no Projecto.

O que se diz no n.º 2 do artigo 1863.º é que

> «a sedução para o efeito da alínea *e*) do mesmo artigo só é relevante se a mulher era virgem e tinha menos de 18 anos no momento em que foi seduzida, *ou se* o consentimento dela foi obtido por meio de promessa de casamento, abuso de confiança ou de autoridade, quando notórios.»

A sedução, portanto, para efeitos de investigação pode ter lugar *em dois casos: um* é o da menoridade e virgindade da seduzida; o outro é o da promessa de casamento, abuso de confiança ou de autoridade, tal como na legislação de 1910, com o acréscimo de duas únicas palavras — *quando notórios* — que não têm nenhum especial significado, e que não mecereram, de resto, nenhuma crítica especial.

O Projecto não exige, pois, *nem a virgindade nem a menoridade* da seduzida, ao contrário do que se afirma e reafirma em duas colunas do jornal. O Projecto *ampliou* o regime actual, admitindo, ao lado da *sedução qualificada* a que se referia o legislador de 1910, *qualquer outra espécie de sedução*, desde que a mulher tenha menos de 18 anos e seja virgem.

Será possível que aquele texto tenha outro entendimento?

b) No mesmo «depoimento» faz-se esta outra afirmação:

> «Preceitua o artigo 1845.º do Projecto que a *investigação oficiosa* incumbe ao Tribunal de Menores e a acção tem de ser proposta antes de passados dois anos sobre a data do nascimento.
>
> «A inovação seria de aceitar se tal prazo fosse alargado para dez anos.
>
> «Tal como está, é fácil adivinhar-se os *cuidados* dos sedutores em não denunciar uma *posse de estado*, durante cerca de dois anos, em não conviver notòriamente, em não exercer prévia violência ou em não seduzirem *notòriamente*.»

Também aqui há alguma coisa que não está certo se traga a público sem mais esclarecimentos, pois *é certo* que se está a induzir o leitor em erro.

Será necessário acrescentar que *não é preciso, neste caso,* nem a *posse de estado*, nem a *convivência notória*, nem a *violência*, nem a *sedução*, e nem sequer a *notoriedade*.

Na verdade, diz o n.º 4.º do artigo 1848.º que

> «a acção de investigação de paternidade ilegítima *não está sujeita neste caso ás limitações estabelecidas no artigo 1860.º*».

É neste artigo 1860.º que se exigem, como pressupostos da acção, ou a *posse de estado*, ou a *convivência notória*, etc.

Como V. Ex.ª vê, sr. director, não venho discutir as opiniões do advogado dr. Vasco da Gama Fernandes. Se o considerar necessário, fá-lo-ei mais adiante na «Revista de Legislação e de Jurisprudência». A minha pretensão é simplesmente a de rectificar inexactidões, para que os leitores do «Diário de Lisboa» não fiquem a supor que está no Projecto do Código Civil o contrário daquilo que lá se encontra.

Com os meus respeitosos cumprimentos, etc. — a) *Fernando Andrade Pires de Lima.*»

A PUBLICIDADE DOS TRABALHOS DAS DIVERSAS COMISSÕES

Quanto á carta do sr. dr. Adelino Robalo Cordeiro, chefe de gabinete do titular da pasta da Justiça, que recebemos com data de anteontem, ela é do seguinte teor:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: A propósito da questão prévia levantada pelo sr. dr. António Macedo, ilustre advogado no Porto, na entrevista que ontem concedeu ao «Diário de Lisboa» sobre o o projecto do novo Código Civil, julga este gabinete oportuno prestar aos leitores interessados os seguintes esclarecimentos:

a) As soluções constantes dos anteprojectos relativos àquele Código, que em grande parte passaram para o projecto definitivo, estão explicadas e justificadas, nos pontos que poderiam suscitar maiores dúvidas, em vários estudos monográficos ou em exposições de motivos que totalizam mais de uma centena (perfazendo no seu conjunto alguns milhares de páginas) e que foram publicados no «Boletim do Ministério da Justiça», ao longo dos últimos anos;

b) No mesmo «Boletim» se encontram publicadas as actas das Comissões Revisoras que a seu tempo apreciaram as matérias sujeitas a maior controvérsia;

c) As alterações introduzidas nos textos pelas últimas revisões resultam na sua maior parte de sugestões aproveitáveis formuladas por alguns professores, magistrados e advogados, nenhumas *actas* existindo, por conseguinte, acerca delas, visto não terem nascido dos trabalhos das comissões revisoras;

d) Precisamente por ter reconhecido a utilidade que a colaboração dos advogados poderia ter na preparação do novo Código, pediu o Ministério da Justiça, há vários anos, á Ordem dos Advogados a indicação de um seu representante que estivesse disposto a colaborar na apreciação dos anteprojectos. A Ordem indicou para o efeito o sr. dr. Fernando de Castro, que fez parte das Comissões Revisoras do Direito das Coisas, do Direito da Família e do Direito das Sucessões;

e) Em homenagem á verdade, deve dizer-se que foi utilíssima e interessada a colaboração que o sr. dr. Fernando de Castro prestou, não só no ambito das Comissões Revisoras, mas também nas sugestões que mais tarde apresentou, quando lhe foram enviados os textos saídos das várias revisões ministeriais do projecto;

f) Sobre estas sucessivas revisões foram ouvidos, além do sr. dr. Fernando de Castro, como representante qualificado da Ordem, muitos magistrados, professores e assistentes das Faculdades de Direito;

g) O que neste momento se pedia ao público interessado não era tanto uma revisão geral de todo o projecto, para a qual muitos carecem de preparação e outros não dispõem de tempo necessário; era principalmente, quanto aos práticos de direito, aquilo que a sua experiência no foro ou no gabinete, a respeito de um ou outro instituto em particular, pudesse trazer para o aperfeiçoamento do articulado;

h) Este facto não impede que o Ministério tenha seguido com interesse toda a discussão conduzida á volta do projecto nem significa que de algumas intervenções se não tenha tirado uma ou outra sugestão com real utilidade.

Aproveito o ensejo para, agradecendo a publicação deste esclarecimento, apresentar a V. os meus melhores cumprimentos. — a) *Adelino Robalo Cordeiro.*»

O núncio apostólico ofereceu um jantar a membros do Governo

No Paço da Nunciatura Apostólica, mons. de Furstenberg, núncio apostólico, ofereceu um jantar a personalidades do Governo relacionadas com os meios militares, por motivo da erecção do Ordinariado Castrense.

Entre os convidados, contavam-se os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa, do Exército e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica, os chefes dos Estados-Maiores do Exército, das Forças Aérea e da Armada, contra-almirante Henrique Tenreiro, e o dr. Marçal d'Almeida, do Ministério dos Negócios Estrangeiros

O núncio apostólico, aos brindes, proferiu algumas palavras amistosas, sublinhando o desejo do Governo pela realização do Ordinariado Militar e o benévolo acolhimento da Santa Sé em vir ao encontro de tal aspiração, assegurando assim a assistência moral e religiosa aos militares, que tão generosamente servem a Pátria.

Respondeu o sr. ministro da Defesa, agradecendo em nome das autoridades presentes e de todos os militares ao sr. núncio apostólico o empenho dispensado a esta importante realização, que proporciona aos soldados uma eficiente assistência espiritual, cujo alto valor é bem apreciado pelo mesmo Governo.

«A liberdade religiosa e o direito de família no projecto do Código Civil»

Na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, a Associação dos Jurisconsultos Católicos promove na sua sede (no Campo dos Mártires da Pátria, ao Campo de Santana) um debate subordinado ao tema a «A liberdade religiosa e o direito de família no projecto do Código Civil».

Fará uma introdução o sr. dr. António de Sousa Franco, assistente da Facudade de Direito de Lisboa, e, dado o manifesto interesse e actualidade do tema (que tem provocado controvérsias, nomeadamente quanto a certos pontos tocados pela recente declaração do Concílio Vaticano II), a sessão é aberta a todos os juristas.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA

OS NOVOS MODELOS DE UNIFORMES, EXPOSTOS NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, FORAM CONFECCIONADOS NA **ALFAIATARIA PARIS — LEAL, LD.ª**, A MAIS ANTIGA E ESPECIALIZADA EM UNIFORMES MILITARES

CAMISARIA GRAVATARIA NOVIDADES

RUA DE S. NICOLAU, 106 — TELEFONE 32 25 32

Ora, diga-nos...

— Que temas de cultura prefere?

● *O «Ora, diga-nos...» de hoje saiu veloz, não, evidentemente, porque tivesse corrido depressa, mas porque a conversa foi como as cerejas... Quando demos por nós tínhamos proposto o tema de conversa a três mulheres, qual delas a mais interessante das interlocutoras, com géneros definidos e até opostos. Se a secção não fosse de rápidos «flashs» sentir-nos-íamos tentados a caracterizá-las no papel. Na impossibilidade de o fazer vejamos se são significativas as suas preferências. É que nos desculpem os homens o não terem sido incluídos nesta espécie de teste de cultura e personalidade. A primeira interlocutora foi Maria Alice Nogueira Pinto, rapariga moderna, de magnífico aspecto de saúde e elegância, que é agora estudante do Instituto Comercial.*

— Eu acho, meu amigo, que devemos ler de tudo.

— Acha possível?

— Claro está que eu tenho algum tempo, o que me sobra das aulas de línguas e das do Instituto. Por isso, tendo tempo para a leitura, escolho os autores e o tipo dos livros. Como cultura geral interessa-me fundamentalmente a música, a pintura, o «ballet» e a literatura ensaística, do tipo científico. Sem uma cultura geral deste género acho que qualquer pessoa ficará mentalmente coxa. Ainda é cedo, por enquanto, para ter de dedicar parte do meu tempo á leitura de livros de carácter formativo profissional, para além, evidentemente, dos que tenho de ler para as aulas e exames. Mas isso virá com o tempo...

● *Logo ao virar da esquina apareceu-nos outra mulher, que se revelou, por sinal, um espírito esclarecido e desempoeirado. A sr.ª dr.ª D. Velna de Carvalho, que por sinal é esposa de um camarada nosso, não teve dificuldade em clarificar o seu pensamento:*

— Para mim, o fundamento de qualquer boa formação tem de ser a cultura filosófica, nos seus variados domínios, com especial incidência, depois, no capítulo das humanidades. Mas uma cultura desse tipo não é verdadeira se não for completada por uma boa base científica. Tenho podido verificar isso através da minha licenciatura em Físico-Químicas, que, aliás, só agora volto de novo a utilizar. Mas tenho feito toda a minha vida, atarefada vida essa, com as obrigações de mãe de muitos filhos e organizadora de várias actividades profissionais. As cinco línguas que falo, e o vício de pensar claro que me ficou da formação científica, têm-me permitido ordenar a minha vida, como se fosse quase, digamos, um ordenador electrónico, onde cada peça funciona bem, e a horas, e nos locais e formas desejadas.

● *A terceira mulher apanhámo-la no cavaco da tertúlia, rodeada por amigos. Maria Armanda Falcão, conhecida onde pára, quando pára, pelo seu «potin» e pela sua elegância, seu «charme» e seu bom gosto.*

— Considero-me profundamente ignorante. E quer saber porquê? Porque quero, gosto de saber tudo e de tudo e afinal cada vez tenho menos tempo para abarcar os cada vez mais vastos ramos de conhecimento que vão sendo considerados cultura geral. Gostaria de lhe dizer que prefiro entre todos os géneros o ensaio lietrário. Mas seria falta de modéstia, porque não me sinto capaz, tantas vezes, de sentir a preparação para isso. Gosto, isso sim, e dedico-lhe o tempo que me sobra, da leitura dos depoimentos sobre casos ou acontecimentos do nosso tempo, como a guerra da Argélia ou do Vietnam. Gosto, enfim, de coisas que me ajudem a compreender a minha época para melhor a aceitar. Mas a cultura geral não é só o livro. Tiradas as reuniões mundanas, ou aquelas que o pretendem ser, com os amigos ou os conhecidos, não perco um bom espectáculo, porque sou admiradora de todas as artes de palco.

TURISMO NA ARRÁBIDA

Foi confirmada a declaração de utilidade turística da Estalagem do Castelo de São Filipe que a comissão regional de turismo da Serra da Arrábida construiu em Setubal, e já fora anteriormente concedida, a título prévio.

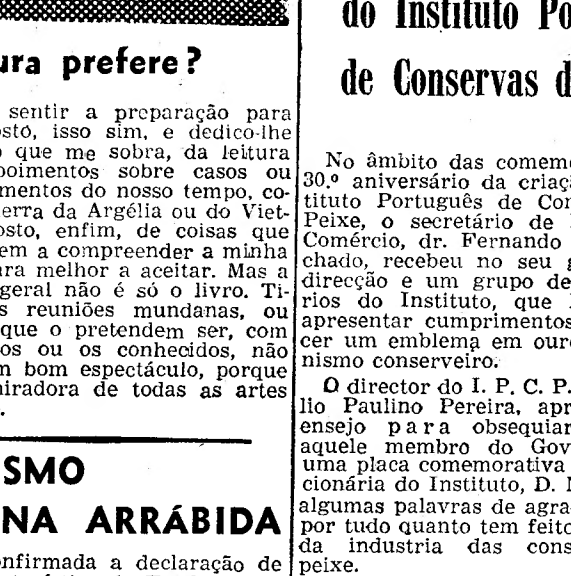
30.º aniversário do Instituto Português de Conservas de Peixe

No âmbito das comemorações do 30.º aniversário da criação do Instituto Português de Conservas de Peixe, o secretário de Estado do Comércio, dr. Fernando Alves Machado, recebeu no seu gabinete a direcção e um grupo de funcionários do Instituto, que lhe foram apresentar cumprimentos e oferecer um emblema em ouro do organismo conserveiro.

O director do I. P. C. P., eng.º Helio Paulino Pereira, aproveitou o ensejo para obsequiar também aquele membro do Governo com uma placa comemorativa do acontecionária do Instituto, D. Maria José algumas palavras de agradecimento por tudo quanto tem feito em favor da industria das conservas de peixe.

O emblema em ouro foi colocado na lapela do secretário de Estado do Comércio pela mais antiga funcionária do instituto, D. Maria José da Conceição, que ali presta serviço precisamente há trinta anos.

viaje depressa pague devagar



creditap

Viaje para todo o mundo utilizando o suave sistema de vendas a prestações que a TAP lhe proporciona.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Prossegue o Festival de Verão promovido pela Zona de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa

O programa do Festival de Verão promovido pela zona de Turismo da Camara Municipal de Lisboa vai proporcionar á população da capital e aos estrangeiros que se encontram de visita á cidade uma série de espectáculos do maior interesse, tanto culturais, como populares.

Para a noite de hoje está marcada uma audição, na Estufa Fria, com início ás 21 e 45. Participam o Coro do Pessoal do Município, cujas apresentações anteriores, como a recente no Palácio Galveias, mereceram as mais lisongeiras referências, e o Coral Luísa Todi, cujas tradições são bem conhecidas.

No domingo, em Montes Claros, em exibição unica e inédita entre nós, os elementos do Centro de Amadores de Bailado oferecem aos lisboetas e aos turistas um espectáculo, que se espera seja maravilhoso, com peças escolhidas de «ballet». A entrada é livre, reservando a Camara Municipal alguns lugares para os críticos e para os estrangeiros que se encontrem hospedados nos hoteis da cidade.

Freiras em estábulos e padres em barracas em terras indianas

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Há freiras a viverem num estábulo e padres a habitar barracas feitas com pedaços de cartão, desde que cerca de três mil camponeses foram expulsos pelas autoridades indianas das terras que ocupavam no distrito de Shimoga, no Estado de Mysore (União Indiana) — revela o jornal católico inglês «The Universe».

Acrescenta que a informação foi dada ao Parlamento da União Indiana por um deputado católico, Cherian Kappan, e por outro comunista, Vasudevan Nair, os quais protestaram, em termos igualmente violentos, contra as medidas adoptadas pelas autoridades governamentais, que obrigaram aqueles milhares de camponeses a abandonar as terras que desde sempre cultivaram, só para satisfazer as exigências dos hindus — «gente que prefere morrer de fome a matar uma vaca, por a considerar sagrada».

TERTÚLIA «FESTA BRAVA»

A Tertúlia «Festa Brava» promove uma excursão a Sevilha, de 23 de Setembro a 2 de Outubro, por ocasião do 2.º Congresso Internacional de Tauromaquia. A inscrição está aberta, na sede, até 31 do corrente mês. Todos os esclarecimentos de pormenor serão prestados através do telefone 556543.

Choque de uma motorizada com uma camioneta em Leiria

LEIRIA, 16 — No cruzamento principal da fábrica de cimentos de maceira Lis, uma bicicleta motorizada, tripulada por José Monteiro da Silva Luís, de 23 anos, solteiro, serralheiro, residente no Casal dos Ledos, em Batalha, foi embater violentamente com uma camioneta conduzida pelo sr. Augusto Vieira Bernardino, de 53 anos, casado, industrial e residente em Parracheira, freguesia de Arrabal. O José Monteiro da Silva Luís, ficou gravemente ferido e deu entrada no hospital desta cidade.

QUEDA MORTAL

De uma varanda do hospital de Leiria, caiu anteontem o doente João Monteiro Cerejo, de 59 anos, casado e residente no lugar de Brancas, concelho de Batalha, que ali deu entrada, uns dias antes, vítima, também, de uma queda em sua casa. O infeliz faleceu.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO — Carlos Pedroso Carvalho Simplício, de 35 anos, electricista, residente em Setubal, na Rua António Joaquim Granjo, que foi atingido por um fardo de papel, na fábrica Sacel, onde trabalhava, naquela cidade, recolheu ao Hospital de São José.

MORREU NO HOSPITAL — No Hospital de São José morreu José Formiga Azevedo, de 35 anos, residente em Coruche, que ontem á noite foi colhido por um camião quando seguia de bicicleta perto daquela vila.

COLHIDO POR UMA MOTOCICLETA — O jornaleiro José Francisco Alfaro Lourenço, de 20 anos, natural de Horta, Vila Real de Santo António, foi colhido por uma motocicleta naquela vila, e, porque o seu estado inspira cuidados, veio para o Hospital de São José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do Banco de Portugal; quadro (pintado); quantia em dinheiro; três porta-moedas com dinheiro; estojo com artigos de desenho; par de óculos; saco de rede; chave de fenda; pasta com esboços de desenho; bilhetes de identidade de António da Costa Rodrigues, António Sebastião Morais e José Alberto Chaves; cartão sindical de Jorge Manuel de Sousa Santos; chave tipo «T»; dois tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves.

Também ali foi entregue um cão perdigueiro.

Festas associativas

Dedicados aos associados e suas famílias, e abrilhantados por conjuntos musicais, efectuam-se bailes, esta noite, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, e hoje e amanhã á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

União Recreativa de A da Beja

Promovida pela União Recreativa de A da Beja, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma garraiada, para angariação de fundos que se destinam á reparação da estrada da Portela, que vai ligar á estrada de Caneças. A's 22 horas, na sede da União, haverá uma festa intitulada «O dia da cadeira», para a angariação de meios para compra de cadeiras necessárias a esta colectividade recreativa, seguida de baile destinado a todos os sócios e suas famílias.

Grupo Desportivo de Queluz

Na sede do Grupo Desportivo de Queluz efectua-se esta noite, a partir das 22 horas, um baile com o nóvel conjunto «Awella», durante o qual serão entregues os prémios ás equipas que participaram no grande Torneio de Ténis de Mesa.

PRESO NO BARREIRO quando conduzia um carro roubado em Cacilhas

BARREIRO, 16 — Foi preso ontem, ao fim da tarde, por uma patrulha da G. N. R. em serviço na estação do Barreiro, e hoje entregue ao tribunal da comarca, Vítor Manuel Martins Lino, natural de Alter do Chão e residente no Centro Social 66, rés-do-chão, Bairro Presidente Carmona, em Setubal. A prisão deu-se quando o Lino conduzia um carro que furtara no dia 14 do corrente, do parque de estacionamento de Cacilhas.

O automóvel é propriedade do sr. eng.º Manuel António Flor Alves da Silva, residente na Av. General Daniel de Sousa, Lote 13, rés-do-chão, Setubal.

O carro foi já entregue ao seu proprietário.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim» em 11.ª semana

No Teatro Monumental continua o êxito da extraordinária comédia «A cidade não é para mim», agora em 11.ª semana de enchentes consecutivas, num ambiente fresco e alegre. No desempenho desta destaca-se Ribeirinho, no protagonisa. A seu lado Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria. Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte. Rui Mendes, António Montês, Carlos Cabral, Vicente Galto e ainda Emílio Correia.

Hoje e todas as noites ás 21 e 45, o Monumental continua a apresentar para maiores de 12 anos a comédia «A cidade não é para mim», com uma tabela de preços verdadeiramente excepcional, com balcão de 3.ª a 2$50.

TEATRO VILLARET

«Quando é que tu casas com a minha mulher?» êxito e gargalhada com Raul Solnado

Raul Solnado, á frente da sua companhia, da qual fazem parte Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos, continua a deliciar o publico da capital com a hilariante farsa francesa encenada e dirigida por Francisco Nicholson «Quando é que tu casas com a minha mulher?», êxito de gargalhada prestes a alcançar o segundo mês no palco do moderno e confortável Teatro Villaret.

A alegre história que nos é contada em duas horas, em temperatura primaveril graças ao ar refrigerado, é a de um médico psiquiatra que, para se casar com a noiva, procura divorciar-se da mulher. Esta, por sua vez, encontra-se nas mesmas circunstancias, pois também pretende o divórcio o mais rápido possível, para se casar com o noivo

O que vem complicar ainda mais estas situações já complicadas é que os quatro vivem na mesma casa, com uma tia que desconhece o problema dos casais.

Todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Domingo, «matinée» ás 16 horas

ROMA

«Rudes Paixões» em 3.ª semana

O ultimo e tão discutido filme de Marcel Camus (o realizador de «Orfeu Negro»), «Rudes Paixões» — Le Chant du Monde — obteve o mais assinalado êxito entre o publico cinéfilo lisboeta, apesar de ter sido apresentado em plena época canícula!

Isso prova a categoria do espectáculo — já premiado com o «Tiket d'Or» como o melhor filme de 1965 — e o conforto proporcionado por uma moderna, fresca e confortável sala: o cinema Roma.

Fotografado maravilhosamente em primoroso technicolor, e interpretado por Hardy Kruger, Charles Vanel, Catherine Deneuve, Marilu Tolo e Saro Urzi, «Rudes Paixões» foi inspirado num dos melhores romances de Giono, e resulta numa obra de inultrapassável interesse

Espectáculo singular, excepcionalmente bem estruturado, de uma linguagem simples, cheia de encanto, de fervor pela vida e de admiração pela natureza, «Rudes Paixões» é uma obra que requer meditação e que nos enche de fascínio a todo o momento. E é, acima de tudo, uma obra dirigida a um publica conhecedor e evoluído, ao publico que, exactamente, enche há três semanas o cinema Roma...

SÃO LUIZ E ALVALADE

O filme «Dingaka» com Juliet Prowse e Stanley Baker

«Dingaka», o grande espectáculo a cores sobre a África Negra, que o São Luiz e o Alvalade estão a exibir om tanto êxito, mereceu os mais rasgados elogios da crítica.

Assim, o «Diário de Notícias» afirmou: «Dingaka» tem motivos de espectativa, «clous de suspense» dentro do melhor espírito espectacular — das lutas, sacrifícios humanos e dos ódios e as vinganças, até ao drama do vingador justiceiro, no sentido tribal, e réu julgado em tribunal em que a lei tem o seu exacto rigorismo».

O «Século» corroborou:

«Um filme que se impõe pelo interesse de revelar todo o sortilégio da África negra, através de uma história que integra o publico no mundo fabuloso da tribo dos Vodoos».

Referindo-se nomeadomente ás danças e aos aspectos folclóricos, o «Diário de Lisboa» escreve:

«Também o filme «Dingaka» se serve de todos estes elementos folclóricos, o que nos deu a oportunidade de rever algumas dessas cenas, porventura, ainda, com mais realidade, como permite o cinema. Não admira, assim, que o espectador do São Luiz e do Alvalade se deixe prender por tudo isto».

Não percam pois «Dingaka», um filme de agrado certo e que abre perspectivas sobre um novo mundo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Passaporte para o Inferno» no Europa

O cinema Europa, na sua mudança semanal de cartaz, apresentou ontem um novo filme para o grande público. Trata-se de «Passaporte para o Inferno», mais uma atribulada história de espionagem que tem, a caracterizá-la, como to-

(Continua na página seguinte

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

DONNA HIGHTOWER

VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO
GRANDE NOME DO «JAZZ» MUNDIAL

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

ADA DE CASTRO

BRILHANTE INTÉRPRETE DO FADO

THE RUDAS DANCERS

CELEBRE «BALLET» ACROBATICO AUSTRALIANO

PREÇOS Sábados consumo mínimo 60$00 Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Sessão de encerramento e entrega de prémios do
I FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA DE AMADORES DO ESTORIL

(Maiores de 17 anos)

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18°»

A NOITE, AS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS

12.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova

VESTIDOS de VERÃO

Confeccionados com perfeição em bordados suíços da melhor qualidade a preços excepcionalmente baratos. Blusas de bordado suíço desde 100$00.

Grande stock de bordados suíços a metro para a confecção de vestidos e blusas com 40% de desconto.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
AR CONDICIONADO

FESTIVAL DE VERÃO

ESTUFA FRIA

HOJE AS 21.45 HORAS

CONCERTO CORAL

OFERECIDO PELA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
COM A COLABORAÇÃO DO
CORAL LUÍSA TODI
E ORFEÃO DO PESSOAL
DO MUNICÍPIO DE LISBOA

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS
Distribuição de bilhetes nos Restauradores a partir das 17 horas

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

ÓPERA

HOJE — ás 21.15 horas — 3.ª REPRESENTAÇÃO

RITA
de Donizetti

Ópera subsidiada pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN com Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes e Rui Matos

e

PALHAÇOS
de Leoncavallo

com Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Luís França, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Mário de Oliveira e Manuel

Direcção: Maestro Silva Pereira — Encenação: Alvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

PREÇOS POPULARES — PLATEIA — 15$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

HOJE EM ESTREIA
PRINCESS MINH KIM
VEDETA DO VIETNAM
E AINDA
O CANTOR PORTUGUÊS
TRISTÃO DA SILVA
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO YORK

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 26 98 77

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É AÍ INEGÁVELMENTE QUE O POVO SE DIVERTE
E ENCONTRA A ATMOSFERA RISONHA E FELIZ

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES — ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER

ABERTURA ÀS 19 HORAS

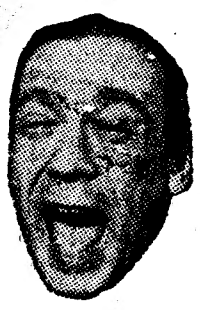
HOJE: — MAIS UM SORTEIO DOS VINHOS CAMILO ALVES E DAS CAVES DA CASA DA CALÇADA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES — ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
Temperatura da sala: 17°

DOMINGO
MATINÉE ÀS 16 HORAS

ADULTOS



COM AR REFRIGERADO E COM
RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS
o êxito de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIGILANTES DA FLORESTA — **Enquanto os moços na mudança da voz passeavam na lagoa quieta, cismava eu. «Já era tempo e bem tempo de me oferecerem ao menos um episódio decente. Tenho um pressentimento de que...»**

Subitamente, relincha um cavalo com a linha do horizonte a rasar-lhe as patas em contra-luz. Cavalo bravo. Ter sido criança é ter sonhado com um cavalo, amigo, fiel companheiro de aventuras. Pronto! Aí está o episódio dos «Vigilantes» que o periscópio do meu pressentimento prescrutara!

A miséria ianque ia delapidar tudo, incluindo o capital do pressentimento aprendido no «novo romance» e acumulado a juros compostos. Imagine-se que o cavalo até era vidente, tinha dupla visão, o diabo a sete! E ganhou a corrida, e pertencera a um chefe índio Sioux que morrera há 200 anos! Conseguiu fugir do estábulo fechado a sete chaves, mediante artimanhas não incluídas no catálogo normal...

Um pressentimento morre e logo outro nasce. Pressinto que poucos serão os jovens espectadores destes «vigilantes» cobaias do irracionalismo... É o que vale.

DIZE TU, DIREI EU — *É incgável que a presença de Henrique Mendes, deu outro andamento ao Concurso. Maior naturalidade, talvez. Mais mobilidade. Uma tentativa de aproximação com os concorrentes em busca daquela nota humana, real, viva, que possa libertar este «Dize tu, direi eu» da sua condição de múmia.*

Não poderá, creio eu, ir nesse caminho muito mais longe do que foi ontem. O concurso está agora talhado para durar meia hora, é um «expresso», todos os apeadeiros proibidos, nada de conversas, p.á-pá, Santa Justa, tem um minuto para adivinhar...

Pois, como eu ia dizendo...

...e se não ia dizendo, ia pensando...

...se este concurso:

— não apela para a inteligência;

— não se serve nem serve a cultura;

— não estreita laços de convivência;

— não é recreativo;

— não é lucrativo;

pergunta-se:

— Qual é então a finalidade dele? Para que existe? Para quê, se para dormideiras já bastam as papoilas? E as noites quentes?

FADOS — *Manuel de Almeida é fadista. A sério. A voz, a presença, a ciência de criar todo um ambiente com uma sobriedade exemplar.*

Sim. Ainda mesmo quando as letras não ajudam. Ah, se fosse possível a voz, só a voz, sem as palavras... As palavras banais... As palavras que ficaram depois que tudo ardeu...

— Custa-me mais ser colhido
por uns olhos de mulher...

Palavras que se arrastam no chão escalvado ou que se metem pela terra dentro — minhocas, minhoquices...

...estou cansado de viver
mas tenho medo da morte...

Apesar disso tudo, algo que solicita a nossa adesão. A nossa simpatia. Talvez... Eu ia escrever «autenticidade». Um pouco isso. Um pouco, não: muito isso. Mas também consciência. Consciência profissional? Sim, sim. Quando no fado há uma maneira de ser do que se fez profissão...

...Muito diferente da profissão de que se fez maneira de não ser...

«DANGER MAN» — *Guardei-me para o fim á espera de duas rubricas sensacionais.*

A primeira era mais um filme do «Danger Man». Afinal, o ovo saiu choco. Tudo a sério ou a brincar? A brincar, claro. São uns brincalhões... Espionagem, neve, pesca das trutas, filosofia sobre os lobos e as fêmeas dos lobos, e tudo aqui perto, na Espanha, em Bañolas... O espião leva pró tabaco, tudo está salvo, «tout va bien, madame la marquise...»

A outra rubrica referia-se a um «Pôr-do-Sol» no Campo Pequeno, anunciado com basta antecedência para as «ultimas notícias». «Pôr-do-Sol» oferecido aos intervenientes na «corrida de toiros TV».

Não houve. Falhou a reportagem. Os falhanços não são exclusivo de Cap Kennedy...

Descolorida, e não por culpa sua, aqui termina a crónica. Como dizia um enigma do «Dize tu, direi eu» — «besta (com vossa licença) sem cevada, nunca boa cavalgada».

Aquele «com vossa licença» é meu. — M.C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: «Uma velha que tinha um gato»**

Segundo episódio do «pequeno teatro» televisionado. Assina o texto um dos nossos mais celebrados dramaturgos: Olavo d'Eça Leal. O elenco inclui Elvira Velez, Mariana Vilar, Maria Helena d'Eça Leal, Maria Alberta, Paulo Renato, Manuel Lereno, Olavo d'Eça Leal e Carlos José Teixeira. Realização de Luís Andrade. Para tornar mais suportáveis as longas noites deste Verão que se antecipou ao calendário.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da pagina anterior

das as deste género, o imprevisto, a acção e uma pontinha de mistério que ajuda a manter o «suspense». O protagonista é o agente 3S3 e isto diz tudo quanto á forma como esta intrépida criatura conduz as aventuras da perseguição que lhe move a «Organização», disposta a dar-lhe uma morte terrível.

No naipe dos intérpretes, George Ardisson, Bárbara Simons, Seyna Seyn e George Riviere dão á obra tudo quanto ela deles pedia.

O documentário sobre a travessia aérea do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que já fora estreado no Império, aparece agora na tela do Europa. — *Visor 100*

«Primeiro acto», no Politeama

Dir-se-á, e com verdade, que o Verão é pouco propício ao género de filmes como «Act one», de Dore Schary, ontem estreado no Eden. E dizemos pouco propício porque aquela obra, retratando fiel e minuciosamente os primeiros passos e o primeiro êxito de um comediógrafo, sem os misturar com aqueles grãozinhos comerciais que o grande publico aprecia, não deixa de ser um filme destinado á reduzida camada daqueles que estão ou se sentem mais ligados á vida Teatral. O realizador, trazendo até nós a Broadway dos anos trinta e, com ela, pedaços da carreira de Moss Hart e breves apontamentos da vida social daquela época, naquela zona, faz uma reconstituição histórica quase perfeita, nos ambientes e nos figurinos. Essa não é uma das suas melhores qualidades a que um ritmo um pouco mais vivo, a existir, emprestaria maior interesse.

O papel do protagonista, desempenhado por George Hamilton, que os estudios norte-americanos estão a transformar num ídolo, preenche toda a película de uma ponta á outra avantajando-se a todos os demais, numa criação artísticamente com alguns motivos de interesse mas sempre agradável á vista pela simpatia, desenvoltura e elegancia do astro.

Um documentário sobre uma expedição á selva, com vistoso colorido e interesse, é exibido na primeira parte do programa. — *Visor 13.*

«Todos contra um» no Monumental

Passado no Oeste, «All the Adventure you could ask for» (título incorrectamente traduzido, até por não corresponder ao sentido da obra, por «Todos contra um») não é um filme de oeste. Deste tem apenas a ambiência: os cinco homens mais ricos da zona juntam-se, uma vez por ano, para um jogo de «poker» — jogo famoso em todas as redondezas, e no qual se arriscam grandes somas de dinheiro.

Ninguém mais pode jogar, nem sequer assistir, para além desses cinco participantes certos. Até que... chega um forasteiro, com a mulher e o filho. E aqui, como se imagina, começa, de facto, a história. História a princípio com uns laivos de *doidice*, depois monótona, e, enfim, ganhando progressivamente interesse, até deixar de facto o espectador impressionado com a inteligência de um *golpe* (que, é claro, não revelamos...) — golpe que acaba por ser a *trave mestra* deste filme que, em ultima análise, se vê com agrado.

A realização de Fielder Cook, para uma fita como esta (que não pretende ser, nem é, uma obra de arte, mas um simples divertimento), está certa, e as principais figuras são correctamente desenhadas por Henry Fonda, Joanne Woodward, Jason Robards, Charles Bicford, Kevin Makarthy, Robert Middeton e Paul Ford.

Como complementos «Jornal Pathé Magasine» e «Duelo de fogo». — *Visor 009.*

A Água do Vimeiro e os seus prémios

Efectuou-se ontem, nos estúdios de Lisboa do Rádio Clube Português, o 39.º sorteio semanal do concurso «A Saúde está primeiro: — Beba Água do Vimeiro!», tendo sido premiada com a máquina de barbear Philishave a senha n.º 3675 pertencente ao sr. João Serqueira, residente em Queluz.

Além deste prémio semanal há, também, todos os meses um prémio constituído por uma estadia de fim-de-semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro, e, no final, como grande prémio a sortear em 4 de Setembro próximo entre todos os concorrentes, um automóvel Opel Kadet, modelo 1966. Qualquer destes prémios pode ser seu. Para concorrer, basta trocar nos escritórios de Produções Lança Moreira, R. dos Anjos, 13, 4.º dt.º, em Lisboa, quatro cápsulas ou uma rolha da afamada Água do Vimeiro por uma senha numerada, válida para todos os sorteios a realizar ainda. Os candidatos da Província podem utilizar o correio, mas devem acompanhar a remessa com a franquia postal necessária ao envio das senhas.

Encerra-se hoje o I Festival de Cinema de Amadores do Estoril, com uma sessão no Casino durante a qual serão entregues os galardões aos filmes premiados. Desde segunda-feira que os filmes concorrentes tem sido exibidos perante numerosa assistência, como mostra a foto obtida durante a sessão de ontem, numa demonstração insofismável do interesse que despertou este certame

ACABAMOS DE RECEBER

Lindos jogos de cama enfeitados com galões tecidos no próprio pano, a preços extraordinàriamente baixos:

1 lençol de 1,60 com 1 almofadão ..... 83$00
1 lençol de 1,80 com 2 almofadões ..... 111$00
1 lençol de 2,00 com 2 almofadões ..... 119$00

As cores dos galões são fixas, os almofadões grandes e a qualidade do pano é boa.

Veus, mantilhas e Goyescas de maravilhosos desenhos, em preto, branco prateado e pérola.

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
R. Áurea, 179
(Ar condicionado)

A REVISTA «PLATEIA» REFERIU-SE ASSIM AO ÚLTIMO E DISCUTIDO FILME DE MARCEL CAMUS:

«Todo o filme é um espectáculo extraordinário. Lamenta-se apenas que não tenha sido rodado em 70 mm. Merecia essa magnitude, não só pelos fascinantes cenários, mesmo os mais agrestes, como ainda pelo teor da obra.»

UM FILME DE MARCEL CAMUS
RUDES PAIXÕES
(LE CHANT DU MONDE)
"TIKET D'OR" MELHOR FILME FRANCÊS·1965
3.ª SEMANA TRIUNFAL DE EXIBIÇÃO
Exclusivo TALMA FILMES
(ADULTOS)
ROMA

CONFIRMA-SE, EM PORTUGAL, O ESPANTOSO ÊXITO MUNDIAL DE
AFRICA ADEUS
O FILME QUE SERÁ AMANHÃ UM DOS MAIS ESPANTOSOS DOCUMENTOS DA HISTÓRIA DAS CIVILIZAÇÕES
IMAGENS COMO NUNCA NINGUÉM OUSARA APRESENTAR ATÉ HOJE:

● O JULGAMENTO DOS MAU MAU
● A VINDIMA DOS ELEFANTES E DOS HIPOPÓTAMOS
● O MASSACRE DOS MUÇULMANOS EM DAR ES SALEM
● AS IMPÚDICAS «BLUEBELL GIRLS» NEGRAS
● AS MÃOS CORTADAS DOS WATUSI
● O ÓDIO AO BRANCO
● A INCONFESSÁVEL CURIOSIDADE DAS TURISTAS NO PARQUE DAS FERAS

SÃO 120 MINUTOS DE EXCEPCIONAL EMOÇÃO
9.ª SEMANA DE UM GRANDE ÊXITO
estúdio
FILMES LUSOMUNDO ADULTOS AR CONDICIONADO

Os exames do Ensino Técnico

Exame de admissão

EXERCÍCIO DE DESENHO

(1.ª chamada)

O Inverno

Muitas vezes o calor do Verão é tanto que nos faz ter saudades do Inverno!...

Os dias cinzentos e frios...

As travessuras do vento...

A chuva, que sempre resolvia cair quando ias para a Escola...

As pessoas todas embuçadas e a resmungarem por nunca mais vir o calor...

Lembras-te?

Pois vais fazer um desenho que represente tão bem o Inverno que quem o vir sinta vontade de se agasalhar!

Instruções

1 — O examinando escreve nas costas do papel (canto superior esquerdo) o nome, o número de pauta, a idade e a data da prova.

2 — Não se lhe exija que desenhe a esquadria do papel. Este não poderá conter esquadria impressa nem quaisquer emblemas ou dísticos. O examinando pode desenhar no papel ao alto ou ao baixo, e pelo processo gráfico que entender.

3 — O tempo da prova (uma hora) é contado *depois da leitura expressiva do tema, cujo título será escrito no quadro.*

COMENTÁRIO — O ponto não envolve embaraços ilustrativos relativos a posições de pessoas ou coisas e pretende estabelecer sòmente um ambiente sem compromissos gráficos de pormenores inibitórios. Há de facto uma referência a pessoas embuçadas sem se considerar o facto de capital importância.

Há que considerar no entanto se é necessário lembrar o Verão para depois os candidatos desenharem o Inverno. Isto porque o Verão e até a Primavera são estações que parecem estar mais no sentimento infantil, o que levará a minimizar as outras.

O facto dos candidatos terem de desenhar no Verão uma estação não pròpriamente dos seus encantos talvez ajude alguns alunos devido ao contraste a estabelecer; para outros parece que os inibiu, o que foi possível observar pelas perguntas feitas: Já não me lembro de que cor é o Inverno? Que cor tem a chuva? Como se faz neblina?, etc.

É evidente que não podemos excluir algumas das estações dos temas para Desenho Livre. As nossas observações referem-se sòmente ao estilo da motivação que se deve utilizar.

A prova de resto não teve dificuldade de maior, mas interessa sempre investigar até que ponto foi possível interessar activamente os alunos de modo a estes aumentarem o poder criador.

(1.ª chamada)

ARITMÉTICA E GEOMETRIA

I. — Questionário

1.ª pergunta. — O José nasceu em *MCML* e tem um irmão com mais *3 anos* de idade. Escreve em *numeração romana* o ano em que nasceu o irmão.

2.ª pergunta. — Se dividires *40 dezenas* por *25 décimas*, quantas *unidades* obténs?

3.ª pergunta. — $\frac{1}{4}$ quantas milésimas são?

4.ª pergunta. — Quantos *quilogramas* pesam 6752 decilitros de água pura a 4º Centígrados?

5.ª pergunta. — Que porção de manteiga de *40$00 o quilograma* poderás comprar com *5$00*?

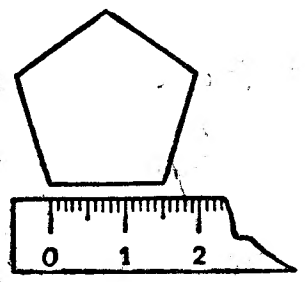
6.ª pergunta. — Que nome dás à unidade de superfície que se pode definir como um quadrado de *10 centímetros* de lado?

7.ª pergunta. — Um terreno com *um hectare* de superfície foi dividido em porções de *625 metros quadrados*, cada uma. Quantas porções se fizeram?

8.ª pergunta. — Um relógio atrasado *3 m 19 s* que horas deverá marcar, quando soar o sinal horário do *meio dia?*

9.ª pergunta — Como procedes para determinar a área duma *superfície triangular?*

10.ª pergunta. — Expresso em centímetros, qual será o perímetro do polígono indicado na figura?



II. — Problemas

1.º — De uma certa qualidade de bolachas, uma senhora comprou *250 gramas* e uma outra *375 gramas*. A segunda pagou mais *2$80* do que a primeira.

A como era o *quilograma?*

2.º — Gastaram-se *17,5 metros* de uma peça de fazenda e a parte restante rendeu *1240$00* a *80$00* cada metro. Quanto media a peça toda?

3.º — Para comprar uns sapatos de *250$00* e uma camisa de *130$00*, um homem gastou 8 décimas do dinheiro que levava.

Com quanto ficou?

SOLUÇÃO

Questionário

1.ª — MCMXLVII

2.ª — 160

3.ª — 250

4.ª — 675,2 kg

5.ª — 125 g

6.ª — 1 dm²

7.ª — 16

8.ª — 11 h 56 m 19 s

9.ª — Meço um lado e a altura correspondente; multiplico e divido o produto por 2.

10.ª — 7,5 cm

Problemas

1.º — 375 — 250 = 125
2$80 : 0,125 = 22,4
22$40 por kg

2.º — 1240$00 : 80$00 = 15,5
15,5 + 17,5 = 33
33 m

3.º — 250$00 + 130$00 = 380$00
380$00 : 0,8 = 475$00
475$00 — 380$00 = 95$00

COMENTÁRIO — Ponto simples, abaixo do que se exige na 4.ª classe. Como sempre, o questionário inclui perguntas que são verdadeiros problemas, fora das possibilidades normais de cálculo mental. Paciência (deve estar por pouco...)!

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura de Roger Chapelet

Com o alto patrocínio do sr. ministro da Marinha, e apresentada pelo Ministério da Marinha e pela Fundação Calouste Gulbenkian, abriu a exposição de pintura do artista Roger Chapelet, no Museu da Marinha, em Belém.

Roger Chapelet, pintor oficial da Marinha Francesa e membro da Academia da Marinha, é autor de uma obra muito vasta particularmente consagrada a temas náuticos que está documentada em diversos museus e colecções.

A exposição ficará patente ao publico com o horário de abertura do Museu da Marinha.

Exposição de Cândida Cunha

Continua a registar grande afluência de publico a exposição de pintura de Cândida Cunha, patente no antigo Hotel Costa, em Sintra, agora edifício municipal. A exposição continua aberta por todo este mês, das 14 horas ás 21 e 30.

DELIMITAÇÃO de terrenos ribeirinhos

O sr. capitão-de-fragata J. M. C. Frazão Pinto da Cruz, adjunto da Capitania do Porto de Lisboa, foi nomeado presidente das comissões encarregadas de proceder á delimitação dos terrenos ocupados na Póvoa de Santa Iria pela sociedade denominada Soda Póvoa e á demarcação dos terrenos que são de considerar do domínio publico marítimo no processo da Sociedade Industrial Aliança acerca da legitimidade da posse exercida sobre as propriedades marginais situadas no Caramujo (Almada).

Externato D. Duarte

LICEAL: C. de Férias

Inicio 1 de Julho

ADM.: Inst. e Facul.

Av. Alvares Cabral, 32-2.º Dt. (ao Rato) Tel. 687129

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Instrução Primária — Admissão

RUA ISIDORO VIANA, 12 — TEL. 771965

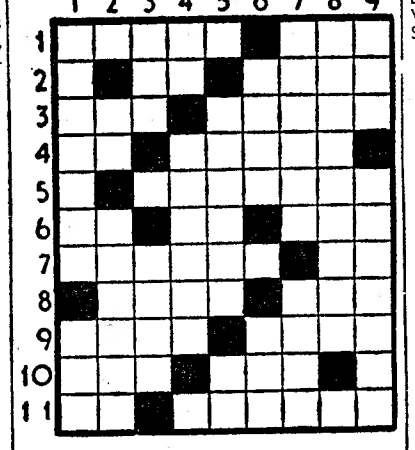
(Junto à Estação de Entrecampos)

EXTERNATO DE ALVALADE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4164



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Cincho. 2 — Artigo definido. Satélite de Jupiter. Goste muito de. 3 — Costume. Grito imperativo para os marinheiros ferrarem as velas. 4 — Letra grega Estive unido. 5 — Mulher rustica 6 — Antes do meio-dia Nota musical. Doença 7 — Desprezo. Troça. 8 — A Tailândia. Direcção. 9 — Prendes Dão pios 10 — Eiró. Executa. Artigo definido. 11 — Pronome reflexo. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS: 1 — Lidar (touros). Suspiros 2 — Isolado. Professor. 3 — Voz do gato. Cidade de França. 4 — Preposição e artigo definido. Que são do ar. 5 — Casualidade (prov). Crença. 6 — Pequena concha bivalve pertencente a um molusco do género do mexilhão que se encontra no Senegal. Igual. 7 — Gostava muito de. Explorador e geógrafo russo, autor de estudos sobre glaciologia. 8 — Oficina de refinação. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Harmonizamos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4163

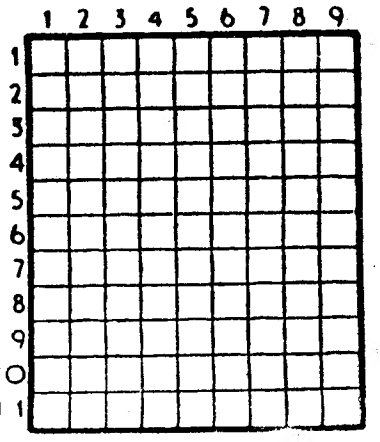
HORIZONTAIS: 1 — Cria. Asas. 2 — Oiã. Mioto. 3 — Im. LISBOA. 4 — Saram. Ar. 5 — Avivava. 6 — Ara. Ois. 7 — Arcadas. 8 — Or. Arame. 9 — Cabaça. Or. 10 — Abono. Uri. 11 — Lião. Alão.

VERTICAIS: 1 — COISA. Local. 2 — Rimava. Rabi. 3 — Ia. Rirá BOA. 4 — Lavar. Ano 5 — Mima. Caço. 6 — Als. Voara. 7 — Sob Aida. Ul. 8 — Atoa. Samora. 9 — Soara. Sério.

Provérbio: LISBOA, COISA BOA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8009



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Margem de rio. 2 — Artigo definido. Culto. 3 — Ilha inglesa nos grandes Antilhas. 4 — Carvão incandescente. Víscera dupla. 5 — Preposição e artigo definido. Parte interior e inferior do navio para conter carga. 6 — Saudável. Interjeição de dor. 7 — Tecido transparente de linho ou algodão. Prasiodimio (s. q.). 8 — Rio da Russia Jogo dianteiro das carretas de artilharia. 9 — Acorrentai. 10 — Esteiros. Aqui. 11 — Nome com que os negros feiticistas do Baía, Brasil, designam S. Jerónimo. Uma das Espórades.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Carrazeda de Ansiães. Nome dum rio. 2 — Pertences. Letra grega. Preposição. 3 — Agora. Remediara. 4 — Pequenas lascas. Troçar 5 — Nome dum fruto. Concerto musical, nocturno. 6 — Prende. Saíras frequentemente á rua. 7 — Dai cor de ouro a. Nota musical. 8 — Remo para trás. Utensílio doméstico. Símbolo químico do cobalto. 9 — Figura que simboliza o povo americano. Exércitos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8008

HORIZONTAIS: 1 — Gama. Apar 2 — Elai. Sebe. 3 — Tragara. 4 — Mac. Elo. 5 — Eram. Ciar. 6 — Rã. Ar. 7 — Par. Ras. 8 — Ca. Rer. Oc 9 — Oriá. Eirá. 10 — Pior. Gana. 11 — Assa. Amar.

VERTICAIS: 1 — Ge Mês. Copa. 2 — Altar. Paris. 3 — Marcara. Ios. 4 — Aia. Marrara. 5 — Go. 6 — Asa. Carrega. 7 — Pereira. Iam 8 — Abala. Sorna. 9 — Re. Oro. Coar.

...Durante a nossa viagem protegemos a pele com **PIZ BUIN.** Visitámos a Jugoslávia, Grécia, Turquia, Pérsia, Afeganistão e Paquistão.

O carro que nos transportou era um «station wagon» com o tecto e os vidros amovíveis o que nos expôs a radiações solares intensas. Apesar dos raios ultra-violetas que tivemos de suportar no alto da Anatólia Oriental, no (Kindu Kush) nunca sofremos a menor queimadura do Sol, graças ao seu maravilhoso e extraordinário **PIZ BUIN...**

(extraído de uma carta)

ENSAIADO NO HIMALAIA

MARGA GREITER • ÁUSTRIA

Maiores de 6 anos

TOMAR

AMANHÃ, 17 ás 6 da tarde

NAS IMPONENTES FESTAS DOS TABULEIROS

IMPONENTÍSSIMA CORRIDA DE TOUROS

Cartaz de Luxo, para reaparição depois da sua colhida no Campo Pequeno do triunfante matador

AMADEU DOS ANJOS

em competência com o exuberante vila-franquense

JOSÉ JÚLIO

na lide de 4 touros desembolados Outro sensacional mano a mano entre os consagrados cavaleiros

MANUEL CONDE

E

MESTRE BATISTA

Forcados Amadores do Colégio Nuno Álvares, de Tomar, chefiados por Manuel Faia

8 PRECIOSOS TOUROS DA ACREDITADA GANADERIA do **Ex.mo Sr. João Gregório,** da Aziznhaga

Bilhetes á venda em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telf. 328823, e em Tomar nos locais do costume

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

FORD

VITÓRIA ABSOLUTA!

em VILA REAL

1º TURISMO
CORTINA-LOTUS*

1º GRANDE TURISMO
LOTUS ELAN* (MOT. FORD)

1º FÓRMULA 3
BRABHAM-FORD

* APOIO AUTO RALI-WILLMENT

Ford

PERFORMANCE TOTAL

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

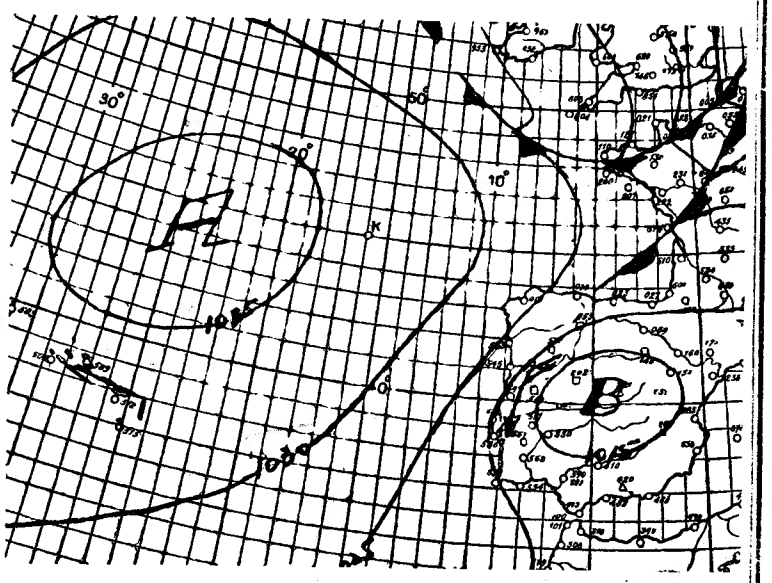
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco em todo o território com excepção da costa ocidental a sul do cabo Carvoeiro onde era moderado de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 30°,8; mínima: Montalegre, 10°,8.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 22°; Funchal, 19°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 23°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19°; na água do mar, ao meio-dia, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 DE JULHO — O anticiclone dos Açores e a depressão de origem térmica sobre a Península prevê-se que se mantenham estacionários.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de noroeste, a soprar em regime de nortada fresca na faixa costeira ocidental durante a tarde e começo da noite.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 25
Ocaso ás 21 h.

MARES

PREIA-MAR — **Dia 16** — Às 2 e 42 (3,6 m); 15 e 05 (3,8 m). **Dia 17** — Às 3 e 30 (3,7 m); 15 e 50 (4 m). **Dia 18** — Às 4 e 10 (3,8 m); 16 e 30 (4,1 m).
BAIXA-MAR — **Dia 16** — Às 8 e 25 (1,1 m); 20 e 55 (1 m). **Dia 17** — Às 9 e 08 (1 m); 21 e 40 (0,9 m). **Dia 18** — Às 9 e 42 (0,9 m); 22 e 15 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

✝

Joaquim Alves da Silva

FALECEU

Lucinda Martins da Cruz, José Martins da Silva e sua mulher, Elídio Alves da Silva, sua mulher e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.

CAPITAL: 70 000 000$00

SEDE:
Rua de Rodrigo da Fonseca, 49
LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5 % 1959
6.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Agosto próximo, se realizará na Sede desta sociedade em 27 de Julho de 1966, pelas 12 horas.

Lisboa, 13 de Julho de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L. — *Francisco Alberto Corrêa Figueira.*

Acrobacia sobre o Tejo

após a inauguração do certame que assinala o Dia da Força Aérea

(Continuação da 1.ª página)

Força Aérea, composta por meia centena de figuras.

A inauguração

Seguiu-se a cerimónia da inauguração. Acompanhado pelos generais Francisco Chagas e Humberto Pais, o Chefe do Estado entrou no pavilhão principal da F. I. L., começando por percorrer os diferentes *stands* das Bases Aéreas, Aeródromos-Bases, Regimento e Batalhões de Caçadores Pára-quedistas, Grupo de Detecção, Alerta e Conduta da Intercepção, Depósito Geral de Material da Força Aérea e Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Em cada um dos *stands*, o sr. almirante Américo Thomaz ouviu pormenorizadas explicações dos comandantes e directores das diferentes unidades e serviços. Mereceram-lhe especial atenção as unidades aquarteladas no Ultramar, que de facto capricharam em apresentar, com grande economia de processos, uma panorâmica objectiva da sua vida militar. Outro *stand* bem concebido é o da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, com excelentes montagens fotográficas.

Percorreu ainda o chefe do Estado os sectores destinados aos aviões, dois dos quais são verdadeiras relíquias da nossa Força Aérea, e aos motores, que vão desde os velhos conjuntos rotativos até aos modernos blocos de reacção.

Ao centro do pavilhão, e pendente do tecto, via-se um pára-quedas aberto, na extremidade do qual oscilava um manequim com máscara de oxigénio.

Outra secção muito apreciada foi a dos novos fardamentos da Força Aérea, expostos em vitrinas iluminadas.

À cerimónia inaugural associaram-se o ministro da Defesa, sr. general Gomes de Araújo, o chefe do Estado-Maior Interarmas, sr. general Câmara Pina, o subsecretário da Administração Ultramarina, sr. dr. Almeida Cotta, o secretário nacional da Informação, os adidos aeronáuticos dos Estados Unidos e da Alemanha Federal, e ainda o sr. general Kaulza de Arriaga e o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa. A Força Aérea fazia-se representar também por grande número de oficiais-generais, oficiais e sargentos. Algumas senhoras completavam o grupo dos convidados.

Acrobacia aérea

Após a visita á exposição, que durou cerca de hora e meia, o Chefe do Estado dirigiu-se para a varanda do restaurante da F.I.L. Daí a instantes surgiam no céu quatro aviões «T 37» da Base Aérea n.º 1, cujos pilotos foram escolhidos entre os melhores da esquadrilha de acrobacia.

A evolução dos aparelhos, enquadrada pela mole metálica da nova ponte sobre o Tejo, causou calafrios entre a assistência. Durou poucos minutos a exibição, mas tanto bastou para confirmar a perícia dos aviadores portugueses. Ora em formação, ora isolados (mas sincronizados entre si) nos seus *loopings*, *tonneaux* e voos picados, os quatro «T 37» deixaram na retina dos presentes uma nota insofismável de boa pilotagem.

O pequeno festival de acrobacia aérea atraiu muito publico, que se aglomerava em silêncio junto á Feira Internacional.

Alguns apaixonados da aviação recordariam, por certo, os tempos heróicos dos voos no hipódromo de Belém e o primeiro *raid* da aviação militar portuguesa, completado por um pioneiro da Arma: o capitão Santos Leite.

Em três linhas

A sr.ª dr.ª D. Annette Felicidade de Almeida e os srs. drs. Jorge Alberto Gomes e Custódio Monteiro Pais Rodrigues foram contratados como médicos internos do internato geral dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de conservador do Registo Civil de Vila da Praia da Vitória, Açores (3.ª classe).

///

O sr. coronel Manuel Albertino Varela Soares foi nomeado presidente do conselho fiscal da Companhia de Petróleos de Angola (Petrangol), S. A. R. L.

///

Foi aprovada a planta parcelar do aproveitamento de água no troço da estrada nacional n.º 225 nas proximidades do lugar do Pinheiro (Castro Daire) e vão fazer-se expropriações consideradas de carácter urgente.

///

Foi concedida autorização ao guarda n.º 272/18 309 da P. S. P. do Funchal, João Pimentel Pacheco, para ser demandado criminalmente em tribunal comum.

Insista sempre em...

Schweppes

Uma força do Batalhão de Pára-quedistas prestou guarda de honra ao Chefe do Estado, desfilando seguidamente em continência. No desfile participou também a banda da Força Aérea

Morreu a segunda turista italiana que seguia no carro que ontem se voltou em Beja cujo condutor continua em estado gravíssimo

BEJA, 16 — Em consequência do desastre ontem ocorrido com um automóvel conduzido pelo caixeiro viajante, sr. Carlos Alberto Frire Rodrigues, de Lisboa, que levava consigo as turistas italianas Maria Liese, de 18 anos, estudante em Roma, e Helena Rachele Linese, de 35 anos, professora na mesma cidade, onde ambas residiam, faleceu esta manhã, no hospital desta cidade, a Maria Sinese, que tinha sofrido grave fractura de crânio.

Quando ao condutor, que também sofreu fractura de crânio, fractura de uma perna e outras lesões, o su estado continua a ser gravíssimo. O acidente deu-se por o automóvel ter embatido com um eucalipto e se ter voltado.

Helena Sinese — que teve morte imediata — e Maria Linese, que se supõe serem parentes, vinham de Espanha (Sevilha), já tinham visitado Beja e queriam dirigir-se para Lisboa, (passando primeiro por Évora) onde ficariam instaladas no Lar Académico.

A Festa dos Tabuleiros em Tomar

TOMAR, 16 — Esta cidade está a viver a sua Festa dos Tabuleiros. Repleta de forasteiros, entre eles muitos estrangeiros, regista grande movimento. Todas as ruas se encontram engalanadas com bandeiras, e das janelas pendem colchas.

Incluído no programa, efectuou-se a prova internacional de pesca, para disputa da 5.ª Taça das Cidades Europeias. Classificou-se em primeiro lugar a cidade de Tour, França, seguindo-se Abrantes e Tomar.

Hoje é o principal dia da festa. Pelas 17 horas efectua-se o grande cortejo dos tabuleiros, espectáculo folclórico unico no Mundo, composto de rapazes e raparigas num total de mil, com os seus trajos característicos. À noite, haverá tourada, arraiais e exposição, na piscina, dos tabuleiros mais classificados das 15 freguesias do concelho.

Mercês honoríficas

Foram condecorados com a Ordem Militar de Cristo os srs. Pierre Bideberry e Barthélemy Capmal, franceses respectivamente, com os graus de comendador e oficial, e D. Laura Maria Malched de Macedo, brasileira, com o grau de dama: Ordem do Infante D. Henrique, os srs. eng.º Pedro Moura Brás Arsénio Nunes, grande oficial; Gerbard Wolter, barão de Bentinck, holandês, e arquitecto Paulo Henrique de Carvalho e Cunha comendadores; Ordem da Instrução Publica, as sr.as D. Maria Amélia de Abreu Paulo, D. Letícia Maria de Sena Melo Rodrigues da Silva e D. Rubye Maria de Sena Fernandes, medalha, e D. Helena Falcão Teixeira Pinto, brasileira grau de oficial.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S DOMINGOS – R Barros Queiroz. 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos conse[illegible]s.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EXPLICAÇÕES
(em qualquer época do ano)
MATEMÁTICA E FÍSICA
INDIVIDUAIS OU EM CURSO
TELEF. 4 88 64 — Rua Júlio César Machado, 2, 1.º

CIRCUITO DE CASCAIS

AUTOMÓVEIS DE CORRIDA (FÓRMULAS 3 e V), TURISMO E GRANDE TURISMO

DIAS 22, 23 e 24 DE JULHO

ORGANIZAÇÃO DO AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL, COM A COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS E O PATROCÍNIO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

VENDA DE BILHETES

NOS DIAS 18 E 19
Exclusivamente aos sócios do A. C. P., com descontos especiais, na Sede do Club, das 10 às 13 e das 14,30 às 18 horas

NOS DIAS 20 E 21
Aos sócios do A. C. P. — Na Sede do Club, com o horário acima indicado

AO PÚBLICO:
Em Lisboa — Nas Agências ABEP e ABELHA
No Estoril — Na Junta de Turismo da Costa do Sol

A expectativa e[illegible] do Portuga[illegible]

● PRESENTEMENTE TODOS SA[illegible] AOS DOIS PRIMEIRO[illegible] MAS UM TRIUNFO LUSITAN[illegible] AS DÚVIDAS LATENTES

(Continuação da 1.ª página)

qualidade do contra-ataque dos balcânicos, onde pontificam dois astros de primeira grandeza: Yakimov e Asparuhov.

A notável demonstração dos hungaros serve de aviso para os portugueses. Nada de optimismos exagerados até porque não há razões que os justifiquem. Todos os cuidados serão poucos para suplantar a réplica dos búlgaros, os quais precisam do triunfo para poderem continuar a alimentar a esperança de irem mais além. Uma derrota significará o regresso a penates para então contarem as suas desventuras

Que se pede á selecção de Portugal? Dentro do muito apenas isto:

Povoamento do meio-campo e atenção ao desarme mesmo que tal exija sacrifício de ordem pessoal: vibração, de acordo com o princípio de que nas veias deve correr sangue efervescente; manutenção do espírito de entreajuda nos movimentos da articulação defensiva, que terá que ser sincronizada e expedita na antecipação; contra-ataque rapidissimo e remate sem demoras; formação de um todo harmonioso, visando a recuperação, de modo a proporcionar a recolação dos homens da retaguarda, para se aguardar um comportamento susceptível de contribuir para o êxito porque todos ambicion[illegible] de que o [illegible] tasma do[illegible] sucedeu [illegible] Europa é [illegible] está em [illegible] rante ele [illegible] plexos i[illegible] existem [illegible] tam ás c[illegible] vistas as[illegible] do futebo[illegible] deixará [illegible]

Oxalá [illegible] táculo di[illegible] garos os [illegible] denávcis,[illegible] te dos lu[illegible] do propó[illegible] exclusiva[illegible] Do árbit[illegible] grande p[illegible] te anseio[illegible] também [illegible]

0 gi[illegible]
LOU[illegible]
— (R[illegible]
um j[illegible]
ral d[illegible]
giu j[illegible]
2,44
cresc[illegible]
Gab[illegible]
norma[illegible]
quand[illegible]

13º FESTIV[illegible] DO FIL[illegible] VENEZ[illegible]

OS FILMES
MILO E[illegible]
OBTIVERAM
2 PRIMEI[illegible]
NAS RESPEC[illegible]

PRODUZID[illegible]

TELECINE MORO
TELECINE-MOR[illegible]
RUA S. PED[illegible]

COLÉGIO DA CI[illegible]
Estrada da Boca do Inferno (Internat[illegible]
Rua Dr. A. Dias Pinheiro — 18 19 05 —
INTERNATO — S[illegible] interno
ENSINOS LICEAL, PRIMÁRIO
(ambos os Sexos
Estão abertas as inscrições até ao [illegible]

ctativa em redor
do Portugal-Bulgária

ENTE TODOS SÃO FAVORITOS PRIMEIROS LUGARES, IUNFO LUSITANO DESANUVIARÁ S LATENTES

página)

ntaque dos ficam dois ndeza: Ya-

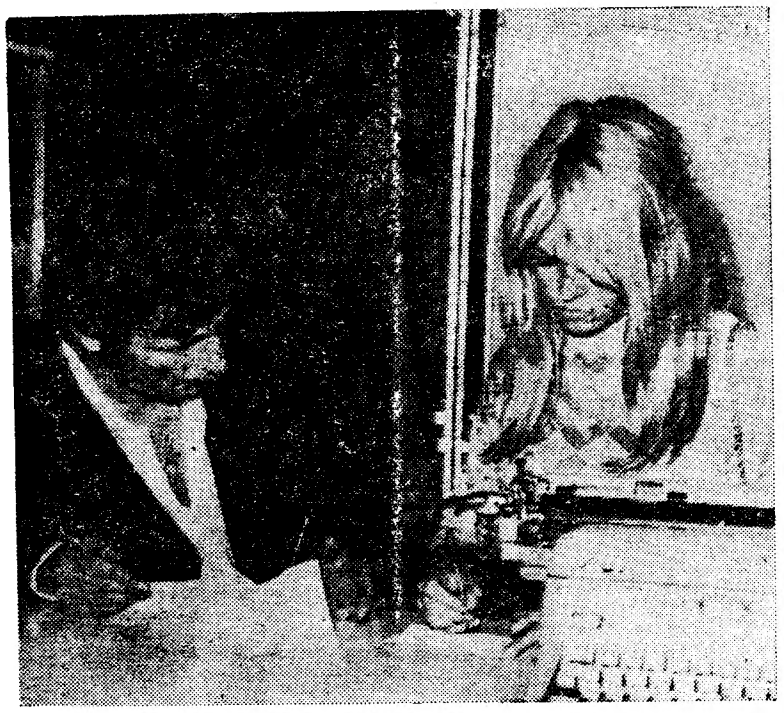
ração dos so para os optimismos não há ra-. Todos os para supe- os, os quais ra poderem a esperan- Uma der- esso a pe- em as suas

ão de Por- ito apenas

o-campo e nesmo que ordem pes- rdo com o veias deve cente; ma- de entrea- da articula- rá que ser a na ante- rapidíssimo ; formação so, visando o a propor- homens da uardar um ível de con- orque todos

ambicionamos. Criou-se a lenda de que o futebol búlgaro é o fantasma dos portugueses. Mas o que sucedeu na Taça das Nações da Europa é mal que lá vai. O que está em causa é o presente e perante ele não são de admitir complexos inibitórios. Os papões só existem nas histórias que se contam ás criancinhas. De resto, bem vistas as coisas, a potencialidade do futebol português também não deixará de preocupar os búlgaros.

Oxalá o jogo proporcione espectáculo digno. E se forem os búlgaros os autores de atitudes condenáveis, estima-se que, da parte dos lusitanos, exista o deliberado propósito de se pensar, unica e exclusivamente, em jogar a bola. Do árbitro depende, no entanto, grande parte da concretização deste anseio. Mas os nossos jogadores também podem ajudar.



Foi assim — de camisa aberta até á cintura — que Gunther Sachs, «playboy» e industrial nas horas vagas, se casou com uma despenteada B. B., num modesto registo civil de Las Vegas, a capital do jogo, reino dos «caça-níqueis». Mas qualquer maneira é boa para uma pessoa se casar e, segundo B. B., aquela «foi a melhor forma de se comemorar o 14 de Julho...»

O gigante de Majacaze continua a crescer!...

LOURENÇO MARQUES, 16 — (R.) — Gabriel Mandjane, um jovem de 18 anos, natural do distrito de Gaza, atingiu já a altura fenomenal de 2,44 metros e continua a crescer.

Gabriel foi uma criança normal até dar uma queda quando tinha 11 anos. Foi então que começou a crescer ràpidamente, tornando-se em breve um gigante.

O jovem gigante foi descoberto há três anos por um jornalista na sua aldeia natal de Majacaze e, desde então, tem estado sob observação médica. Do ano passado até agora, já cresceu mais cinco centímetros.

O CASAL SACHS (B. B. E GUNTHER) PARTIU PARA TAHITI EM LUA-DE-MEL

HOLLYWOOD, 16 — (R.) — A estrela de Cinema Brigitte Bardot e o seu novo marido, o industrial alemão ocidental Gunther Sachs, partiram hoje de avião para o Tahiti em viagem de lua-de-mel.

O casal, que chegou na quinta-feira de avião a Los Angeles, após o seu casamento em Las Vegas, descansou ontem no seu hotel, com a B. B. de mini-saia, reclinada numa cadeira junto da piscina.

O ponto culminante da sua visita foi um jantar chinês, cozinhado pelo famoso comediante Danny Kaye.

Danny Kaye gracejou: «Fui um cozinheiro ocidental que preparou um jantar oriental para latinos».

NÃO FOI AINDA LOCALIZADO O IATE «FLOR DO MAR»

• A calmaria que tem havido no Atlântico poderá ser a causa do atraso ou desvio da rota.

Embora ainda não tenha sido localizado o pequeno iate «Flor do Mar», que há dezanove dias largou de Ponta Delgada, rumo ao Tejo, tripulado pelos capitães-tenentes Vítor Manuel da Conceição Vitorino, imediato do navio-escola «Sagres», e Humberto Sequeira de Almeida, do Serviço de Electricidade e Comunicações da Armada, e ainda por um desportista açoreano, não há razões para alarme, dado que a embarcação dispõe de água e víveres para muito tempo.

Sabe-se, também, que aqueles desportistas gozam de um mês de licença, e sendo o capitão-tenente Vítor Vitorino um experimentado velejador é de calcular que o rumo não tenha sido o mais directo. Por outro lado, as condições meteorológicas no Atlantico continuam a ser as melhores, devendo também atribuir-se á calmaria o atraso ou o desvio de rota do referido iate.

Os aviões da base do Montijo, nos seus voos de rotina, têm tentado localizar a «Flor do Mar», exercitando, assim, as respectivas tripulações. Não há, porém, motivo para apreensões e o Estado-Maior da Armada ou o Comando Naval do Continente não determinaram, por enquanto, quaisquer diligências especiais de busca e salvamento.

Convém, também, apontar que a distancia a vencer pelo pequeno barco anda á roda de oitocentas milhas e que a sua velocidade, de bolina, não vai além de umas três milhas horárias. Atendendo á calmaria, que poderá ter feito descair o barco mais para o Sul e aumentar, assim, o percurso, compreender-se-á melhor a situação dos velejadores. Acentue-se, também, a circunstancia da «For do Mar» não cumprir o programa do XV Cruzeiro Marítimo da Mocidade Portuguesa.

Entretanto, o navio-escola «Sagres» continua com a partida mar cada para segunda-feira, a fim de dispor de fonia e não poder, portanto, comunicar com as estações rádionavais ou com a navegação.

Pioneiros da Aviação

No artigo que ontem publicámos sobre «s pioneiros da Força Aérea», escreveu-se, por lapso, que «Francisco Aragão, brevetado em 1 de Dezembro de 1916, o conhecido heroi de Naulila, é hoje coronel reformado». A bem da verdade rectificamos a informação, pois aquele nosso amigo, que o País aclamou aquando do seu feito inesquecível, não faz há muito parte do Exército.

O mistério do tiro que atingiu um ajudante de estucador

O agente Matos Fernandes, da Polícia Judiciária, está a procurar esclarecer o mistério que envolve o facto de ter sido atingido por um tiro, no tórax, quando trabalhava num andaime do quarto piso de um prédio que está a construir-se na Avenida da Republica, 3, o ajudante de estucador Joaquim Dias dos Santos, de 25 anos, residente na Rua Dr. Alberto Bramão, 12-r/c.

Aquele operário caiu sobre o andaime; o agente da P. S. P. n.º 1077, que estava a servir de sinaleiro no cruzamento das Avenidas da Republica e Duque de Avila, tomou conta da ocorrência; e, alertado o 115, compareceu uma ambulância policial que conduziu o ferido ao Hospital de Santa Maria, donde este, depois dos primeiros tratamentos, seguiu para o Hospital de São José, onde está internado.

O ajudante de estucador diz não saber a que atribuir o disparo. Liquidação de qualquer questão pessoal ou um simples gesto de um doente mental ou de uma criança? Para esclarecer o caso, tem muita importância apurar-se qual a qualidade da arma utilizada: carabina, pistola ou simples arma de pressão de ar.

Isto ficará determinado pelo exame médico-legal que vai ser feito ao ferimento.

MAIS DE MEIO MILHÃO DE CONTOS DE NOVOS CRÉDITOS CONCEDIDOS PELO BANCO DE FOMENTO NACIONAL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1966

Em correspondência com a política de mobilização de fundos que vem efectuando através da emissão de obrigações e de recolha de depósitos a prazo, o Banco de Fomento Nacional tem procurado intensificar a sua assistência financeira aos diversos sectores da economia nacional, tanto na Metrópole como no Ultramar.

Assim, durante o primeiro semestre do corrente ano o Banco aprovou novas operações de financiamento e de garantia, a médio e a longo prazo, no valor global de 517 742 contos: 494 712 contos de financiamentos e 23 080 contos de garantias.

Das operações aprovadas, 308 672 contos respeitaram á Metrópole e 209 070 contos ao Ultramar.

Os sectores da actividade económica mais beneficiados com o crédito concedido pelo Banco nos primeiros seis meses de 1966 foram, na Metrópole, as industriais transformadoras (201 741 contos) os transportes (60 000 contos) e a electricidade (44 331 contos); e, no Ultramar, as industrias extractivas (150 000 contos), as industrias transformadoras (40 970 contos) e a pesca (15 000 contos).

HOMENAGEM a um conservador do Registo Civil de Lisboa

O sr. dr. Afonso Lourenço Dias da Silva, conservador do Registo Civil da 3.ª Conservatória de Lisboa (Rua Barata Salgueiro) atingiu hoje o limite de idade para o exercício de funções públicas. Por esse motivo, os nove restantes conservadores do Registo Civil de Lisboa foram áquela conservatória, para colectivamente o homenagear, atitude que o dr. Afonso Dias da Silva agradeceu, enternecido.

2º FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME PUBLICITÁRIO VENEZA

OS FILMES MILO E SCHWEPPES OBTIVERAM PRIMEIROS PRÉMIOS NAS RESPECTIVAS CATEGORIAS

PRODUZIDOS PELA TELECINE-MORO

TELECINE-MORO SOCIEDADE PRODUTORA DE FILMES, S.A.R.L.
RUA S. PEDRO DE ALCÂNTARA, 45-1º - LISBOA

«QUINTANS»
DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva.
Dep.: Rua da Prata, 194
LISBOA

IO DA CIDADELA
Boca do Inferno (Internato) — 28 00 74
as Pinheiro — 28 19 05 — PPC — CASCAIS
O — S... internato — Externato
CEAL, PRIMÁRIO E INFANTIL
(ambos os Sexos)
s inscrições até ao dia 15 de Agosto

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

hotel CIDADELA

RESTAURANTE-BAR
telefone 28 29 21 — CASCAIS

A antiga «capital do crime» revive a reputação dos anos 20

Milhares de polícias de prevenção no «ghetto» negro de Chicago

CHICAGO, 16 — (F. P. e R.) — A escolha de Chicago para os piores tumultos raciais que se registaram este ano nos Estados Unidos recorda a longa história de violência da cidade, em tempos conhecida como «a capital mundial do crime».

Grangeou essa triste reputação nos anos 20, quando a guerra entre quadrilhas rivais, que fabricavam e distribuiam ilicitamente bebidas alcoólicas, tornou notòriamente famosos os «gangsters» que as chefiavam como Al Capone, «Bugs» Moran, Sam «Gold Bag» Hunt e Murray «The Camel» Humphries.

A violência de agora é diferente. A enfrentar as tropas e a Polícia veem-se, desta vez, bandos de negros rapinantes nas ruas dos bairros pobres da cidade, cheias de cicatrizes das desordens que se tem registado. Entretanto, mil e quinhentos guardas nacionais, em armas penetraram ontem á noite no «Ghetto» negro da cidade, cenário dos tumultos sangrentos da noite passada.

Auxiliarão os 1000 policias mabilizados para reprimir quaisquer novas desordens. Um segundo contingente também de 1500 homens espera nos quartéis de Chicago ordem para intervir, se necessário, no bairro negro situado a oeste da cidade, onde 900 policias se bateram, a noite passada, contra perto de 5000 amotinados.

CALMA APARENTE

No tiroteio que acompanhou as desordens morreram dois negros, ficaram feridas muitas pessoas entre as quais sete policias.

Não se assinalou qualquer incidente no «ghetto» desde o fim da manhã e a guarda nacional tomou as suas posições perante uma aparente indiferença geral.

As lojas dos brancos estão todas fechadas e as montras protegidas com tábuas para impedir a pilhagem. As lojas dos negros têm a seguinte indicação: «Black Brother» (irmão negro).

INCÊNDIOS DURANTE A MANHÃ

Durante a manhã declararam-se muitos incêndios, simultaneamente, nos dois prédios contíguos ao bairro negro. Os bombeiros não puderam extinguir os fogos em virtude de terem sido recebidos á pedrada por jovens negros. Perto de 1000 negros, na maioria garotos, juntaram-se para apupar os bombeiros e os agentes da Polícia que, por fim conseguiram restabelecer a ordem.

Foram presos uns vinte manifestantes, dos quais doze reconhecidos culpados.

LUTHER KING NÃO É DIRECTAMENTE RESPONSÁVEL

O pastor Martin Luther King não e directamente responsável pelas desordens de Chicago, mas não há duvida de que o são alguns membros do seu grupo. Ha um ano que falam de violência e utilizam filmes para instruir os jovens sobre a maneira de causar distúrbios.

Eis o que ressalta da conferência de imprensa dada por Richard Daley, «mayor» de Chicago. O pastor King, que se encontra na cidade desde ontem para, á cabeça de cinquenta ministros do culto, tentar acalmar Chicago, tem verificado serem vãos os seus esforços.

Degelo nas relações entre Espanha e Cuba

MADRID, 16 — (R.) — Cuba e a Espanha pareciam hoje a caminho da reconciliação, ao serem conhecidas noticias de que um alto funcionário civil espanhol efectuara conversações em Havana com os dirigentes esquerdistas da ilha.

O funcionário espanhol foi indicado a noite passada nesta capital pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros como sendo Pedro Salvador de Vicente.

Observadores diplomáticos consideram a conferência como o primeiro indício de um degelo nas relações hispano-cubanas, congeladas desde que o embaixador espanhol, Juan Pablo de Lojendio, foi expulso há seis anos de Cuba.

O embaixador interrompeu uma aparição na T. V. do dr. Fidel Castro para desmentir uma sugestão de que a embaixada espanhola estava ligada a actividades contra-revolucionárias.

Segundo notícias recebidas nesta capital, Salvador de Vicente foi inesperadamente convidado a visitar o presidente cubano, Osvaldo Dorticos Torrado, e o dr. Castro, quando efectuou recentemente uma visita a Cuba.

As noticias acrescentam que o funcionário falou com o dr. Castro durante duas horas e dez minutos. Alguns observadores de Madrid consideraram as conversações como uma indicação do desejo de Cuba de tentar chegar mais perto do Ocidente.

De Gaulle vai visitar a Etiópia

ADIS ABEBA, 16 — (R.) — O presidente de Gaulle fará uma visita de três dias á Etiópia, a partir de 27 de Agosto, segundo foi ofialmente anunciado.

De Gualle tinha sido convidado pelo imperador Selassié, em Junho, e aceitara o convite, mas a data da visita não estava ainda marcada. De Gaulle seguirá da Etiópia para o Extremo Oriente, aonde vai visitar também alguns países.

Seis aviões dos E. U. A. abatidos no Vietnam

SAIGÃO, 16 — (R.) — O comando dos Estados Unidos anunciou hoje, nesta capital, que dez mísseis terra-ar disparados ontem de diferentes bases norte-vietnamianas contra uma formação atacante de aviões americanos, falharam todos os seus alvos.

O Vietnam do Norte afirmou que seis aviões americanos foram abatidos ontem sobre o seu território, incluindo três sobre Hanói, e alguns pilotos aprisionados.

DIA A DIA

ARMAS PARÁ O IRÃO

As relações dos Estados Unidos com o Irão atravessam uma fase crítica. Depois de haver recorrido á indústria e á técnica soviéticas para a construção de duas importantes instalações fabris, o Governo de Tcherão negoceia em Moscovo a compra de diversos tipos de armas, entre os quais mísseis terra-ar. As negociações, entabuladas há semanas com aquele fim, aproximam-se do seu termo, que se prevê seja satisfatório. Os russos não exigem o pagamento imediato das armas, nem fazem questão do rápido recebimento dos créditos correspondentes. Em Washington estas notícias causaram emoção e fala-se numa enérgica reacção do Congresso, onde não falta quem proponha a supressão do auxílio americano ao Irão. Este auxílio, económico e militar, passaria a oferecer sérios riscos devido á presença no Irão de militares e técnicos soviéticos.

Dentro de dois anos, os ingleses deixarão as posições que ainda ocupam em Aden e na Arábia, e o Egipto tornar-se-á nação predominante naquela região vital para a segurança do Ocidente. É conhecida a hostilidade do coronel Nasser ao Irão e ao seu soberano, pelo que este legitimamente receia uma aventura militar de que seria eventualmente vítima o seu país por falta de armas adequadas. Esta é uma das razões invocadas pelos dirigentes iranianos para justificar a transacção com a União Soviética. Outra é a situação económica do

XÁ DA PÉRSIA

Irão, que atravessa uma grave crise, a qual se acentuará nos próximos cinco anos. Para assegurar o rendimento do petróleo, o Governo de Tcherão propõe-se acautelar a defesa da ilha de Kharg e da refinaria de Abadan, centros vitais da sua economia, para o que negoceia a aquisição de armas modernas e eficientes. Os americanos afirmam, porém, que a venda dessas armas pela União Soviética é uma forma de esta minar a influência americana no Médio Oriente.

A maior mobilização policial do século nos Estados Unidos na caça ao «monstro de Chicago»

Continuam obscuros pormenores da chacina

CHICAGO, 16 — (A. N. I., F. P. e R.) — Os polícias dos cinquenta Estados da União estão exaustos: foi-lhes ordenado que façam tudo até conseguirem a prisão rápida do «monstro de Chicago», que, na noite de quarta para quinta-feira, apunhalou, estrangulou e degolou oito jovens e bonitas enfermeiras, num acesso de loucura assassina. Médicos legistas há que receiam a repetição do crime.

Os polícias de Chicago reunem, pouco a pouco, os indícios que os poderão conduzir á pista do autor do massacre. Graças ás indicações fornecidas pela unica sobrevivente do drama, Corazon Amurao, enfermeira filipina de 23 anos, confeccionaram ontem um retrato-«robot» do criminoso louco, que espalham por todo o país: um branco de cerca de 1,80 de altura, com mais de 80 quilos de peso, cabelo á escovinha e provàvelmente castanho, com cerca de 25 anos, também mostraram a «miss» Amurao as fotografias de 200 indivíduos classificados como tarados sexuais. Mas a estudante filipina não reconheceu em nenhum deles o homem de quem conseguiu escapar refugiando-se debaixo de uma cama, enquanto ele assassinava friamente as suas oito companheiras, uma após outra, nos quartos vizinhos.

UMA PISTA ENTRE CENTENAS DE INFORMAÇÕES

Os agentes da ordem examinam também cuidadosamente numerosas impressões digitais que o assassino deixou atrás de si e esforçam-se por «peneirar» a inundação de informações particulares que recebem e nas quais continua a não se ver claro. Entre as várias pistas em que estão interessados figura uma indicação dada pela Polícia de Seattle, na costa do Pacífico, segundo a qual os sinais atribuídos ao assassino das enfermeiras corresponderia a um homem que vêm procurando há mais de um mês pela morte de uma jovem da referida cidade.

A direcção do hospital onde as oito enfermeiras estavam em estágio ofereceu dez mil dólares de recompensa a quem dê uma informação susceptível de conduzir á prisão daquele a quem a Imprensa americana chama «o insaciável assassino».

UMA HISTÓRIA IMPRESSIONANTE

«Miss» Amurao, a enfermeira filipina, contou, chorando no seu leito no hospital, onde se encontra a restabelecer-se de estado de choque, a história dos crimes.

O homem sentou-se no chão a falar com as enfermeiras, levou-as, depois, uma por uma, para outro quarto e assassinou-as.

«Este homem teve as raparigas absolutamente a sua vontade», declarou o chefe de detectives Michael Spiotto. «Indicou que precisava de dinheiro. Elas deram-lho e julgaram que o satisfariam».

«Miss» Amurao escondeu-se, cheia de terror, debaixo de uma cama e conseguiu não ser notada pelo assassino.

A jovem disse á Polícia: «Reconhecê-lo-ia se o visse de novo».

O mobil dos crimes continua a ser um mistério. O médico legista Toman declarou que autópsias preliminares não revelavam qualquer indício de que as vítimas tivessem sido molestadas sexualmente.

O CRIMINOSO PODE SER UM DOS 600 EMPREGADOS DO HOSPITAL

O director do hospital frisou, por seu turno, que o assassino pode até ter sido um dos empregados, salientando:

«Quando há 600 empregados num hospital, pode haver entre eles indivíduos capazes de tudo sem nunca o sabermos.»

Por sua vez, a enfermeira-chefe, Josephine Chain, revelou que um vagabundo tinha sido detido ná quatro ou cinco meses atrás, por andar a espiar o quarteirão onde as estudantes de enfermagem residiam. Não admite, no entanto, que aquele indivíduo tenha ligação com o crime.

Entretanto no laboratório da Polícia as autoridades procedem ao exame de uma camisola de homem manchada de suor e das impressões digitais deixadas no quarto ensanguentado onde foram cometidos os crimes.

depois de "Metamorfose" e "O Processo"
a colecção Dois Mundos, apresenta
outra obra do grande escritor chéco FRANZ KAFKA

O Castelo

preço 65.00

pedidos por reembolso postal aos editores LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 · lisboa

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim Alves da Silva

Faleceu o sr. Joaquim Alves da Silva, de 63 anos, motorista naval, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Lucinda Martins da Silva, pai dos srs. José Martins da Silva e Elídio Alves da Silva. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Coronel Passos e Sousa

ELVAS, 16 — Constituiu significativa manifestação de pesar o funeral do coronel Passos e Sousa, que ontem faleceu nesta cidade, terra da sua naturalidade. Depois da missa de corpo presente, celebrada na residência do extinto, o préstito fúnebre, pelas 11 horas, pôs-se a caminho do cemitério local.

A urna, coberta com a bandeira nacional, seguia num armão militar, prestando as honras devidas pelotões de Lanceiros 1 e da Guarda Fiscal. No funeral, em que se fizeram representar o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e o ministro da Defesa, incorporaram-se o ministro do Exército, o subsecretário de Estado do Exército, o general comandante da 4.ª Região Militar, os governadores civis de Portalegre e Évora, os presidentes das Câmaras Municipais de Campo Maior, Elvas e Portalegre, o cônsul e vice-cônsul de Portugal em Badajoz, autoridades locais e outras personalidades de representação.

Entre as entidades espanholas presentes contavam-se o alcaide, o governador civil e o presidente da Deputación Provincial de Badajoz, os comandantes da Guardia Civil e da Polícia Armada, o cônsul e vice-cônsul de Espanha em Elvas, o representante do bispo de Badajoz, etc.

No funeral incorporou-se, também, muito povo.

A SUA VIAGEM AS SUAS FÉRIAS

A PREÇOS SENSACIONAIS

Organizadas sem preocupações de reservas de alojamento ou de transporte, ligações de horários ou escolha de circuitos turísticos

Viaje com a certeza de que tudo foi previsto e coordenado para lhe assegurar tranquilidade de espírito e liberdade total de movimentos

Solicite o nosso livro de viagens que lhe oferece também estas sugestões:

Amsterdão	**4.590$00**
Atenas	**7.250$00**
Berlim	**5.755$00**
Bruxelas	**4.550$00**
Copenhague	**6.900$00**
Estocolmo	**8.200$00**
Frankfort	**4.550$00**
Funchal	**4.150$00**
Genebra	**4.350$00**
Helsínquia	**9.350$00**
Londres (voo diurno)	**5.170$00**
Londres (voo nocturno)	**4.070$00**
Munich	**5.100$00**
Nice	**4.305$00**
Paris	**4.195$00**
Roma	**4.600$00**
Viena	**5.845$00**
Zurique	**4.450$00**

Estes preços incluem transporte aéreo, 6 noites de alojamento em hotel, circuitos turísticos e impostos

Cruzeiros no Mar Negro, no Mediterrâneo, no Reno, desde 1.035$00

CONSULTE A

CITIRama
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
LISBOA
Tels. 532793 - 534002 - 532898

Doutoramento em Ciências Sociais e Política Ultramarina

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Utlramarina prosseguiram, esta manhã, as provas de doutoramento do sr. dr. Afonso Mendes. O interrogatório da prova de hoje incidiu sobre a «Teoria dos grandes espaços», tendo sido arguente o prof. João Pereira Nelo.

Ao juri presidiu o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho, e dele faziam parte, além de todos os catedráticos do I.S.C.S.P.U., os profs. drs. Gonçalves Pereira e Jácinto Nunes, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e prof. dr. Raul Ventura, da Faculdade de Direito.

Voltam a ser julgados os autores do crime do Moinho Encarnado

ÉVORA, 16 — Em audiência do Círculo Judicial de Évora, presidida pelo corregedor dr. Orlando de Carvalho, voltam a ser julgados amanhã, Miraldino José Ferreira e sua mulher Maria Inácia Serrinha Ferreira, que são arguidos de, na noite de 23 de Outubro de 1965, terem assassinado á machadada e á pedrada, o seu vizinho e compadre Inácio José Nunes, todos residentes no Monte do Perdigão, em Nossa Senhora de Machede.

Num anterior julgamento, o Miraldino foi condenado em 19 anos de prisão, e sua mulher absolvida, sendo o acórdão anulado pelo Tribunal da Relação de Lisboa.

A acusação oficial está a cargo do juiz ajudante da comarca, dr. Coelho Ventura, e a defesa oficiosa foi confiada ao dr. Leitão da Silva.

Para ste novo julgamento estão convocadas novas testemunhas.

VILA FRANCA DE XIRA

✝

Ermelinda da Conceição Leitão de Sousa Nechas

FALECEU

José de Sousa Nechas, José Frederico Leitão de Sousa Nechas, sua esposa, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra avó e parente e cujo funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 13 horas, da Igreja da Misericórdia para o cemitério local.

AGÊNCIA MACHADO
Telefone 302

DOIS MORTOS NUM DESASTRE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — Dois mortos causou um brutal acidente de viação ocorrido cerca das 21 e 30 de ontem, perto de Marracuene.

Um automóvel conduzido por Carlos Gonçalves Antunes, de 26 anos, natural da Guarda e professor primário em Vilanculos, que vinha para Lourenço Marques, embateu, violentamente, num camião que rolava em sentido contrário. O automobilista e sua sogra, D Maria José Ramalho, de 56 anos, natural de S. Vicente da Beira (Castelo Branco), tiveram morte imediata.

TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu toureará na próxima Corrida da Imprensa

LOURENÇO MARQUES, 16 — O matador de toiros Diamantino Viseu, que no passado domingo obteve na praça desta cidade êxito extraordinário, com voltas ao redondel, e que amanhã aqui volta a tourear devido á sua grande actuação na primeira corrida, foi hoje telefónicamente convidado pela Casa da Imprensa, de Lisboa, a tomar parte na corrida que aquela instituição organiza em 28 de Agosto próximo na Praça de Cascais, a favor das viuvas e órfãos dos jornalistas.

O notável «diestro», numa perfeita compreensão dos objectivos da corrida e manifestando uma vez mais a sua consideração pela classe jornalística, acedeu a tourear na corrida da Impresna de 1966, autorizando que o seu nome fosse desde já anunciado. — (E.)

VIDA SOCIAL

XAVIER ECHARRI

Regressou a Barcelona, após dois meses de convalescença no Hospital da C. U. F., devido a um ataque cardíaco, o director do diário espanhol «La Vanguardia», Xavier Echarri, que teve calorosa despedida no aeroporto da Portela, por parte do embaixador e embaixatriz de Espanha, altos funcionários da Embaixada e muitos amigos e colegas portugueses.

A' partida, Xavier Echarri manifestou o seu profundo reconhecimento pela dedicação com que foi tratado no Hospital da C. U. F. e pelas provas de grande amizade que recebeu durante a sua convalescença.

CASAMENTO

Realizou-se hoje, na igreja da Madre de Deus ás 12 e 30, o casamento da sr.ª D. Preciosa Maria Henriques Pimenta, filha da sr.ª D Leónia Henriques Pimenta e do sr. José da Cruz Pimenta, com o sr. alferes de Artilharia Mário José Verschneider Pereira da Silva, filho da sr.ª D. Esperança de Saldanha e Albuquerque Verschneider Pereira da Silvva e do sr. general Mário Silva, antigo ministro do Exército e actual comandante-geral da Guarda Fiscal Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo o sr. João Lino Moura e sua esposa, sr.ª D. Dolores Gallego e Moura. Durante a cerimónia fez-se ouvir o órgão tocado pelo maestro espanhol D. Miguel Ocnado, tendo como solista a cantora espanhola D. Josefa Ariz Martines.

Assistiram Suas Ex.as os srs. ministros do Interior, das Finanças e das Corporações e subsecretário do Orçamento, os comandantes-gerais da G. N. R., P. S. P. e Legião Portuguesa, altas patentes do Exército e numerosas pessoas da intimidade da família dos noivos. Celebrou o acto frei Diogo Crespo, amigo íntimo da família do noivo, sendo o copo-d'água servido na Quinta dos Freixos, em Colares. Os noivos, a quem foram oferecidas valiosas e artísticas prendas, seguiram para o Sul em viagem de núpcias.

— No Hotel de Seteais, realizou-se hoje o casamento de sr.ª D. Maria Manuela Bastos de Seabra, filha do eng. Honorato Alves de Seabra e de D. Maria de Sousa Bastos de Seabra, com o oficial piloto-aviador José Manuel de Castro Pinto Ferreira, filho do secretário de Finanças sr. José Pinto Ferreira e de D. Maria Berta de Castro Pinto Ferreira. Foram padrinhos da noiva o gerente bancário sr. António Pinto Tibúrcio e sua esposa, D. América Tibúrcio, e do noivo, seus tios, o dr. Manuel da Assunção Correia, advogado em Barcelos, e sua esposa. A cerimónia, que foi civil, decorreu na maior intimidade, devido a luto da noiva, que é neta do falecido inspector sr. Adelino Bastos.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, efectuar-se-á na próxima terça-feira, ás 13 horas (ao almoço) no Hotel Tivoli e será dedicada á celebração do Dia Nacional da Bélgica. Estarão presentes altos funcionários da Embaixada daquele país, e a palestra regulamentar será proferida pelo sócio do clube sr. eng.º Emmanuel Michez, subordinada ao tema «Belgique carrefour de l'Europe».

CIRCUITO DE VILA REAL
CARROS DE TURISMO

ERNESTO NEVES
1.º DA CLASSE; 2.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 11 - LISBOA

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

Lusco-fusco brasileiro

MANCHESTER, 16 — (Via Telex) — Nas bancadas, após ter terminado o inesquecível jogo em que os hungaros foram catedráticos, observei cenas expressivas de dolorosa dor em que eram intérpretes adeptos da equipa «Canarinha». Talvez lágrimas aflorassem em olhos que evitavam outros olhos. Talvez o coração sentisse um aperto de constrangimento. Talvez a respiração fosse difícil como se no ar não circulasse o oxigénio suficiente. Bandeiras e cartazes de incitamento não se viam. Apenas, profunda decepção. Após oito anos de campeonatos do Mundo, o Brasil registou a sua derrota, como apontou o jornalista Geraldo Romualdo da Silva, na televisão, em termos de gravidade circunstancial. Era o ribombar de imprevista e terrivel trovoada. A catástrofe.

Estive nas cabinas esperando a saiada dos jogadores brasileiros. Foi difícil o intento. Os fiscais ingleses e a polícia opuseram-se á presença dos jornalistas. Camaradas brasileiros, tal como nós, foram afastados do átrio. E, ao contrário do que lhes é habitual, acataram disciplinarmente as ordens. Cabisbaixos. Também derrotados. Quase duvidando de que existiam. Como os seus compatriotas.

Esperei na rua. A chuva. Que caía miudinha. Impertinente. De repente, três moços, retintamente brasileiros, alarmaram a estreita rua com medonha algazarra. Patrícios franziram a testa. O momento era de sofrimento. Que faziam e que queriam esses «buliçosos» e «falsos alegres» brasileiros, tocando num tambor e gritando «Brasil, Brasil, Brasil»? Fácil resposta para pergunta tão inutil. Eles, representantes de uma mocidade que não descrê ante o infortunio, foram até ali, até á porta onde morava a tristeza, para manifestarem a fé que urge manter, porque uma derrota é factor episódico. Fiquei a admirar esses quatro rapazes morenos. E no tambor que atordoava os ares, li então a sua mensagem: «Avante, Brasil». Compreendi mas não fiquei convencido.

O «Mundial» transformou-se em rebuliço. Parece que na Terra poisou um marciano, porque, apenas, perdeu um dos grandes senhores do futebol, em condições inapeláveis.

O dr. Luiz Mugel, alto dirigente da Confederação Brasileira dos Desportos, acompanhado de colegas, era a expressão viva da excitação. Profundamente pálido. Falando em voz estridente, nervosa, e estranha. Ao ver-me, disse tudo numa curta frase: «Se foi hora de desgraça». E desandou para não se perceber aquilo que, avaramente, guardava no seu amargurado intimo.

Não me lembra de ter visto acontecimento tão tumultuoso, no bom sentido, como o que se verificou na sala da Imprensa após o jogo. Os jornalistas matraqueavam as suas máquinas furiosamente — e nos telefones as vozes transmitiam mensagens de vigoroso testemunho. Talvez um terramoto não provocasse tanta celeuma. Correntes de elogios. E sempre uma palavra, como martirizante: «Hungria».

Depois, surgiu no pequeno ecran da televisão, o momento das entrevistas com os treinadores e «capitães» das duas equipas. Não ouvimos todas porque nos prenderam, subjugando as magistrais intervenções de Oduvaldo Cozzi e Geraldo Romualdo da Silva, fazendo o seu depoimento profissional para o seu publico. Cozzi, fluente, grave e incisivo, comparou a derrota á sofrida em 1954, noutro «Mundial», precisamente em frente do mesmo adversário. E disse que estava comprometida a qualificação. Não fez censuras. Antes pediu que houvesse, na circunstancia, respeito humano. E Geraldo, mais mexido, aflorou erros de ordem técnica, táctica e física visiveis na sua equipa. E porque estava ali para traduzir as declarações de Barotti, cheio como um ovo de alegria, disse que o seleccionador hungaro afirmara ter estruturado a sua selecção para este jogo. Para explorar o meio-campo e para explorar a baixa estatura de uma defesa, onde o unico obstáculo era Belini.

E a algazarra continuou. Cada vez mais efervescente. Das teclas das maquinas de escrever brotavam verdades amargas e o nome de Portugal não deixava de ser citado. Com significativa eloquência...

Mas, na torrente de episodios, faltava ouvir o desabafo de Vicente Feola, o rotundo seleccionador brasileiro que e a expressão exacta do ser que parece ser inimigo da vibraçao. Uma montanha de serenidade. Buda do século vinte.

Feola foi a pedra no lago. No sentido contraditorio. Não acentuou a desgraça. Alegou desculpas. A ausência de Pelé... O tempo chuvoso... O terrivel entusiasmo e o espiritio combativo dos hungaros...

Mas honrou a desportividade. Considerando justo o resultado. E apontando a supremacia da Hungria. Ao lado, um jornalista brasileiro, indignado, obtemperou em termos desabridos: «Safado. Ele perdeu o jogo. Foi cá fora que o Brasil perdeu...»

Liverpool já tinha os «Beatles». Agora fica na história por ter sido testemunha da desilusão de seis mil brasileiros. Os que se deslocaram a Inglaterra. E de milhões de brasileiros que estiveram agarrados, doentiamente, aos aparelhos da rádio, na esperança de ouvirem aquilo que era, afinal propriedade dos hungaros, senhores absolutos de Goodison Park.

As equipas:

HUNGRIA — Gelei; Kaposzta, Matrai, Meszolj, Sipos, Szepesi, Mathesz, Rakosi, Bené, Albert e Farkas.

BRASIL — Gilmar; Djalma Santos, Bellini, Altair, Paulo Henrique, Lima, Gerson, Tostão, Garrincha, Alcindo e Jairzinho.

Árbitro: Dagnall (Inglaterra).

As selecções de Portugal e da Bulgária

MANCHESTER, 16 (pelo telefone) — **Segundo os respectivos seleccionadores nos informaram, as equipas de Portugal e da Bulgária, para o desafio de hoje, devem apresentar as seguintes formações:**

PORTUGAL — José Pereira; Festa, Germano, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

BULGÁRIA — Naidenov; Gagalenov, Penev, Vutzov e Shalamanov; Davidov e Zhechev; Zhekov, Asparoukhov, Yakimov e Dermendjev.

Árbitro, José Maria Codesal (Uruguai), auxiliado por Roberto Goicochea (Argentina) e Kurt Tschenschter (Alemanha).

OS JOGOS DE HOJE

O campeonato do Mundo de futebol prossegue hoje com os encontros seguintes:

GRUPO A

Inglaterra-México, em Londres.

GRUPO B

Alemanha-Argentina, em Birmingham.

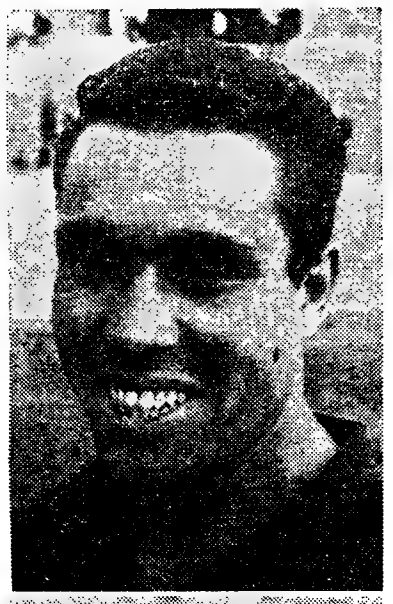
GRUPO C

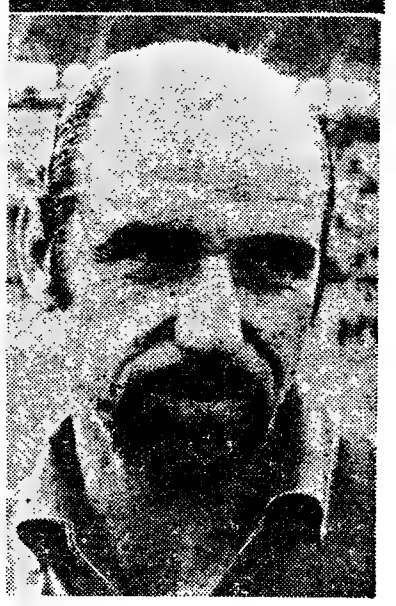
Bulgária-Portugal, em Manchester.

GRUPO D

Russia-Itália, em Sunderland.

Todos os desafios começam ás 15 horas.





Sonho em Liverpool criado pelos magiares

Inolvidável...

De uma assentada, verificaram-se os seguintes factos incontroversos: o tecnicismo dos magiares continua a ser como o ouro de 18 quilates! O Brasil, sem Pelé e sem velocidade, é uma equipa vulgarissima. Os hungaros confirmaram, inteiramente, as impressões que assinalei na crónica referente ao jogo contra Portugal.

Na selecção dos campeões do Mundo falharam, expressivamente, os dois extremos e Alcindo e, sobretudo, os homens do meio-campo, pelo que a ultima responsabilidade incidiu sobre os componentes do reduto defensivo, já de si pouco propícios á antecipação e avessos a fechar o caminho da baliza, o contra-ataque, bem esquematizado, é pior do que uma faca de ponta afiadissima. A condição atlética é essencial no futebol moderno e, principalmente, neste torneio.

O extracto admite ainda outras considerações que reservamos para outra oportunidade. Apenas cabe, agora, na acta do notável acontecimento futebolístico, que testemunhei, deslumbrado, em Liverpool, assinalar que a merecidíssima vitória da Hungria sobre o Brasil (3-1) teve o condão de lançar duvidas sobre o apuramento dos dois primeiros classificados da série, que esta é a mais forte do campeonato. A mais forte e a que reune o escol dos 16 finalistas que vieram a Inglaterra. — F. S.

Aqui, Inglaterra!

39 443 espectadores por encontro

Os doze desafios realizados foram presenciados por 473 316 espectadores. Temos, portanto, 39 443 entusiastas, por encontro, em média. Ontem, os quatro jogos foram presenciados por 137 179 espectadores.

Os árbitros, os esquecidos da competição

Os árbitros queixam-se... Aos dirigentes — dizem — oferecem-se bebidas e jantares; para os jogadores, há elogios; para eles, árbitros, nada...

50 mil espectadores no Brasil-Hungria

A sensacional partida Brasil-Hungria foi presenciada por grande assistência. No Goodison Park estiveram 51 387 espectadores. Uma das maiores assistências até agora verificadas na competição em curso.

Sentimentalismo

No campo de Goodison Park, compareceu a fina flor dos treinadores de futebol que prestam serviço em clubes de vários países. Os ex-húngaros, naturalmente, deram largas ao seu regozijo, quando, no final, se verificou a derrota do Brasil. A voz do sangue é eterna...

Caso português

Otto Glória está muito inclinado a considerar a hipótese de não renovar o seu contrato com o Sporting. Segundo disse ontem, o Sporting continua a contactar com outros treinadores estrangeiros. O último foi Ondino Vicira, o qual pediu uma verba altíssima.

Otto Glória não compreende as evasivas do clube «leonino» em relação á sua pessoa. A versão de Otto Glória é esta...

A SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL

viaja com camisas REGOJO

A Selecção Nacional presente no CAMPEONATO DO MUNDO de Futebol preferiu, quer para as suas viagens, quer para a sua participação em actos sociais, as **CAMISAS REGOJO** «SPLENDESTO», de popeline suíça, 100 % algodão, cuja comodidade e elegância é, agora, ainda maior graças ao novo SL com que são fabricadas.

José Pereira, Festa e Germano, que se estreiam hoje, em substituição de Carvalho, Morais e Alexandre Baptista, respectivamente

O excelente guarda-redes do Belenenses, José Pereira, concede autógrafos

Números e nomes

Os desafios de ontem, respeitantes á 2.ª jornada, terminaram com os seguintes resultados:

Grupo A
Uruguai - França 2-1
Grupo B
Suiça - Espanha 1-2
Grupo C
Brasil - Hungria 1-3
Grupo D
Coreia do Norte - Chile ... 1-1

★

A constituição das equipas e os jogadores que marcaram golos:

GRUPO A

FRANÇA — Aubour; Djorkaeff, Artelesa, Budzynsk' e Bosquier; Herbert e Bonnel; Simon, Gondet, De Bourgoing e Hausser.

URUGUAI — Mazurkieviez; Troche, Manicera e Ubinas; Goncalvez e Caetano; Cortez, Viera, Sacia, Rocha e Perez

Dirigiu o encontro o árbitro Armando Marques, do Brasil.

No 1.º tempo: 1-2, golos de Bourgoing (França), 14 minutos, de «penalty»; e Rocha, 24 m., e Cortez, 30 m. (Uruguai).

GRUPO B

ESPANHA — Iribar; Sanchis, Gallego e Reija; Zoco e Pirri; Amancio, Del Sol, Peiró, Suarez e Gento.

SUIÇA — Elsener; Fuhrer, Brodmann, Elimgruber e Stierli; Baeni e Armbruster; Gottardi, Hosp, Khun e Quentin.

Árbitro: Tofir Bakharamox (russo).

No 1.º tempo: 0-1, golo de Quentin (Suíça), aos 29 minutos.

No 2.º tempo 2-0, tentos de Sanchis (Espanha), aos 12 m., e Amancio (Espanha), aos 30 m.

GRUPO D

CHILE — Olivares; Valentini, Cruz, Donoso e Villanueva; Prieto e Marcos; Fouilloux, Landa, Ramirez e Sanchez.

COREIA DO NORTE — Li Chan Myung; Paf Li Sup, Shin Yung Kyoo, Lim Zoong Sun e Oh Yoor Kyung; Pak Seung Zin e Im Seung Hwi; Han Bong Zin, Pak Doo Ik, Li Doong Woon e Kim Seung Il.

Dirigiu o encontro Aly Kandil, da Rep.ublica Arabe Unida

No 1.º tempo: 1-0, golo de Marcos (Chile), aos 27 minutos.

No 2.º tempo: 0-1, tento de Pak Seung Zin (Coreia), ao 43 minutos.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Inglaterra-Uruguai	X
Bulgária-Brasil	2
França-México	X
Espanha-Argentina	2
Hungria-Portugal	2
Chile-Itália	2
Uruguai-França	1
Suiça-Espanha	2
Brasil-Hungria	2
México-Inglaterra	—
Argentina-Alemanha	—
Portugal-Bulgária	—
Itália-Russia	—

Serviço transportado por amabilidade da TAP

EXIBIÇÃO MEMORÁVEL DOS HÚNGAROS

E JOGO ALTAMENTE PRESTIGIANTE

EM QUE O VENCIDO SAIU DE CABEÇA ERGUIDA

CONVENCIDO DA SUPERIORIDADE DO ADVERSÁRIO

MANCHESTER, 16 — (Via Telex) — Bati as palmas aos hungaros. Do pecado me penitencio, publicamente, porque as emoções no jornalista terão que ser reprimidas. Mas também confesso que não estou arrependido. Não sinto remorsos. Diante do sonho de Liverpool, experimentei uma rara felicidade que me compensou de algumas agruras. Os hungaros fizeram jus a um obrigado sincero. E a invulgar atitude dos brasileiros, batidos de modo convincente, também suscita o apreço de quantos pugnam e prezam a nobreza que é apanágio dos veros desportistas. Perder não é desonra. Mas perder, com dignidade, é uma glória.

Jogo para figurar numa antologia. De nível idêntico áquele que também vi no «Mundial» da Suiça. Precisamente em Lausanne. Eram adversários a Hungria e o Uruguai. E só um prolongamento decidiu a emotiva como maravilhosa contenda. Bastas vezes tenho citado, como padrão, esse acontecimento futebolístico de 1954. Mas, agora, sou compelido a juntar-lhe o de ontem, em Goodison Park, onde ecoaram aplausos históricos, dados pela esmagadora maioria dos 51 387 espectadores que acudiram ao recinto, mau grado a chuva impertinente e o facto de a televisão levá-lo a todos os recantos de Inglaterra.

«Easy», «Easy», «Easy». Foi o brado de vozes já rouquenhas, que se ouviu no recinto. Era o apoio incondicional aos extraordinários artistas magiares, impelindo-os a prosseguir na sua obra-prima. «Fácil», «Fácil», «Fácil». Nada mais verdadeiro. Elucidativo.

Quatro golos e um recusado aos húngaros, sem razão

Dois minutos: 1-0. Jogada tão simples como a água a escorrer da fonte. Bené, o protótipo do drible em movimento, bateu, sem remédio Gilmar, após ter passado, a sorrir, pela defesa brasileira.

Quinze minutos: Tostão aproveitou bem um ressalto da bola, depois da marcação de livre, por Garrincha. (O jogo desenvolvia-se em toada de espectáculo de gala).

Até ao intervalo, os hungaros criaram três oportunidades de golo e os brasileiros, só mais tarde, duas. Mas, as dos europeus puseram a nu as notórias deficiências da defesa brasileira.

Na segunda parte, Alcindo magoou-se por volta dos cinco minutos, Meszoli ficou contundido na clavicula aos 38 minutos (havia 3-1); e Matrai, sem ter saído do terreno para ser assistido, actuou, durante a derradeira dezena de minutos, com o braço direito inerte e mão agarrada á camisola

Dezanove minutos: Centro de Bené e remate, em corrida, de Farkas que, com um forte tiro, fez anichar a bola nas balizas do que, na circunstancia, era impotente para debelar o mal.

Vinte e oito minutos: Rasteira de Paulo Henrique sobre Bené. «Penalty.» Transformação, impecável, de Meszoli.

Depois, deste golo, o 3-1, o árbitro, inexplicávelmente, recusou um tento de Farkas, por deslocação inexistente. As imagens da televisão elucidaram o erro do árbitro, o inglês Dagnall. Até final, construiu-se a apoteose dos magiares, com o publico a vibrar de maneira indiscritível. O «team» brasileiro desfazia-se. Absolutamente incapaz. Rendido. Inferior

Nunca se deve subestimar um adversário

O Brasil não incluiu Pelé, por medida de precaução, considerando o estado do terreno, batido pela chuva, e a necessidade (o que foi um erro) de reservá-lo para os outros jogos que se seguem.

Quer dizer, partiu-se do princípio que a Hungria era presa fácil e, para tanto, não se hesitou em modificar radicalmente a estrutura de uma equipa fazendo entrar elementos novos, um dos quais Tostão acabou dominado pelos acontecimentos, por não valer um «tostão» sequer. Gerson também não cumpriu, além de que o seu estilo não se coadunava ao estilo dos hungaros. A força não compensa a ausência da habilidade.

Ora, sem Pelé, ficou demonstrado que o «onze» do Brasil é uma sombra. Talvez valha uns 25 por cento. E que Pelé joga para a equipa e faz jogar os outros. E também é capaz de operar, com os seus virtuosismos inesperados volte-faces.

Cremos que com Pelé as facilidades dos hungaros teriam sido doutro jaez. Mas o problema não invalida o mérito da sensacional proeza dos hungaros.

Embora seja, por ora, prematuro extrair ilacções, porque um jogo, por si só não é prova suficiente, afigura-se-me que na selecção do Brasil há um tremendo abismo entre Pelé e os restantes jogadores. Também se me afigurou ter sido um erro não ter actuado Denilson, tipo de jogador sem primores de técnica, mas que, contra os bulgaros, evidenciou uma qualidade: saber marcar e destruir. Pelo menos era uma presença que ontem, francamente, não existiu. Por sinal, em zona de terreno de tão vital importancia como é o meio do campo.

Infere-se, pois, que para além das falhas referidas, o «team» do Brasil careceu de homens aptos na retenção da bola (os avançados em que nenhum se salientou), de talento e constancia atlética no meio-campo (Gerson e Tostão acabaram esgotados fisicamente) e de positivismo nos defesas-laterais, precários, na eficiência, quanto a marcação directa.

Gilmar e Bellini ainda foram as unidades mais salientes num conjunto que em nada justificou possuir alicerces para conquistar a taça «Jules Rimet». Mas com Pelé a coisa seria diferente, embora, de momento, seja válido o argumento da desarrenca e da desagregação, sabendo-se quão emotivos são os brasileiros.

Albert, Bené e Farkas num conjunto sólido e lúcido

O excelente conjunto magiar valeu, realmente pelo conjunto, acerto nas posições e nas desmarcações e preocupação em reter o menos tempo possível a bola e progressão de sentido prático, onde se salientaram Albert, o homem que arrancava da retaguarda para a frente, como se fosse elegante locomotiva; Bené e Farkas, portentoso na cobertura do esférico, nas fintas, e hábil na finalização. Mas, dos restantes, ninguém se exibiu de modo inferior. Todos dignos uns dos outros. Todavia, impressionou a capacidade atlética e o saber de Matrai e também a perícia do defesa-esquerdo, que anulou, por completo, a saudade que se chama Garrincha.

O árbitro teve a virtude de não deixar o jogo descambar numa batalha. A' mais simples ameaça, a punição surgia logo, autoritária.

Principais falhas: a anulação do que seria o quarto golo dos húngaros e um «penalty» recusado aos mesmos.

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
URUGUAI	2	1	1	—	2-1	3
Inglaterra	1	—	1	—	0-0	1
México	1	—	1	—	1-1	1
França	2	—	1	1	2-3	1

GRUPO B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ALEMANHA ..	1	1	—	—	5-0	2
Argentina	1	1	—	—	2-1	2
Espanha	2	1	—	1	3-3	2
Suiça	2	—	—	2	1-7	0

GRUPO C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL ...	1	1	—	—	3-1	2
Hungria	2	1	—	1	4-1	2
Brasil	2	1	—	1	3-3	2
Bulgária	1	—	—	1	0-2	0

GRUPO D

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
RUSSIA	1	1	—	—	3-0	2
Itália	1	1	—	—	2-0	2
Chile	2	—	1	1	1-3	1
Coreia do N....	2	—	1	1	1-4	1

VOU FECHAR O CLUBE

depois de ter visto isto...

Um dirigente de um clube sul-africano, o «Olímpia», está em Inglaterra, como especiador do «Mundial». Pois, após ter visto o memorável jogo Hungria-Brasil, disse para Botelho de Melo, treinador do Alto Maé, de Lourenço Marques:

— Quando regressar á Africa do Sul, vou fechar o meu clube. O futebol desta qualidade não pode ser ofendido. — *F. S.*

Tristeza e cólera no Rio de Janeiro

pela derrota da selecção brasileira

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Ontem á noite, esta cidade vestiu-se de luto. O apito do árbitro, pondo termo ao encontro da taça mundial, Brasil-Hungria, desencadeou, simultâneamente, a tristeza e a cólera dos brasileiros. Antes de o jogo principiar, era impossível encontrar-se um só brasileiro que admtisse a derrota do «onze» verde e amarelo. Verdade seja que o anuncio da ausência de Pelé e da presença do defesa Bellini influiu desfavorávelmente nos prognósticos. Quando, aos 2 minutos, os altifalantes, instalados em todas as praças, anunciaram o primeiro golo, a multidão, apinhada em volta de enormes cartazes publicitários, desatou a bailar e a cantar, ao mesmo tempo que, em toda a parte, estoiravam petardos e do alto dos arranha-céus, caía uma chuva de papelinhos.

Todos se convenceram de que este golo era brasileiro... O delírio continuou até ao momento em que Tostão empatou. Depois, á medida que os hungaros iam afirmando a sua vitória, os torcedores mais entusiastas, de cabeça baixa, foram regressando a casa, num silêncio fúnebre. Havia até quem chorasse... de desgosto ou raiva.

A cólera dos brasileiros recai, em primeiro lugar, sobre os responsáveis pela selecção nacional que, sem qualquer explicação, retiraram o «rei» Pelé da equipa. Em segundo lugar, criticam, ásperamente, o árbitro, que os locutores brasileiros, que retransmitiam o jogo em directo, não hesitaram em qualificar de «desonesto» por haver anulado dois tentos da turma do seu país.

Em todo o Brasil, a atmosfera tornou-se pesada. O homem mais atacado é Feola o «vasto» treinador da equipa nacional que, segundo os mais fanáticos, não se «cansa» de escarnecer de 80 milhões de torcedores que também sabem o que é futebol...

Embora ninguém ponha em causa a vitória hungara, pensa-se, geralmente, que a turma que jogou, ontem, não representa o verdadeiro futebol do Brasil. Por outro lado, esta derrota levanta um problema melindroso, que ameaça opor os numerosos representantes da colónia portuguesa, aos torcedores brasileiros O encontro Brasil-Portugal, na próxima terça-feira, será, para cada um dos campos, o jogo que não se pode perder.

A unica consolação dos brasileiros é o comentário dos locutores do seu país em Londres: «Perdemos uma batalha, mas não perdemos a guerra...».

A cotação do Brasil continua a baixar

LONDRES, 16 — (F. P.) — A derrota do Brasil teve grande eco nos «Bookmakers» londrinos: Num deles a cotação desceu para 6/1, quando, na véspera, eram aceites apostas a 2/1 e noutro a 3/1.

Em contrapartida, a da Hungria deu um salto: de 100/1, passou para 16/1...

Os... valores inglês, italiano e alemão estão fechados entre 5/1 e 6/1. Quanto aos amadores das grandes cotações, podem escolher entre a Bulgária (100/1), o Chile e o México (200/1), a França (500/1) e a Coreia do Norte (1000/1).

Haller e Bené «leaders» dos marcadores

Após a jornada de ontem, com 12 desafios disputados, portanto, apenas se fizeram 33 golos, o que não chega a três tentos por encontro.

Haller foi igualado por Bené, pelo que são eles, agora, os «leaders» para o prémio de 80 contos, a atribuir ao melhor marcador da competição.

A classificação está assim ordenada:

HALLER (Alemanha)	3
BENÉ (Hungria)	3
Artime (Argentina)	2
Beckenbauer (Alemanha)..	2
José Augusto (Portugal) ...	2
Malofeev (U. R. S. S.) ...	2

COM UM GOLO: Hausser e Bourgoing (França); Borja (México); Pirri, Sanchis e Amancio (Espanha); Garrincha, Pelé e Tostão (Brasil); Torres (Portugal); Banishersky (U.R.S.S.); Barison e Mazzola (Itália); Farkas e Mesöly (Hungria); Quentin (Suíça); Seung Jin (Coreia do Norte); Marcos (Chile); Rocha e Cortes (Uruguai).

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa de Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 7: Noticiário; 17 e 15: Conjuntos ligeiros instrumentais; 17 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa; 17 e 50: Orquestras; 8. Noticiário; 18 e 10: 7.º episódio do folhetim «Exodus», 18 e 30: Danças; 9: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «O Velho e a Menina»; 19 e 38: Variedades; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha, 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 45: Transmissão directa do Casino Peninsular da Figueira da Foz do Festival da Canção, 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercâmbio; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo Trio Clássico, 21 e 29: Musica de piano; 21 e 45 O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Era uma vez... — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20. Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos — QUADRANTE 2-9-0, 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: O Olavo fala consigo, 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 7: Noticiário, 7 e 50; O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita. 20: Noticiário: 20 e 52: Boa noite em FM 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 7: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: À procura de um nome — PROGRAMA 18, 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de ...; 9: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado 9 e 5: Só-Rádio; 19 e 30. Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário: 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: O ritmo e a melódia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45 Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento, 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Orquestras de tangos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30: Canções para ouvir e recordar; 19 e 45: Solos de piano; 20 Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso: 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém, 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — (188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 14 e 30 ás 17: Rádio Graça; 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa de TV

HOJE — 1.º período: ás 14 e 30, Abertura; 14 e 32, Telejornal — 1.ª edição; 14 e 50, Eurovisão — «Campeonato do Mundo de Futebol» — transmissão directa de Manhester do jogo Portugal-Bulgária; 16 e 50, Fecho. 2.º período: ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 0, Teledesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Naquele Tempo — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Cartaz TV; 21 e 50, Corrida TV; 22 e 10, «Uma Velha que Tinha um Gato» (2.º episódio), de Olavo d'Eça Leal, com interpretação de Manuel Lereno, Paulo Renato, Elvira Velez, Olavo d'Eça Leal, Mariana Vilar, Maria Helena d'Eça Leal, Carlos José Teixeira e Maria Alberta e realização de Luis Andrade; 22 e 35, Jogos Luso-Brasileiros; 22 e 50, Episódio filmado da série «Laredo»; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período: 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13, Dia do Senhor — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º período: 17, Abertura; 17 e 02, Transmissão directa do Estádio José Alvalade das provas de atletismo integradas nos Jogos Luso-Brasileiros; 18 e 15, IV Corrida TV — visita ao Museu Tauromáquico do comentador F. Simões e apresentação do jovem cavaleiro Joaquim Correia; 18 e 35, Telejornal — edição da noite; 18 e 50, Passatempo infantil; 20, TV Rural; 20 e 25, Cinema 66; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 40, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 10, Variedades — programa musical preenchido por Nino Ferrer e o conjunto «Les Gottamou». Realização de H. Mendes; 22 e 35, «Musica e Mistério» — episódio da série «Agende Sentimental», com Carlos Thompson, Burt Kwouk Clemence Bettany, Anthony Bushell, Peter Arne e Annika Willis. Realização de Charles Frend; 23 e 30, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação, 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56- B-C (776070) ✲ João XXI, Av João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 141-A (763101) ✲ Avenidas, Av da Republica, 21 (733688) ✲ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 52 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780021)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (21896) ✲ Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (324554)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 18-A (688851) ✲ Ouriques R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS—Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (36842) ✲ Rosa & Viegas, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. Antônio, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA — S. Nunes Sue., R. da Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmor, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720103).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç da Bc. Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R. Lopes, 120 (84338).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel.230008).

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Barrios — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcias, J. P. L., loja B (Tel. 930213)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS **76 61 46**

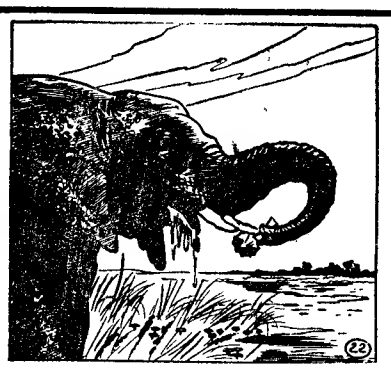
Assembleias gerais

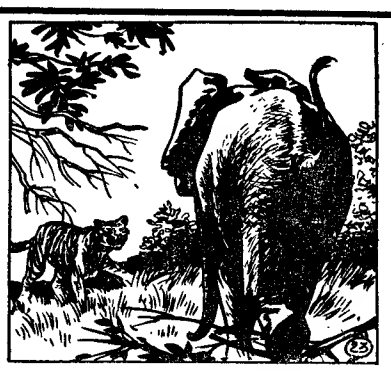
Associação de Jardins-Escolas João de Deus

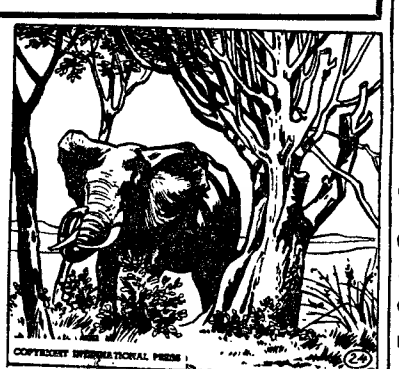
Está convocada para reunir-se em 23 do corrente, ás 16 horas, a assembleia geral extraordinária da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, na sede — Museu João de Deus — a fim de conceder poderes á direcção para adquirir terrenos para jardins-escolas.

Não comparecendo quarenta sócios efectivos para a assembleia poder funcionar, reunir-se-á, em segunda convocação, no mesmo dia, ás 17 horas.

FACTOS REAIS «HISTÓRIAS DE ELEFANTES»







21 — *Contando com a reputação de paciência e de delicadeza que rodeia o elefante, um turista de visita a uma reserva africana sentiu-se autorizado a atormentar um paquiderme. Em má hora o fez. Farto de suportar os vexames, o animal precipitou-se sobre o visitante, esmagou-o com a pata e fez o mesmo ao automóvel. A cólera do elefante é tão terrível como grande é a sua paciência. No entanto, parece assente que ele não seja capaz de alimentar durante anos a fio uma vingança. Abundam os exemplos de elefantes que perdoaram injurias ao homem.*

22 — *Porménor curioso — este animal enorme adoece fácilmente. Acresce que, contrariamente ao que poderia pensar-se, não é insensível á dor. A sua pele espessa dá-se mal com as picadelas de qualquer espécie. As patas ferem-se nos espinhos. Os vermes alojados entre as pregas do corpo fazem-no sofrer bastante: é para se ver livre deles que o elefante se espoja na lama dos pantanos até cobrir o corpo com uma camada protectora de barro. Sucede ainda que o elefante conhece os segredos das drogas naturais, das plantas a ingerir para esta ou aquela doença. Frequenta, em plena selva, autênticas estancias termais, onde vai curar-se do seu reumatismo. Noutros locais gargareja com água, pois é muito sensível da garganta. Pensa-se até que, muitos séculos antes de Alexander Fleming, terá descoberto a penicilina: de facto não é raro ele procurar, em determinados pantanos, uma espécie de cogumelos esverdeados, cobertos com uma massa, que estende sobre as suas chagas.*

23 — *O elefante não tem boa vista, nem um olfacto particularmente desenvolvido. E no entanto, talvez mais que o leão, proprietário oficial do título, é o rei dos animais. Só o tigre se atreve a atacá-lo — com reduzido êxito.*

24 — *Durante muito tempo acreditou-se que o elefante ultrapassaria normalmente 150 anos de idade. Na realidade a sua longevidade equivale á do homem: 70 a 80 anos. Quando envelhece tem o corpo já coberto de cicatrizes. Talvez uma ferida mal curada o tornasse, de certo modo esquivo. Procura a solidão. Ou então, acompanhado de outros senhores de idade da sua tribo, forma um clube muito digno e reservado a que os jovens não têm acesso. Chega finalmente o momento de abandonar este vale de lágrimas. Não, o animal moribundo não vai para o fabuloso «cemitério de elefantes», que persegue a imaginação dos caçadores de marfim e não passa de um mito romanesco. Em qualquer recanto da floresta (todos os animais se escondem para morrer) o elefante deita-se e exala silenciosamente o seu ultimo suspiro.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
7.º MÊS
27.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef 32 ... 12
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Perigo Terror... Aventura...
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse

CONDES
Telef 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

SÃO JORGE
Telef 5 41 53 54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um dos mais discutidos «casos» do cinema mistério
SAFIRA

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
A Broadway a noite... misteriosa, fascinante, sedutora...
PRIMEIRO ACTO
com George Hamilton — Jason Robards Jr.

POLITEAMA
Telef 32 63 05
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Uma admirável sátira aos filmes de espionagem
AGENTE SECRETO 00-6 1/2
com Helmut Lange e Bárbara Lass
A história de uma audaciosa aventura para aniquilar uma sinistra quadrilha...
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
12.ª E ULTIMA SEMANA
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenotti

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15, e ás 21.30
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

AVIS
Telef 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Bárbara Rutting e Harold Lipnitz
no movimentado e escalafriante filme de aventuras
OS FUGITIVOS DO INFERNO VERDE
Scope e Eastmancolor—Ar condicionado

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
REPORTAGEM PERIGOSA
com Stewart Granger, Robert Ryan e Nadia Gray
(AR CONDICIONADO)

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663
As 21.30
(M. 17 anos)
F. B. I. AGENTE IMPLACÁVEL
SINAIS ESCONDIDOS

I. I. 2.
Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
INVASÃO SECRETA
F E D R A

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
OS AMOTINADOS DO ALBATROZ
SÉRIE NEGRA

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A vida, os amores e a arte de um génio
EL GRECO
com Mel Ferrer Rossana Schiaffino

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional da primeira a ultima imagem
TODOS CONTRA UM
com Henry Fonda — Joanne Woodward
Às 15 horas — CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL.

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vane e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A MULHER DE PALHA
com Gina Lollobrigida e Sean Connery

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3S3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO
com George Ardisson — Barbara Simons

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15.30 e 21 h.
(M. 12 anos)
REI PELÉ
UM REI EM NOVA YORK

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Rita» e «Palhaços».
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Pistoleiros da noite» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O quintecto era de cordas» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Quo Vadis» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Rio Conchos» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O Cheik vermelho» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Espartacus e os escravos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Aventuras de D Juan» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A seita do Texas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O bom pastor» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O mistério do voo 22» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Rapazes de táxis» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O terror da estepe» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O preço de um homem» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Louco por garotas» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Rommel, a raposa do deserto» e «Pancho Villa» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um dólar furado» e «Tipos de praia» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O mundo do circo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Whisky e Vodka» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Morte de um assassino» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Maria Chantal contra o Dr. Kah» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Norman, leiteiro» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O renegado da selva» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O gendarme de St. Tropez» (12 anos).

INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA Dr. Gama Pinto

O sr. dr. Pedro Man. de Almeida Lima, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, foi nomeado para exercer as funções de director do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, anexo á mesma Faculdade.

Conselho Técnico da Indústria

O sr. eng. Luís António de Almeida Góis, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, foi nomeado vogal junto da 3.ª Secção do Conselho Técnico da Indústria, em substituição do falecido professor sr. eng.º Luís Cincinato Cabral da Costa.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

32658 .... 1 250 000$00
28090 .... 100 000$00
21146 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

32657 .... 2 850$00
32659 .... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

12613 21874 39998 45275 48112

PRÉMIOS DE 5 000$00

8023 20880 22024 33814 37281 52869 53858

PRÉMIOS DE 2 000$00

70 2416 3040 4577 4776 5855
6546 8329 9111 9438 10264 10656
12001 13685 14275 15999 19142 19649
19894 19996 22503 23147 26157 26510
29514 29588 30076 30605 31296 31297
31642 32130 35704 36988 40802 41469
42292 42846 43031 45755 49047 49231
49452 49826 50235 51335 53299 53949
54290 54771

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

21101 a 21200; 28001 a 28100 e 32601 a 32700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Por terem acumulado o prémio de «terminação» foram premiados com 1100$00 — no bilhete de cada série —, os números terminados em 248 e com 600$00, os terminados em 38. Os numeros terminados em 257, 689 ou 951 são premiados com 1.000$00 e, os terminados em 42, com 500$00.

Todos os restantes numeros terminados em 8, são premiados com 100$00, também no bilhete de cada série — prémio de «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Teatro nos bairros populares

O Grupo Cénico do Belém Clube entra agora a colaborar na iniciativa municipal de proporcionar espectáculo de teatro aos sectores da população da cidade de condição modesta. O apreciado conjunto apresenta esta noite, na Academia Recreativa Leais Amigos, as peças «O meu marido... que Deus haja», «Cavalheiro respeitável» e «O primo Isidoro», todas em um acto e da autoria do comediógrafo André Brun.

OS

TRAVASSOS

venderam a

SORTE GRANDE

32658 — 2 500 000$00

e o

3.º PRÉMIO

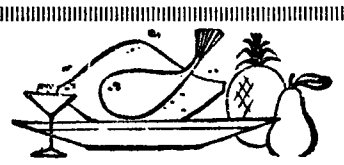
21146 — 100 000$00

(Ambos numeros certos)

Rua da Palma, 43 (Ap. 2038) e Rossio, 42
LISBOA-2

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
SEM CONDUTOR
BRUNAUTO, L.DA
MAIS DE 100 VIATURAS À ESCOLHA
Especialistas em alugueres mensais
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
Telefones 539168 e 539345

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

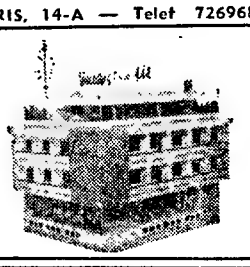
RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO Á PADEIRO
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 1-A — Telef. 763522

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE-BAR
« CLUBE »
ARRUDA DOS VINHOS
(Novo gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO Á LISTA
Frango no púcaro — Ensopado de enguias

São Carlos
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com caso de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

EM

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A — Telef 726968

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º Telef 46710.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

BUNGALOW ESTILO AMERICANO
ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL
Lindo e funcional, const. em forma de L, num lote com 900 m2. Composto de hall, lav. e beng., living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9×6 c/ fogão e alpendre 4,5×4, sala jantar c/ 4×4,40, coz., desp., casa lavar e engomar, quarto criada c/ roup e c. banho, 3 g quartos, 5 roup e 2 c. banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações. Boa construção e bons acabamentos. Aquecimento Thermovent. Já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas.
TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Trinta e três propostas técnicas

(incluindo uma portuguesa) para a instalação de dessalinização de água do mar do Mindelo

No concurso para a instalação de dessalinização de água do mar, a construir em S. Vicente, com vista ao abastecimento de água potável da cidade do Mindelo, e que ontem se efectuou no Ministério do Ultramar, conforme noticiámos, apresentaram-se dez concorrentes, quase todos estrangeiros, embora ligados a empresas portuguesas e com volumosa participação do trabalho nacional. Só uma empresa nacional, no entanto, se apresentou ao concurso — a firma Construções Metalomecanicas Mague, S. A. R. L., de Alverca.

No total de 33 propostas técnicas, contadas as variantes, todos os concorrentes admitiram a modalidade de pagamento diferido, em regra até sete anos, e propuseram para a empreitada prazos de execução em geral até dois anos.

Propostas de valores compreendidos entre 65 473 e 28 195 contos

Damos a seguir a relação dos concorrentes e dos valores do empreendimento consoante as soluções que formularam: Société Générale de Constructions Alsthom — quatro soluções técnicas, a mais cara de 41 942 380$00 e a mais baixa de 35 601 060$00; Lebon Industrie — duas soluções, no valor de 56 213 940$00 e 40 746 050$00; Atlas-Weike GMBH (Bremen) — três soluções, desde 35 236 100$00 a 28 195 600$00; Sociedad Española de Construccion Naval S. A. —duas alternativas, com valores de 36 610 227$00 e 34 266 067$00; Salzgitter Industriebou Gesellseha FT MBH — proposta unica, no total de 65 075 000$00; Cégélerc — entre três soluções com variantes de cada uma delas, ofereceu preços de 51 756 380$00 a 65 473 480$00; Mague — uma unica proposta, no montante de 44 900 000$00; Weir-Westgaith Ltd. — três alternativas, a mais alta de 34 920 448$60 e a mais baixa de 31 562 929$00; Sociedad Española de Construccion Babcock & Wilcox — colocou-se, com seis preços, entre 45 621 743$00 e 35 952 466$00; Werkspoor — Amsterdam N. V., —com cinco alternativas, ofereceu preços entre 53 594 000$00 e 40 093 000$00.

Os trabalhos apresentados vão ser agora objecto do necessário estudo para a selecção.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

A transferência de Mirandela da Secção de Hidráulica

MIRANDELA, 16 — Causou certa efervescência nesta vila a notícia sobre a transferência da V Secção da Direcção Hidráulica do Douro, cujos serviços aqui fixados há muitos anos serviam uma extensa região dos distritos de Vila Real e de Bragança.

Assinados pelas direcções dos organismos locais, foram enviados inumeros telegramas aos senhores Presidente do Conselho, ministro das Obras Publicas e director-geral dos Serviços Hidráulicos, protestando contra tal decisão.

VIDA POLÍTICA

● **Causa monárquica**

Foi agora tornado publico que o lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, sr. dr. António de Sèves, nomeou mais as seguintes individualidades para fazerem parte do Conselho da Lugar-Tenência:

Srs. dr. Ruy d'Andrade, D. Luis Henriques de Lancastre (Visconde do Torrão), dr. Carlos Alberto Lopes Moreira, dr. José de Sá Coutinho (Conde d'Aurora), dr. Henrique Barrilar Ruas, eng.º D. Francisco de Almeida Manoel de Vilhena (Conde de Vila Flôr), António Russell de Sousa, D. Nuno Cabral da Camara (Belmonte), dr. Francisco da Cunha Leão, cons. dr. José Augusto Vaz Pinto, dr. Álvaro Reis Torgal, D. José Inácio de Castelo Branco (Pombeiro), D. Henrique de Paiva Távora e Cernache (Conde de Campo Bello), capitão José Augusto Correia de Campos, dr. Manuel de Bettencourt e Galvão, coronel Emílio Crugeira de Carvalho, Luís Afonso Magalhães e Menezes Vilar capitão Henrique Vaz de Mascarenhas, dr. António de Sousa Machado, dr. António Monsaraz, Álvaro Santa Rita Vaz, deputado por Goa, dr. António Fialho Pinto, António Cabral Leitão, arq.º Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), António Cary Potes Cordovil e Manuel João Delgado (Operário Fabril).

Anuncia-se que serão ainda feitas outras nomeações e que o Conselho será dividido em Comissões, que poderão ser convocadas em conjunto ou separadamente.

● **Governador da Guiné**

O general Arnaldo Schulz, governador da Guiné e comandante-chefe das respectivas Forças Armadas, esteve esta manhã no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta.

● **Governador de Cabo Verde**

O ministro do Ultramar recebeu hoje, ao princípio da tarde, em audiência de trabalho, o governador de Cabo Verde, sr. comandante Sacramento Monteiro.

Recusados vistos de entrada a seis jornalistas ocidentais que deveriam acompanhar Harold Wilson a Moscovo

LONDRES, 16 — (F. P.) — A embaixada da U. R. S. S. em Londres recusou o visto de entrada na União Soviética a seis jornalistas que deviam seguir o primeiro-ministro Harold Wilson, na sua viagem a Moscovo. Entre estes seis correspondentes, dois britanicos e quatro americanos, figuram, nomeadamente, Robert Stephens do serviço diplomático do «Observer», Walter Terry do «Daily Mail» e Henry Luce, chefe de redacção londrina da revista americana «Time».

A minha redacção pediu um visto logo que foi anunciada a viagem de Wilson a Moscovo e os soviéticos deixaram-nos na incerteza até ao ultimo minuto, declarou Terry ao saber da notícia. Um adido de Imprensa da embaixada disse-lhe simplesmente que o visto não tinha sido concedido por «não ser oportuno». Por seu turno, Stephens já tinha obtido o visto e enviado as bagagens para Moscovo, quando a Embaixada da U. R. S. S. o informou — sem mais explicações — que o visto tinha sido anulado.

Os jornalistas americanos nem sequer receberam qualquer informação da Embaixada soviética.

MALOGRO QUASE CERTO NAS CONVERSAÇÕES SOBRE PAZ NO VIETNAM DE WILSON EM MOSCOVO

MOSCOVO, 16 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, chega hoje a esta capital avisado com antecedência de que qualquer nova iniciativa para conseguir a paz no Vietnam está condenada a malogro quase certo.

Os seus anfitriões soviéticos consideram a visita de três dias de Wilson como destinada parcialmente a satisfazer a ala esquerda do Partido Trabalhista, que está a exigir que o Governo se afaste completamente da política americana no Vietnam.

A União Soviética tornou claro que se recusaria a reagir a qualquer tentativa de Wilson para que a situação no Vietnam fosse discutida.

O Kremlin afirma que nada pode fazer acerca de conversações de paz, como por exemplo, convocar de novo a conferência de Genebra de 1954 sobre a Indochina, da qual a Grã-Bretanha e União Soviética são co-presidentes, até tal ter sido pedido por Hanói.

O 5.º FESTIVAL da Canção Portuguesa

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Organizado pela Comissão Municipal, com a colaboração e patrocínio da Emissora Nacional e da Rádio Televisão Portuguesa, efectua-se hoje e ámanhã, no Casino Peninsular, o 5.º Festival da Canção Portuguesa em que colaboram o conjunto de José Santos Rosa, Mara Abrantes, o actor Manuel Lereno, os «Rocks» de Angola, e outros categorizados artistas.

Na segunda parte, colaboram a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional e os artistas que vão cantar as novas canções do concurso para efeito de classificação.

Wilson partiu para Moscovo

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Animado do propósito de tentar convencer os russos a mudarem de atitude e a darem o seu apoio á convocação de uma conferência internacional sobre a paz do Vietnam, partiu hoje para Moscovo o primeiro-ministro inglês, Harold Wilson.

Círculos ligados ao chefe do Governo de Londres aguardam que a sua missão resulte e que os russos possam vir a alterar a sua política quanto ao Vietnam como resultado da entrevista que Wilson vai ter com o primeiro-ministro russo Kossyguine.

RECOLHA DE MOEDAS

Termina no próximo dia 30 a recolha de moedas de prata de 10$00, conforme o artigo 2.º do decreto-lei n.º 46 961 de 15 de Abril do corrente ano.

FOI HOJE INAUGURADO

o moderno conjunto hoteleiro no ambiente turístico de Ofir

FÃO, 16 — Com a presença de autoridades civis, militares e marítimas, não só do distrito mas de outros pontos do País, e ainda muitos convidados, incluindo o sr. eng.º Roquete, do S. N. I., em representação do sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência, governadores civis de Viana do Castelo, Braga e Porto, foi inaugurado hoje, oficialmente, um conjunto hoteleiro em Ofir, no qual foram investidos cerca de 25 mil contos.

O conjunto, que muito valoriza o turismo no País, situado num ambiente de grande beleza, dispõe de um hotel com 124 quartos, todos com casa de banho privativa e telefone; da estalagem, á beira-mar, com amplas varandas, dois restaurantes, uma «boîte», dezoito quartos, esplanadas, taberna típica, etc.

Esta obra, iniciada há meses, aproveitando-se o Hotel Ofir e o Restaurante da Praia, que assim sofreram grandes beneficiações, fica a constituir o melhor conjunto hoteleiro turístico minhoto, e deve-se ao espírito dinamico e de iniciativa e á actividade do industrial sr. Artur Aires. Trata-se de um conjunto ao nível internacional, utilizado por 99% de clientes estrangeiros.

A's entidades oficiais e aos convidados foi oferecido, depois de prolongada visita, um almoço, seguido de passeio fluvial no belo rio Cávado.

MELHOR RENDIMENTO
MAIOR PRODUÇÃO

LATINA

INSTALE NA SUA EMPRESA UM POSTO DE RECEPÇÃO DO CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

Dê aos seus empregados a oportunidade de se valorizarem e progredirem. Crie na sua empresa um Posto de Recepção do Curso Unificado da Telescola. Basta seguir as lições num aparelho de televisão, a orientação de um Monitor do Posto e as instruções da Telescola.
O Curso Unificado da Telescola ministra os dois primeiros anos do Ensino Técnico e do Ensino Liceal.
O prazo para o requerimento de alvarás de Postos de Recepção termina no dia 31 de Julho.

Peça já informações ao

IMAVE

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

17 DIAS
FÉRIAS DE VERÃO
em Palma de Maiorca

AGORA 3 MODALIDADES

1) DE LISBOA A LISBOA INCLUINDO:
ESTADIA EM BONS HOTÉIS TODAS AS REFEIÇÕES INCLUÍDAS, LUSITÂNIA EXPRESSO, AVIÃO MADRID-PALMA E VOLTA

ESGOTADAS AS PARTIDAS A 18 JULHO E A 18 E 25 DE AGOSTO

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES PARA PARTIDAS EM
JULHO: 21, 25, 28
AGOSTO: 1, 4, 8, 11, 15, 22, 29
3.950$00

2) O mesmo que o n.º 1, alojamento em boa Residência Hotel, transporte MADRID-PALMA e volta em autocarro e barco
3.000$00

Partidas em 15 e 31 de Agosto e 14 de Setembro

3) Sómente estadia. Pensão completa em boa Residência Hotel
2.000$00

ESTADIAS DE 15/8 a 1/9, 31/8 a 16/9, 14/9 a 1/10

RESERVAS E INSCRIÇÕES:
LUSAMÉRICA, LDA.
R. Duque de Palmela, 35-A
Tel. 42640

ATLAS
TURISMO

EXCURSÕES

em modernos autopullmans de turismo

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA À ITÁLIA

DE 30 JULHO A 26 AGOSTO
Tudo incluido (Bons hotéis de 2.ª categoria) — Esc. 8.250$00

Informações e inscrições:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E — Lisboa — Tels. 533714 ou 556229
Largo da Luz, 11 — Lisboa-2 — Tel. 780515
R. Silva Carvalho, 34 — Lisboa — Tel. 660539
Rua dos Bragas, 321 — Porto — Tel. 22151
Igreja de S. Francisco — Faro — Tel. 23696

FÉRIAS SOCIALTUR
S. Sebastian — 17 d. — 3.000$00

CURSO DOS LICEUS
FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 419 • 16 de Julho de 1966

SERÁ POSSÍVEL CRIAR UM SÍMBOLO SENSUAL DO CINEMA?

CARROLL BAKER

NA ESCANDINÁVIA DE PÉ DESCALÇO

IMPRESSÕES DA FINLÂNDIA

por FERNANDO SOROMENHO

LER NA PÁGINA CENTRAL

Se tem conta no nosso Banco pode beneficiar de mais esta vantagem

Pagar as suas compras
com o cheque vulgar da sua caderneta
do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
nos principais estabelecimentos de Lisboa
e Porto sem quaisquer formalidades

RÁPIDO FÁCIL PRÁTICO E SEGURO

SR. COMERCIANTE

Os nossos serviços estão ao seu dispor para quaisquer informações acerca do modo como deverá proceder para que possa ser dada a nossa garantia de boa cobrança aos cheques recebidos.

Basta telefonar-nos dentro do horário do comércio, incluindo os sábados

LISBOA (SEDE) Telef. 367596-367600-367609

PORTO (FILIAL) Telef. 35366

E se necessário, imediatamente um nosso funcionário o visitará para lhe dar todos os esclarecimentos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

JULIETA — Penso que a minha amiga é uma rapariga corajosa, equilibrada, com uma personalidade bem definida. Tem em si própria recursos e energias admiráveis. E tem os seus filhos. Não se deixe, portanto, dominar pelo desânimo e pelo fracasso que sofreu. O seu caso é o de muitas mulheres — ia a dizer a maioria, incluindo muitas das que mantêm uma aparência de vida calma e feliz... Só cada uma sabe — e ás vezes nem sabe... — o que se passa no mais íntimo do seu coração...

Há que ser forte e pairar acima das próprias desilusões. Apesar de tudo, a vida é uma dádiva maravilhosa. Aproveite-a o melhor que possa, «sentindo-a» nas suas mais altas expressões e vivendo-a em beleza. A minha amiga pode subir a grande altura. Pode e quer, tenho a certeza.

*

DESILUDIDA — Só posso aconselhar-lhe paciência e coragem. Talvez não seja mais do que um hábito que desaparecerá com os anos. Não lhe será possível acompanhá-lo, tornar-se sua camarada? Na questão económica tem de ser mais rigorosa; tem de defender os seus interesses e os das crianças.

Não faça cenas nem lhe dirija censuras. Pode exasperá-lo. Porque não pede conselho e ajuda a essas pessoas amigas e de família que lhe merecem confiança e consideração?

Não me alongo com receio de a contrariar, pelo motivo que refere. Mas não posso responder-lhe particularmente, apesar de todo o interesse que me merece.

Demais, a minha amiga é das que não precisam dos meus conselhos. Felizmente. É suficientemente esclarecida e sensata para saber por si própria escolher o seu caminho. Tenho absoluta confiança em si. Sei que, o que resolver, será inteiramente digno de si, da mulher honesta e mãe extremosa que a minha amiga pode orgulhar-se de ser.

Quanto á sua amiga, sou da sua opinião. Ela está com certeza doente, e deve ouvir a opinião do médico o mais depressa possível. Chega a ser inacreditável, mas, muitas vezes, os próprios doentes desse tipo e os seus familiares não se apercebem de que a doença se instalou e é a causa de todas essas atitudes e reacções. Acompanhe-a e aconselhe-a nesse sentido, pois ela bem precisa da sua ajuda.

TELMA

VIVENDA OU ANDAR

Compro em Lisboa ou arredores até cerca de 40 km. Preço acessível. Carta a S-245-Havas — R. do Ouro, 242.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Imperativo do verbo «fazer»

O sr. Alfredo Araujo escreveu-me: ao ler «D. Quixote de la Mancha», tradução de visconde de Castilho e Azevedo, topei, a páginas 226 do II volume, a seguinte frase: «Vê o que fazes, marido! — respondeu Teresa — temo que esse condado de minha filha venha a ser a sua perdição: *faze-a* lá duquesa ou princesa, mas sem vontade ou consentimento meu». Como gostaria de ser elucidaddo sobre a conjugação do vervo sublinhado; tomei a liberdade de me dirigir a V. Será erro de composição tipográfica ou será, de facto, essa a maneira de se dizer?».

Como se sabe, *faz* é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *fazer*, ao passo que *faze* é a segunda do imperativo do mesmo verbo.

Acontece, porém, que ambas essas formas aparecem confundidas, de maneira que muitas vezes o imperativo também é *faz*. O mesmo acontece, como se sabe, com *dizer* e *trazer (diz—dize, traz—traze)*.

E o mais curioso é que essa confusão tanto se pode ouvir na linguagem vulgar de Portugal e do Brasil, como na dos melhores escritores, também de Portugal e Brasil.

O prof. Cândido Jucá (Filho), no seu utilíssimo «Manual de Conjugação Verbal», (pp. 138-139), apresenta estes exemplos: «*Faze* o bem, não olhes a quem» (provérbio); «*faze* ideia!» (Macedo «Moreninha», p. 115; Alencar «Cinco», p. 56); «desprende as asas do tufão que enfreiras, / os fuzis da cadeira temerosa *desfaz* e quebra» (Dias, «Poesias», I, p. 324); «Não chores, meu bem. *Faz* de conta que eu corri!» (Alencar «Gaúcho», II, p. 81)».

A conjugação de *faz* com o pronome *o* é *fá-lo (di-lo* e *trá-lo*, no que toca aos referidos verbos *dizer* e *trazer*).

O apontado facto de generalizar essa forma *faz (diz* e *traz)* como imperativo, em prejuizo da mais correcta *faze* (entenda-se também *dize* e *traze)*, tem como consequência o hábito de dizermos *fá-lo* com o mesmo valor de imperativo, daí os nossos ouvidos estarem habituados a tal construção, em prejuizo da outra, da que, na realidade, é o verdadeiro imperativo: *faze-o* ou, no feminino, *faze-a*, como aparece no texto apresentado pelo prezado correspondente.

E assim se compreende que *faz* com o mesmo pronome se torne *fá-lo*, ao passo que *faze* nas mesmas condições se mantenha intacto. A primeira forma é monossilábica e a sua consoante final, em posição fraca e, portanto, a fazer parte da sílaba anterior, tem conseguido manter-se assimilada á inicial do pronome enclítico. A outra é um dissílabo (*fa-ze*), terminado em vogal, ainda por cima com poder expressivo que concorre para a manter intacta, mesmo quando seguido do pronome *o* (ou *a*).

De tudo isto resulta que *fá-lo* (ou *fá-la)* é a forma de *faz* com o pronome *o*, ao passo que faze-a será a de *faze*, se bem que a habitual confusão entre *faz* e *faze* concorra (e muito) para hesitarmos no emprego de *faze-a*, que, de resto e como se verifica, até se abona em texto de pena responsável, embora se reconheça que as nódoas também sujam os melhores panos.

JOSÉ PEDRO MACHADO

LOTES EM MURCHES E JUZO

5 minutos do centro de Cascais.

Desde: 75.000$00

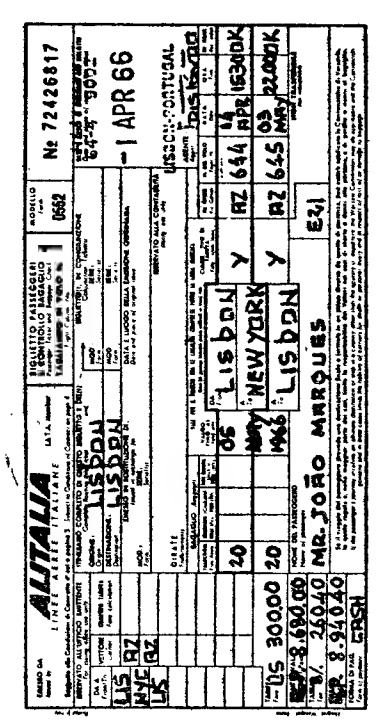
O prop. Joaquim Baraona.

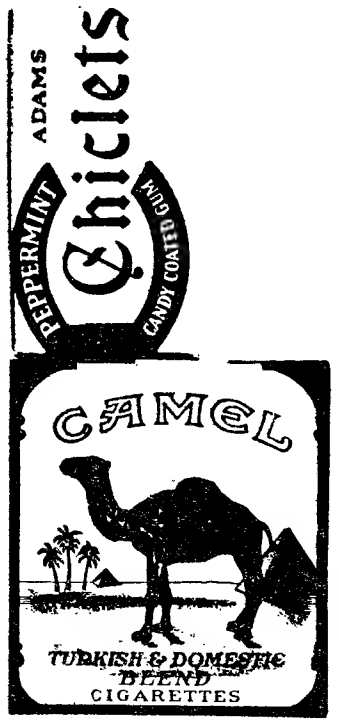
Est. Marginal, Lote JME-2.º C.

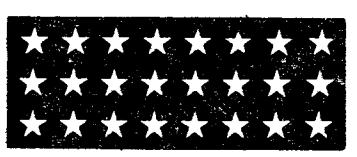
Telef.: 282388 - Cascais.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

NEW YORK







DIARIAMENTE VOOS SEM ESCALA LISBOA-NEW-YORK, ÀS 15,30 H

Consulte o seu agente habitual ou os nossos serviços na Rua Braamcamp, 11 — Tel. 736141

UTILIZE O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

ALITALIA

«A aldeia esquecida»

RESUMO — Fernand, dono da unica estalagem de uma aldeia afectada pela abertura de um desvio na estrada nacional, inventou um «milagre» para atrair os turistas. Michel Durieux, jornalista de Paris, dá cobertura ao acontecimento. Lisette, mulher de Fernand, descobriu a maquinação. Sem saber que Michel é um dos comparsas da história, resolve fugir com ele.

21 — Lisette trouxera a mala para baixo sem fazer o mínimo ruído convencida de que o marido dormia a sesta. Devia encontrar-se com Michel ás quatro horas, ao fundo da aldeia. De repente, porém, Fernand apareceu. Tinha o rosto transtornado. Estava pálido e contemplava a mulher com olhos esbugalhados. «Tu... tu fazeres-me uma coisa destas! Fugires! Fugires com esse maltrapilho de Paris!». E como Lisette permanecesse calada: «Porquê, meu Deus, porquê? Fala! Não és feliz comigo? Não me amas?». Lisette resolveu-se finalmente a responder: «Fernand, nunca fomos felizes os dois...». Fernand começou a berrar: «Infelizes, nós! Infelizes! E andei eu atrás de ti tantos nos... Trazia-te o pequeno almoço á cama... Já não te lembras?». Lisette abanava a cabeça: «Isso não é amor Fernand. É amizade... O amor é outra coisa». Fernand ficou boquiaberto. Lisette continuou: «E além disso mentiste-me... Esse «milagre»! Não, tenho de sair desta terra». O marido tentou conciliá-la: «Lisette, a culpa é minha, eu sei. Foi tudo para teu bem. Só me resta contar ás pessoas o que sucedeu...».

22 — Daí a pouco estava o dono da estalagem a gritar cá fora: «Ouça toda a gente! Não houve milagre nenhum! Fui eu! Fui eu que imaginei isto!». Juntou-se um grupo á volta dele. A princípio calada, a multidão logo tomou ares ameaçadores. César e Antoine tentavam defender Fernand: «Vai-te embora, não faças mais fitas!». Aterrada, Lisette olhava a cena de longe. De repente aproximou-se dela a senhora de Paris, a tal que trouxera o rapazinho cego. «Quer fugir com Michel Durieux, não é? Pensa que ele é um homem desinteressado... Engana-se, Lisette, vou mostrar-lhe como as coisas são».

23 — Margot falava com voz áspera: «Michel mentiu-lhe. O milagre, o pretenso milagre do meu irmão e da santa, foi ele quem o inventou. Contava com grandes lucros... Vim propositadamente de Paris, sabe? Chamada por ele. Vê agora com que ave de arribação se meteu?». Dito isto, Margot calou-se e levou a mão á boca. Michel estava junto das duas mulheres. «Lisette», disse o jornalista, «é verdade o que esta senhora te contou. Não sou melhor que os outros. Se quiseres, sou apenas um pobre diabo... Mas amo-te, Lisette!». Corriam lágrimas pelos olhos da rapariga.

24 — Michel afastou-se. Lisette viu-o caminhar ao longo da estrada. Margot corria na direcção do jornalista. «O meu amor é uma coisa impossível», disse tristemente a mulher de Fernand. E de repente deu conta de que a multidão, mais ameaçadora do que nunca, rodeava o marido aos berros. Pobre Fernand! Fizera tudo isto para salvar a aldeia, para ser agradável á mulher... Lisette entrou na estalagem e foi buscar a imagem da santa. «Vão matá-lo», pensou. Olhou o rosto suave de Santa Ursula. E o que viu espantou-a de tal modo que por momentos não pôde articular palavra. Depois começou a gritar: «O braço deita sangue! Sangue!». A multidão saiu de ao pé de Fernand e rodeou Lisette. Fernand também se aproximou. Chorava e ria ao mesmo tempo. Que pensar? Talvez não passasse de um subterfugio de Lisette, um subterfugio para o salvar. Mas era Deus o inspirador da mulher.

F I M

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ESTRANHAS FORMAS DE CURAR

A ERVA DOS TIGRES

Ocupando um lugar importante nas farmacopeias do Extremo Oriente, a *erva dos tigres (Centella Asiática)*, começa a «invadir» a Europa e, como era de esperar, já encontrou acolhimento favorável em França. Uma lenda do Laos conta que as virtudes curativas da *erva dos tigres* foram descobertas por um jovem lenhador apaixonado por uma bela indochinesa, filha de gente muito rica. O pai de Yun Li, que de nenhum modo via com bons olhos tal paixão, feriu o lenhador no ventre e proibiu-o de se avistar com a filha. «Mas, disse o próspero pai de Yun Li, se amanhã a ferida que te fiz no ventre se encontrar cicatrizada, é porque tens mais poder do que eu e então poderás casar com minha filha».

Ora o lenhador por várias vezes observava que os tigres feridos esfregavam a zona lesada sobre determinadas ervas rastejantes, e que uma só noite bastava para se curarem... Resolveu ensaiar em si próprio a misteriosa erva e — maravilha! — na manhã seguinte, do ferimento do ventre, só restava uma pequena cicatriz!...

Assim nasceu o nome popular de *erva dos tigres* e a crença arreigada nas virtudes curativas da *Centella*, sobretudo no seu extraordinário poder cicatrizante.

Alguns médicos franceses ensaiam a *erva dos tigres* no tratamento das ulceras dos membros inferiores, quer elas sejam devidas a arterites, á diabetes ou a varizes. Acessóriamente, tem sido também utilizada para acelerar a cicatrização de qualquer tipo de ferida, nas celulites, nas flebites, nas varizes sem ulceração e nas escaras de decubito.

A *Centella Asiática* é uma erva rastejante, que enterra no solo as suas multiplas raízes e que possui folhas de cor verde pálido. Utiliza-se o extracto desta erva para embeber compressas que se aplicam sobre as feridas ou sobre as ulcerações, ou ainda sobre as zonas atacadas pela celulite, pelo edema ou pelas varizes. Como as hemorroidas são também varizes, a aplicação do extracto de *erva dos tigres* naquelas parece, também, dar bons resultados.

A Ciência oficial ainda não se pronunciou sobre o caso, mas não estranhemos se dentro em breve começarem a surgir medicamentos á base de *Centella Asiática*.

NÃO PENSE NO IMPOSSÍVEL...

EVIDENTEMENTE, V. NÃO PENSA ASSIM!

PORQUE É UMA PESSOA INTELIGENTE, SÓ PRECISAMOS DE LHE DIZER QUE ESCOLHEMOS O LOCAL DA SUA MORADIA, ONDE ENCONTRARÁ AO LONGO DO ANO TODO O ENCANTO QUE AMBICIONA

solférias

JUNTO Á PRAIA DO CARVOEIRO, NO ALGARVE

- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Tenis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

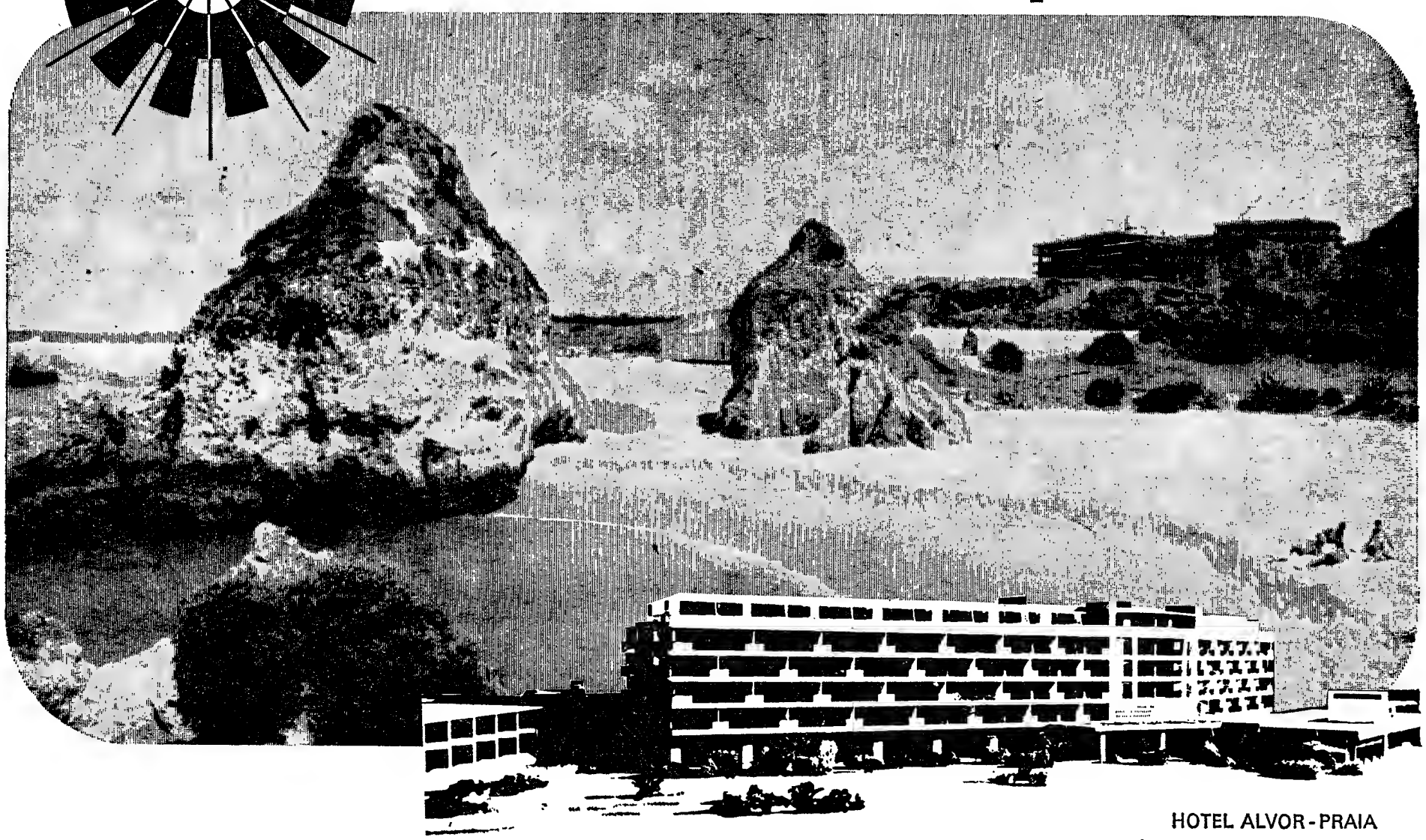
PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO E INFORME-SE NA:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D - Tel. 661036 - 661030 - Lisboa

EMPRESA ASSOCIADA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º-Esq. - Tel. 553183 - Lisboa

o algarve
também é para si...



HOTEL ALVOR - PRAIA
(abertura em meados de 1967)

SALVOR
SOCIEDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO S. A. R. L.

2º aumento de capital

de 13.000 para 50.000 contos

emissão ao par de 37.000 acções no valor nominal de 1.000 escudos cada
sendo 26.000 com reserva de preferência dos actuais accionistas
e 11.000 por subscrição pública com preferência para os pequenos investidores
de 18 a 28 de Julho nos Bancos
Totta-Aliança, Lisboa & Açores e Pancada, Moraes & C.ª

agora colabore com segurança no desenvolvimento do Algarve e invista no turismo, indústria nacional do futuro. Faça-o com a Salvor, por três boas razões:

1.ª Chegámos no bom momento. Escolhemos na boa ocasião. Comprámos no melhor local. Na Costa do Barlavento, entre Portimão e Alvor. Junto à praia dos Três Irmãos. Nesta região de lendária beleza desenvolvem-se outros empreendimentos que a valorizam, alguns ligados à nossa organização.

É aqui que se reunem as melhores condições naturais da Europa, para o turismo de todo o ano.

2.ª Para este local estudámos com a colaboração de técnicos competentes (Profabril e Norma) um empreendimento nos moldes do turismo internacional.

Resolvemos construir um Hotel com 215 quartos, ar condicionado, piscina, «bolte», salas de congressos, restaurante, «snack», etc.
Todos os planos foram testados por uma importante sociedade hoteleira suiça.

3.ª E lançámos logo mãos à obra. Edificado de acordo com as mais modernas técnicas, o novo hotel será inaugurado em meados do próximo ano. Com aval do Fundo do Turismo, obtivemos um financiamento.
Por despacho da Presidência do Conselho, merecemos a classificação prévia de «utilidade turística».

— Infelizmente, para preencher o lugar vago, é essencial saber escrever á máquina

— Descobri qual a razão por que as nossas finanças estão sempre desequilibradas... É que gastamos mais do que tu ganhas.

— Adorava ler o seu livro... Onde posso arranjar um exemplar emprestado?

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

MODOS DE OLHAR

Piron, o espirituoso autor de «La metromanie», encontrou-se um dia na Ópera ao lado de uma mulher de reputação duvidosa e não cessava de a observar com olhares maliciosos.

Impacientada, a criatura acabou por dizer ao poeta com ar muito pouco ameno:

— Que tem o senhor a considerar-me desse modo?

— Minha senhora — respondeu Piron com uma ironia sorridente: — Eu olho-a mas não a considero.

AS SUAS MEMÓRIAS

Uma cantora negra falecida recentemente tinha começado a escrever as suas memórias que principiavam assim:

«Quando meu pai e minha mãe se casaram eram ainda muito jovens: ele tinha 18 anos e ela 16 e eu três anos».

ESPERTEZA SALOIA

O Lourenço ia para a caça e perdeu-se no caminho. Passou um campónio. Lourenço interroga-o:

— O quê — exclama desdenhosamente o campónio — um burguês como o senhor, desconhece o seu caminho. O primeiro imbecil que ai passar conhece-o.

— Pois é — responde o Lourenço irónicamente: — e foi por isso que lhe perguntei.

PUBLICIDADE

Publicidade na vitrina dum especialista:

«Se não conseguirdes ler este anúncio sede bem-vindo, entrai».

CORAGEM

O bom chefe de escritório — disse um industrial inglês — é aquele que tem a coragem de dizer á sua secretária que copie uma carta pela quarta vez.

«FLIRT»

Na estaçao dos correios.

Uma dama prepara-se para estampilhar uma carta:

— Um cavalheiro aproxima-se ja com a lingua de fora:

— «Mademoiselle», permita-me oferecer-lhe gostosamente a minha lingua para humedecer a estampilha...

Um sennor, bastante jovem e pretensioso, mas um tanto ridiculo, entra numa loja de bonecas e dirige-se a empregada que tinha estado a observar atravez da montra e, sem favor lhe parecera muito galante, pedindo-lhe, como principio de conversa, uma boneca.

— Para que idade?

— E' para um menino de 35 anos.

ANEDOTAS

QUE DESILUSAO!

*** Um viajante espera impaciente o comboio numa estação mexicana. Algumas horas depois eis que chega um. O viajante satisfeito precipita-se para ele dizendo:**

— Ate que enfim!

— Tenha paciência senhor, — diz o chefe da estação. Este comboio que acaba de chegar e o de ontem, e os seus bilhetes são para o comboio de hoje que só chega amanhã!

MUITO SIMPLES

** Uma rapariga diz a outra:*

— Depois de muito reflectir, já sei como será o homem que desposarei.

— Explica-me.

— Pois bem, é preciso que ele saiba tocar, que cante bem, que conte anedotas com graça e que seja capaz de falar de coisas interessantes. Ah! e ainda que se cale quando eu mandar...

— Já sei o que precisas, exclama a amiga: compra um aparelho de televisão.

EXAGEROS

*** Dois amigos entusiastas da pesca conversam:**

— Que peixe formidavel eu pesquei ontem!

— Ah! sim, era assim tão grande?

— De tal forma, que foi preciso um guindaste para o tirar do barco. Alem disso como não havia balança capaz de o pesar, fui obrigado a tirar-lhe uma fotografia imagina que só a fotografia dele pesava mais de 100 quilos.

CONSEQUENCIAS

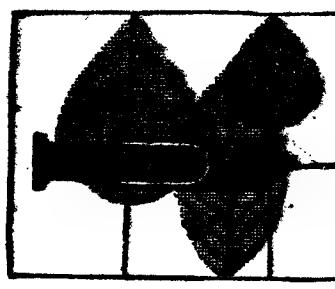
** Um conferencista afirmou recentemente:*

— Dentro de mil anos, a população do globo terá aumentado tanto, que a falta de espaço obrigará as pessoas a ficarem de pé.

— Mas não faz mal — disse uma dama da assistência que o escutava — nessa altura, diminuirão os nascimentos.

— Depois do acidente, que fizeste das chaves do carro?

— Ai tem o que faltava no quadro... um retoque de «baton»...



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

ADEUS ALERGIAS!

Um leigo, o juiz Tom R. Blaine, de Oklahoma, nos Estados Unidos da América, publicou o ano passado um livro subordinado ao título «Adeus alergias!», baseado na sua enorme experiência sobre a doença e em tudo o que ouviu dos numerosos especialistas consultados sobre o seu caso. O juiz Blaine que sofria de uma asma dos fenos e que diz tê-la curado pelo seu método, acredita que muitas alergias são provocadas por uma quantidade de açucar no sangue inferior ao normal e por uma produção insuficiente de hormonas pelo cortex das glandulas suprarrenais e que, uma vez corrigidas estas deficiências, a doença alérgica desaparece.

Um dos maiores especialistas de alergia dos Estados Unidos o dr. Frank L. Rosen, comentando o livro do juiz Blaine, declara muito «judiciosamente»:

«Os tratamentos das alergias baseadas na concepção citada pelo juiz Blaine têm sido ensaiados em diversos centros; há bastantes anos, e abandonados por ineficazes. O juiz Blaire — e eu sinto prazer com isso — é um dos raros doentes alérgicos que parece ter beneficiado com ele. Como humanitarista, pretende auxiliar os outros. Em geral, no entanto, o problema das alergias é mais complexo.

«As doenças provocadas pela alergia têm causas multiplas, umas conhecidas e outras desconhecidas. Polens, poeiras, alimentos, pêlos, fungos, produtos químicos, medicamentos podem desencadear ataques nos doentes alérgicos. As infecções, a poluição do ar, os problemas emocionais e, mais raramente, as perturbações das glandulas endócrinas podem também produzir sintomas alérgicos.

«As queixas de cada doente são em geral devidas a uma mistura de todos estes factores. Os pacientes cujos problemas emocionais são a maior causa da sua alergia obterão os melhores resultados com os «tratamentos modernissimos».

«Porque não tentar vitamina C ou cálcio ou melaço ou levedura ou o osteopata? Estes e inumeros outros tratamentos «curaram» doentes alérgicos E a respeito dos derivados da cortisona? Têm sido de extraordinário benefício para os alérgicos, algumas vezes até salvando-lhes a vida. Porque não se usam com maior frequência? Porque, por exemplo, o uso prolongado destes medicamentos, chamados genéricamente, corticosteroides, pode provocar efeitos secundários graves. Devem reservar-se para os casos em que o tratamento convencional é inócuo falhou. Os sintomas podem reaparecer quando os corticosteroides deixam de ser administrados a um doente crónico. Apenas uma pequena proporção de alérgicos têm necessidade destes poderosos medicamentos.

«A maior parte dos casos de alergia podem ser tratados com êxito pelo médico da família usando métodos bem estudados e aceites pela Medicina. Se as melhoras não forem evidentes, o próprio médico assistente recorrerá a um alergologista».

OS TIQUES

Os movimentos involuntários conhecidos pelo nome de *tiques* encontram-se ainda envolvidos em mistério no respeitante ás suas verdadeiras causas. Os *tiques* podem ser incoercíveis, isto é, o indivíduo não é capaz de dominá-los. Em muitos casos, seriam hereditários, de acordo com certos especialistas os quais procuram descobrir no cérebro microscópicas lesões responsáveis pelos incómodos movimentos.

Um desses especialistas, o dr. Koupernik, de França, considera três tipos de *tiques*, de gravidade crescente:

— Os *tiques simples* que traduzem apenas uma instabilidade dos mecanismos que no cérebro controlam os movimentos. A maior parte destes *tiques* desaparecem na puberdade.

— *Os tiques como sintomas de uma neurose de obsessão*, doença ainda bastante misteriosa. Para o dr. Koupernik, neste caso os *tiques* seriam como uma espécie de «esconjuro», de «exorcismo» inconsciente, para afastar aquilo que obceca o doente.

— Finalmente, uma situação mais grave, designada por *doença dos tiques*, caracterizada por numerosos tiques e sons emitidos pela boca e ainda por um desejo irresistível de proferir palavras obscenas. Esta estranha afecção é também conhecida por *doença de Gilles de la Tourette*.

O síndroma de Job

Uma equipa de médicos da Escola Médica de Washington, dirigida pelo professor Ralph Wedgwood, descreveu um novo conjunto de sintomas, a que deu o pitoresco nome de *síndroma de Job*, baseando-se na frase da Bíblia: «Assim se afastou Satã da presença do Senhor e cobriu Job de furúnculos, desde as plantas dos pés ao alto da cabeça».

Os casos descritos pela equipa de Washington dizem respeito a duas raparigas (9 e 6 anos de idade) que, desde o nascimento, sempre tiveram furúnculos ou abcessos causados por estafilococos, sem que se encontrasse qualquer das doenças que habitualmente favorecem tal infecção.

Os furúnculos e os abcessos nestas duas raparigas sucedem-se continuamente, embora apresentem características de benignidade, e desaparecem temporàriamente quando se administram antibióticos.

O *síndroma de Job* parece ser congénito e deve-se a uma falta de resistência da pele aos temíveis micróbios designados por *estafilococos*.

FAMÍLIAS LEUCÉMICAS

Uma família americana na qual existem numerosos casos de leucemia, acaba de fornecer uma pista importante aos que procuram aclarar a misteriosa doença: alguns membros dessa família apresentar um cromossoma anormal. Os cromossomas são estruturas da célula responsáveis pela transmissão dos caracteres hereditários. Hipótese: um agente insidioso, talvez um vírus, invade determinada zona do cromossoma e é transmitido de geração para geração. Muitos membros destas famílias de tendências leucémicas escapariam á doença porque possuem defesas naturais contra ela. A descoberta destas defesas pode levar á criação de uma arma eficaz contra a temível doença.

Ainda o D. M. S. O.

Como noticiámos há pouco, o novo medicamento D. M. S. O. (abreviatura de *dirretilsufóxido*), em ensaios em animais, efectuados nos Estados Unidos, revelou provocar efeitos secundários nos olhos. Por esse facto, foi retirado das farmácias, na Alemanha, onde já se encontrava á venda para uso humano. Ora recentemente, os peritos alemães chegaram á conclusão de que afinal o D. M. S. O. não é nocivo para os seres humanos e que, nestes, não provocam qualquer alteração nos olhos. Tal estudo durou 2 anos e abrangeu 1200 doentes, que já tomaram o referido medicamento.

Não se sabe ainda se o medicamento voltará a ser vendido na Alemanha em face deste estudo.

O D. M. S. O. estava a ser utilizado por via oral e em pomadas no tratamento das dores musculares e das articulações.

No Canadá, o medicamento também foi retirado do mercado, aguardando-se que estudos clínicos e laboratoriais mais profundos demonstrem cabalmente a sua inocuidade.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Aumentam assustadoramente os casos de enfisema pulmonar **nos Estados Unidos da América, calculando-se que 10 milhões de indivíduos sofrem desta afecção! O** enfisema **é uma doença dos pulmões em que existe uma distensão anormal dos «sacos» que contêm o ar** (alvéolos) **e uma obstrução dos «tubos» por onde passa o ar** (bronquíolos), **de modo que nem todo o ar contendo os «detritos» do organismo é expulso na chamada expiração. O resultado é falta de ar ou** dispneia.

Desde 1 de Janeiro deste ano que todos os maços de cigarros vendidos nos Estados Unidos da América são obrigados a mencionar na embalagem:

«Cuidado! Fumar cigarros pode ser perigoso para a saúde!»

A cila **ou** cebola-albarrã **é uma planta das costas marítimas, utilizada em Medicina há bastante tempo. Recentemente, os investigadores conseguiram extrair da** cila **um novo medicamento, a** proscilaridina, **a qual revelou óptimos efeitos no tratamento das insuficiências do coração. Administra-se em drageias e começou a ser comercializada na Alemanha.**

Um estudo muito completo realizado recentemente na Austrália, pelo dr. Dorevitch e colaboradores, mostra que eram infundadas as esperanças depositadas no medicamento tranilcipromina **para terapêutica das** escleroses em placas. **A referida droga não conseguiu melhorar nenhum dos doentes aos quais foi administrada, sob rigoroso exame.**

A Haronga madagascariensis **é uma planta que começa a ser utilizada em Medicina. O seu extracto foi comercializado por um laboratório alemão e parece ser vantajoso na estimulação dos processos digestivos, influenciando sobretudo o funcionamento do pâncreas.**

O INCRÍVEL EM MEDICINA

No Centro de Pesquisas Médicas do Exército Americano encontra-se em estudo um medicamento que poderá fazer «reviver» uma pessoa inconsciente durante o tempo necessário para responder a perguntas vitais para o diagnóstico e tratamento correcto. O medicamento é chamado «metilfenidato». Um exemplo da sua aplicação: um soldado foi levado ao hospital em coma, julgando os médicos que ele tinha sido envenenado por gases. Sob acção do «metilfenidato» queixou-se dos olhos, o que permitiu aos médicos diagnosticar um tumor cerebral e intervir adequadamente. Em certos crimes, sob acção da nova droga, a vítima poderá ainda ter tempo para descrever o seu agressor!

Segundo o Dr. Peter Demanh (Praga) os enxertos da pele materna são mais duráveis do que os enxertos da pele paterna...

— × —

Uma equipa de médicos franceses e americanos acaba de publicar os resultados das observações feitas numa mulher de 25 anos e num homem de 35 anos, os quais — como em tempos se noticiou — permaneceram em cavernas, durante, respectivamente, 3 e 4 meses!

Dispunham de meios de iluminação e de aquecimento e alimentação adequada. Os resultados dos exames médicos mostram que a permanência subterrânea prolongada foi bem tolerada. Notaram-se algumas modificações visuais temporárias, sobretudo no respeitante à percepção das cores.

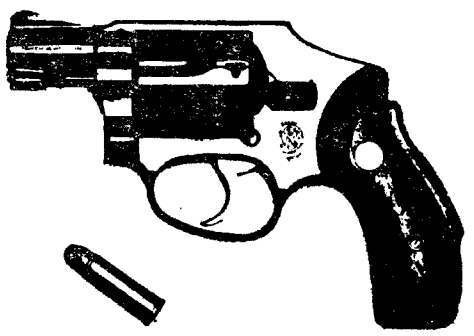
— × —

O primeiro posto de serviço para doentes dos rins tem constituído um grande sucesso na Inglaterra. Quinze pacientes à vez, que de outra maneira já estariam mortos, recebem ali tratamento diário e continuam a levar vida normal. O Serviço, que funciona no Fulham Hospital, consiste em purificar o sangue das pessoas com rins gravemente doentes. Assim como um motorista deixa o carro num posto, para ser lavado e lubrificado durante a noite, os pacientes vão para o hospital, ligam o seu corpo a um rim artificial e passam a noite a dormir normalmenet, para, no dia seguinte, voltarem ao trabalho, plenamente recuperados. O tratamento tem de ser repetido pelo menos duas vezes por semana. Uma série de novas unidades será instalada brevemente em hospitais por toda a Grã-Bretanha.

— × —

Dormir como um justo? Na verdade ninguém o faz pois, segundo declara o dr. Toost A. Merloo, um indivíduo mesmo com sono «pesado», mexe-se na cama umas 35 a 50 vezes por noite! Além disso, um certo número de indivíduos são sonâmbulos ocasionais ou habituais, mas a maioria não vagueia senão no quarto de cama. Rara é a pessoa, diz o dr. Merloo, que sai de casa e realiza a imagem típica do sonâmbulo a caminhar pelo telhado...

espionagem



007 JAMES BOND
CASINO ROYAL
VIVER E DEIXAR MORRER
MOONRAKER
OPERAÇÃO RELÂMPAGO
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
O HOMEM DA PISTOLA DE OIRO
O CASO IPCRESS
FUNERAL EM BERLIM
15 CONTOS DE ESPIONAGEM

PORTUGÁLIA EDITORA

Carroll Baker (à esquerda) encarnou, no cinema, a figura de Jean Harlow (à direita), que fora, no princípio da 7.ª arte, uma figura de vedeta popular

HOLLYWOOD, Julho — Será possível criar um símbolo sensual do cinema? A este respeito deve conceder-se algum crédito a Carroll Baker, que na verdade o tentou.

Durante três anos esta actriz alta e loura, famosa a partir da sua interpretação de uma ninfa de dedo na boca — «Baby Doll» —, lutou incansàvelmente para se firmar como uma sereia de Hollywood, na

Ann-Margaret, que se celebrizou como «girl-friend» de Eddie Fisher e Elvis Presley

tradição de Jean Harlow, Rita Hayworth e Marilyn Monroe. O veredicto ainda não se fez ouvir, pelo que Carroll Baker prossegue a sua campanha. Mas uma análise dos resultados apurados até á data indica que o veredicto não deixará de expressar-se assim: «Os símbolos da sensualidade nascem, não se criam».

Argumento de bilheteira

Para Carroll Baker o caminho esteve sempre aplanado. Mas ela queria chegar ao cume... A forma como se dedicou a essa tarefa é um símbolo de dedicação, digamos, mental.

— A minha única intenção foi sempre representar — confessa —, mas na bilheteira é a sensualidade que se vende.

Jayne Mansfield percorreu o mesmo caminho que a Baker — e acabou por exibir os seus «talentos» no mercado livre. Ann-Margret está a ser mais feliz na sua transformação, uma transformação que a levou de beldade adolescente ao verdadeiro tipo de mulher sensual. A seu respeito, porém, o homem maduro continua a declarar:

— Talvez atraia a rapaziada de calções... Faltam-lhe atractivos sexuais para o conhecedor.

Carroll Baker defronta-se com críticas semelhantes. Um voto afirmativo veio-lhe dos soldados norte-americanos mobilizados no Vietnam, que a aplaudiram e lhe assobiaram com admiração quando os visitou no passado Natal, em companhia de Bob Hope.

— O pior é que essa malta, longe de casa como está, seria capaz de assobiar a uma escova de saias — diz um dos críticos da Baker.

A crítica cinematográfica não se deixa electrizar pelas mais recentes aparições de Carroll Baker na tela. Ao analisar o seu papel de prostituta em «Sylvia», um crítico chamou á actriz «um vampiro equatorial com a voluptuosidade de Stan Laurel («Estica»)». Acerca do filme «Harlow» outro crítico fala em «romã de cabelos louros».

Carroll tenta esquecer o que esta gente diz de si. O cabelo louro claro sublinha um perfil de heroína próprio dos românticos da época vitoriana.

Uma lutadora a caminho dos quarenta

Carroll Baker é uma mulher quase bela de mais. Em todo o caso, demasiado adolescente para interpretar o símbolo da sensualidade. Por vezes os caracóis platinados parecem endurecer-lhe as feições.

— Eu sei que represento bem — diz — e os críticos dizem o mesmo. Mas há êxitos artísticos e êxitos de bilheteira, e é a bilheteira que me permite viver como eu vivo.

Nascida há trinta e quatro anos em Johnston, Pennsylvania, a sua infância foi, como a de muitas grandes actrizes, uma infância infeliz que lhe acicatou a faculdade de sonhar. A primeira válvula de escape consistiu em ser **majorette** e artista de variedades no liceu. Quando a mãe casou pela segunda vez e se mudou para a Florida, Carroll juntou-se a um grupo de ilusionistas ambulantes que a levou até Nova York.

Aos vinte anos reencontrou a infelicidade, na qualidade de esposa de um indivíduo rico e mais velho do que ela, que lhe pagou lições de representação. Quando se divorciou não tinha um centavo. Procurou então trabalho como actriz. Fez uma experiência para Jack Garfein, jovem realizador que viria a ser o seu segundo marido (o casal tem um filho e uma filha). Garfein recomendou-a ao «Actor's Studio», onde Elia Kazan a foi buscar para a protagonista de «Baby Doll».

Este filme, atacado pelos cronistas sociais e pelo público, converteu-se em tema de curiosidade (e o mesmo sucedeu á própria Carroll Baker) devido ás objecções levantadas pelo clero.

— Recebi ofertas de toda a espécie — recorda a actriz —, mas sempre no estilo de «Baby Doll». Ora, não me agradou a ideia de ser tratada como uma personagem de tipo definitivo. Eu queria ser uma actriz a sério!

Posteriormente, Carroll Baker apareceu em vários filmes ao lado de grandes figuras do cinema americano: com Elizabeth Taylor em «O Gigante» (onde fez de filha da actual mulher de Richard Burton), com Clark Gable em «But not me» e com Gregory Peck em «The big country». Mas em nenhum deles logrou êxito semelhante ao de «Baby Doll».

A nudez rentável

Desesperada com esta falta de progresso, Carroll estudou a forma de combatê-la. O tão esperado indício chegou quando, de calças compridas e blusa, a Baker descobriu algo mais categórico — o espaço epidérmico que mostram as **starlettes** durante o Festival Cinematográfico de Veneza. Carroll arranjou um «bikini» e converteu-se instantâneamente em símbolo sexual.

Em «Station 6 — Sahara» apareceu seminua na cama de Peter Van Eyck. Dirigida pelo marido em «Something wild», fez uma cena de tal modo real que foi censurada em Inglaterra. Posou nua para uma estátua a utilizar num drama televizionado inglês.

A campanha atingiu o auge com o produtor Joseph E. Levine, que conheceu numa festa em Nova York.

— Levine perguntou-me se queria entrar num filme seu, mas não me disse qual era — recorda Carroll. — Respondi com um *sim* muito claro. No dia seguinte confessou-me que o papel era do tipo de Jean Harlow, e o filme chamava-se «The carpet-beggars». O público foi ver-me. Gostou daquela cena com George Peppard, ou daquela outra em que me balanço pendurada do lustre.

Diz o marido de Carroll:

— Este filme fez ver que minha mulher pode, de facto, ser grande na bilheteira.

Os estudios deram a máxima publicidade a uma fotografia de Carroll, em que ela aparece sumáriamente vestida, sentada diante do toucador. Uma revista da especialidade publicou um artigo intitulado «O que sinto quando represento nua». Resultado: apesar das críticas desfavoráveis «The carpet-beggars» arrecadou milhões de dólares.

Jean Harlow

Em seguida Levine pagou 100 mil dólares por uma biografia de Jean Harlow, anunciando que tal seria o veículo cinematográfico para o seu novo símbolo sensual. Lançou a película com um pequeno almoço de champanhe, ao qual Carroll Baker chegou num «Cadillac» branco de 6 cilindros, modelo 1931. Trazia um vestido branco aberto até ao umbigo e um adereço de plumas com três metros de comprimento.

Assim que o filme acabou de ser rodado, Levine alugou a maior parte dos camarotes de primeira classe do «Queen Mary» e enviou Carroll a Londres, acompanhada por um grupo de cronistas sociais, para assistir á estreia mundial. «Harlow» seria o ponto mais alto das relações entre Levine e Baker. Mas os contínuos pedidos de repetição de cenas feitas por Alec Guiness deram como resultado ter-se outra companhia antecipado, saindo á baila com uma primeira versão do tema.

No passado Outono, a actriz pôs em tribunal uma acção por violação de contrato, no valor de um milhão e 700 mil dólares, contra o mesmo Levine, que lhe teria prometido o primeiro papel na versão cinematográfica do «Trópico de Câncer», famosa narrativa de Henry Miller, e em outros cinco filmes. Levine contrapôs o argumento de que tudo se resumira a um acordo informal.

Presa a esta demanda judicial, a imagem sensual de Carroll Baker está temporàriamente no purgatório... Mas a actriz declara com vigor que tem a mínima intenção de abandonar os papeis sensuais

Esta foi uma das cenas de «Os insaciáveis» que tornou famosa a vedeta Carroll Baker

PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE

R. da Misericórdia, 117. 2.º — Lisboa

acabam de lançar:
o extraordinário romance de John Hersey (Prémio Pulitzer)

O MURO

Uma visão inédita do «ghetto» de Varsóvia. Uma obra empolgante e inesquecível.

e

MODERNA TEORIA ECONÓMICA

Um grande especialista — o Prof. Jan Pen — expõe em termos claros e acessíveis as bases da economia moderna.

NA ESCANDINÁVIA DE PÉ DESCALÇO

DOIS MILHÕES DE JORNAIS LÊ POR DIA METADE DA POPULAÇÃO DA FINLÂNDIA

Meados de Junho... A Escandinávia exultava com o sol africano que dardejava sobre as níveas epidermes dos seus habitantes. Silenciosamente, quase em atitude mística, os finlandeses, menos, no entanto, do que os suecos, deleitavam-se, oferecendo o seu corpo ás caricias do «astro-rei». Pareciam crianças a quem se dá uma guloseima, saboreando-a demoradamente. Eu, um estrangeiro, nada habituado aos rigores do Inverno setentrional, estranhava. Não, o procedimento dos escandinavos, amantes da Natureza, mas, sim, o calor que abrasava o meu organismo. Um calor terrivelmente seco, sem conter o movimento das aragens mornas que oferecem a ilusão de frescura. Sempre é ar em movimento.

Praia finlandesa junto de um lago

As escandinavas andavam, pois, eufóricas. De trajes leves. Muito sumários. E de pé descalço, conquanto as unhas se apresentassem devidamente pintadas de verniz. Escarlatíssimo. A planta dos pés, por causa do contacto com o asfalto e a terra, contrastava com a brancura dos braços, do colo, do rosto e com os cabelos loiros graciosamente despenteados a cairem sobre os olhos azuis. De beleza estranha.

Os estudantes trabalham para receberem em troca senhas de alimentação

Mas a Finlândia não se limitava a essa insólita imagem. Tinha dentro de si algo mais para comunicar e ensinar, de modo a satisfazer uma curiosidade infinita...

● O primeiro país da Europa a conceder à mulher direitos políticos, em igualdade com o homem

Em artigo anterior, dei, de relance, o instantâneo da Finlândia no que respeita á geografia, ao clima e á população. Justifica-se, pois, que se continue a apresentação, aflorando o passado e o presente.

A Finlândia existe desde os primórdios da era cristã. No século XII foi anexada pela Suécia e nessa situação se manteve durante 600 anos, sem prejuízo de uma certa autonomia. Era parte integrante de um reino, pelo que os seus habitantes puderam elaborar uma própria ordem social, tomando como modelo as outras estruturas nórdicas. Os livros, redigidos em finlandês, começaram a ser impressos no século XVI e a primeira Universidade foi fundada, em 1640, em Turku — então a capital.

No decurso das invasões napoleónicas, a Finlândia foi separada da Suécia e, em 1809, foi incorporada no Império Russo, com o estatuto de um grão-ducado. Em 6 de Dezembro de 1917, declarou-se Estado livre e independente.

A Finlândia (ouvia eu, atento, as explicações de um colega finlandês) foi um dos primeiros países a aplicar as jornadas de trabalho de oito horas diárias e o primeiro, na Europa, a conceder á mulher direitos políticos em pé de igualdade com o homem.

A Finlândia é uma democracia e a sua forma de Governo é a de uma República parlamentar, encontrando-se no topo da hierarquia o presidente da República e a Câmara dos Deputados, composta de 200 membros eleitos para um mandato de quatro anos.

«DIABO» É UM PALAVRÃO HORRÍVEL E MUITO OFENSIVO

● O analfabetismo pràticamente inexistente

E o meu amável informador passou, então, a referir-se á cultura, afirmando que na literatura, na arquitectura e na música a Finlândia não tem motivos para se sentir diminuída. E falou demoradamente de Sibelius, o grande compositor da música moderna finlandesa, falecido em 1957. Os seus compatriotas dedicam á memória do notável músico um culto especial. Tive, aliás, ensejo de avaliar esse respeito ao passar junto da mansão, toda cercada de arvoredo, onde morou Sibelius, mas, infelizmente, não pude visitar o seu museu.

Pràticamente, não há analfabetos. Exceptuando os atrasados mentais e os que, por qualquer anomalia, estão inibidos de aprender a ler e a escrever, o que não chega a um por cento, todos os finlandeses são alfabetos esclarecidos, que devoram, com requintado prazer, livros e jornais. O prolongado Inverno, com temperaturas de 37° abaixo de zero, obriga os habitantes a viverem no seu lar, cerceando a prática do convívio social. Daí, no seu lar, o finlandês ser compelido a preencher o tempo com algo de útil. A leitura é, pois, uma evasão natural, um hábito enraizado.

A prova mais concludente desse irresistível pendor ilustra-a o número de jornais existentes.

Para uma população de quatro milhões e meio de habitantes, a Finlândia tem duzentos jornais, com uma circulação total de cerca de dois milhões de exemplares.

A tiragem dos dez mais importantes diários de Helsínquia é de setecentos mil exemplares, aproximadamente, o que ultrapassa, como é óbvio, a população da capital, estimada em quinhentos mil habitantes.

Os diários de maior projecção pertencem aos partidos políticos, salvo no tocante ao «Helsingin Sanomat», considerado independente. A tiragem deste órgão é de duzentos e cinquenta mil exemplares, ou seja, a metade dos habitantes de Helsínquia.

De um modo geral, os diários que se publicam nas províncias excedem as respectivas populações. O «Lapin Kansa«, editado em Róvaniemi (capital da Lapónia), mantém uma tiragem regular de dezasseis mil exemplares, superior, portanto, ao número de habitantes, ao todo quinze mil.

Indiscutivelmente, o finlandês acusa um elevado índice de leitor entranhado, o que explica o facto de as empresas jornalísticas fretarem aviões para fazerem chegar as edições aos pontos mais recônditos do país. A primeira edição do «Helsingin Sanomat» sai ás três horas da manhã e a segunda ás cinco horas. Isso possibilita a presença do jornal em cada casa de Helsínquia, por debaixo da porta, entre as seis e as sete horas da manhã. Os distribuidores são funcionários das empresas. Não há, por conseguinte, «ardinas».

Exemplos do nível de vida:

- **Um maço de cigarros, 15$40**
- **Uma «corrida» de táxi (uns três minutos), 45$00**
- **Renda de uma casa pequena, 6 contos**
- **Fato pronto a vestir, pouco mais de mil escudos**
- **Viagem de 10 km num autocarro, cinco escudos**

Os jornais da tarde, de formato idêntico ao «Diário de Lisboa» e com cinco colunas em cada página, são postos á venda por volta das 12 horas. O estilo é a antítese dos quotidianos matinais, aliás, regra geral, por toda a parte.

● Coisas «delas» e «deles»...

«O finlàndês é tímido e fica surpreendido com a exuberância dos meridianos».

Fizeram-me este aviso e outros. Como, por exemplo: «A mulher não hesita em interessar-se por um homem. Atira a timidez para trás das cos-

(Continua na 13.ª página)

A estação dos caminhos de ferro de Helsínquia tem junto de si a estação de autocarros. Como deve ser...

J JAO O
JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA, HERDEIROS
Armazenistas desde 1894
Inauguraram a venda ao público das mais recentes novidades para brindes.
Porcelanas em serviço e avulso, artigos de ménage e cozinha, talheres, alumínios, faianças, Pirex-Duralex, etc.
Confrontem os nossos preços
P. da Figueira, 11-1.º

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto, não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00.

MARÉ BAIXA — É inteligente, de compreensão rápida e com qualidades para vencer.

Um grande desgosto, porém, talvez a recordação de uma cena dolorosa, impressionou-o tanto que está com o complexo do medo, julga-se perseguido pela fatalidade e já nada espera da vida. Isso é horrível. É preciso combater essas ideias negras que lhe povoam o cérebro. Dedique-se a qualquer coisa que o possa interessar, ocupe o mais possível o tempo disponível e, se puder, viaje. Novos mundos, novos horizontes e... triunfará, tenho a certeza.

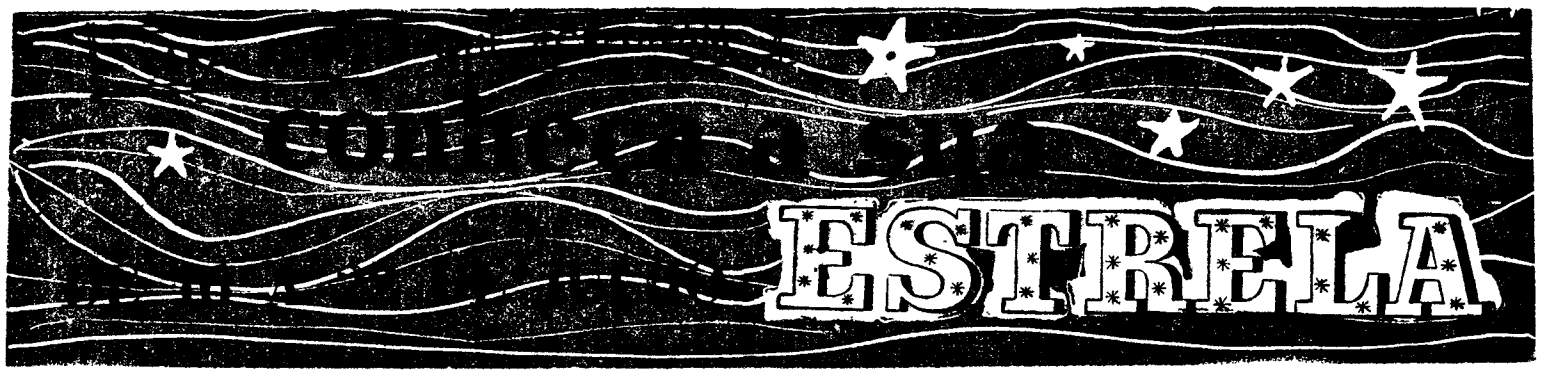
M. L. L. G — É de uma simplicidade encantadora e tudo em si é são. Além de inteligente é boa e nunca abandona os que necessitam de si. Para todos tem uma palavra de conforto espiritual.

Muito fechada, não desabafa. Oculta o mais possível os seus sentimentos íntimos e isso faz-lhe mal.

É muito afectuosa e necessita também de muito carinho. Tem receio de dar um passo em falso, tudo o que faz é bem pensado.

Muito sensível, cada letra sua vibra como uma nota musical. Possui óptima formação cristã. Momentos de depressão moral cuja origem deve ser um mau funcionamento orgânico.

M.me RENIER



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A conjunção da Lua com Marte patrono faz transparecer certa agitação. Sente-se arrojado, intrépido; as decisões não podem ser judiciosas, são imprudentes. As reacções são violentas e causam estranheza no meio em que actua. Vida sentimental: temperamento extravertido, dirigido para um mundo exterior de combate. Inferno ou céu, não importa, avança sempre investindo contra todos os obstáculos. A sua cupidez é difícil de travar nestes influxos de actividade imaginativa. Saúde: nervosismo; impulsos desastrosos. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 18.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

E' possível que na família pairem ameaças de desavença, a paz corre o risco de desaparecer. Evite as discussões, se as ideias e convenções divergem do ambiente paternal. Recupere o optimismo e não perca de vista que vive noutra época diferente da de seus pais. Vida sentimental: a paixão pode invadi-lo insensivelmente, sem que dê por isso, e desabar de repente em catadupas de ciúme inconsciente, mas que fará sofrer o cônjuge de suspeitas infundadas. Não deixe cravar-se esse espinho que envenena a existência. Saúde: não cometa excessos gastronómicos. Dias desfavoráveis: 18, 19 e 21.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercúrio dominante na casa III, mas retrógrado, vai limitar a resolução dos problemas concernentes á inteligência, trabalhos intelectuais, ciências, etc. Os complexos matemáticos serão por isso mais difíceis de resolver nos exames. Em compensação, os negócios financeiros serão aumentados frutuosamente. A conquista de uma posição social elevada mostra-se bastante acessível, mas, como não é modelo de regularidade, precisa de uma sacudidela. Vida sentimental: sente a necessidade de se fazer estimar, amar e admirar e, por vezes, força demais a camaradagem com subalternos e tem por isso dificuldade em se fazer obedecer quando tem de mandar. Saúde: resistência limitada; não cometa abusos. Dias desfavoráveis: 16, 19 e 22.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A aglomeração de planetas no seu signo fá-lo forjar planos de evasão, sonhos formidáveis subjugado pela sua idiossincrasia ou estado de saúde. A sua consciência deixa-se adormecer fácilmente pelos paraísos artificiais ou fabricados. Tem nestes períodos mais próximos todas as possibilidades de conseguir algo de concreto, assim queira envidar todos os esforços. Vida sentimental: Tem necessidade de renovar as emoções, os sentimentos, mas Vénus não está propiciatório. Saúde: não se abandone a si próprio. Dias desfavoráveis: 16 e 19.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O leão, rei dos animais, representa a dominação pela força, e o homem tende á glorificação de si mesmo, á sua majestade. Em geral, enfrenta a mismo e confiança em si próprio, em qualquer esfera social em que se encontre. Vida sentimental: a sua hipertrofia tirânica da vontade de satisfazer as suas paixões conduz a grandes desilusões, se não for suficientemente evoluído. As finanças podem ser abaladas por motivos imprevistos; esteja atento ás reviravoltas dos câmbios. Saúde: vida agitada; coração cansado. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Este período está sob a configuração benéfica de vários planetas que deveriam ser aproveitados nos seus influxos. Mercúrio, que domina este signo, está na casa XII e vai retrogradar, o que implica demora nas negociações, parcialidade e estreiteza de vistas. O seu influxo é negativo na actividade mental. Tem de redobrar de esforço e cercar-se de apoios e colaboradores competentes. A agilidade intelectual do signo permitirá aos nativos repelir o inimigo, vencer os obstáculos. Mostre-se diplomata, perspicaz, arguto, perseverante e o êxito virá. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 16 e 19.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A casa X assinala gravame de planetas, nada menos de cinco. E' o sector da plenitude da acção sobre o meio em que actua o poder, a autoridade, a glória, o prestígio, etc. Júpiter, benéfico, eleva e protege, dá-lhe popularidade na vida pública, bem-estar material. Marte significa que a posição conquistada não foi isenta de lutas. Vénus patrono favorece o casamento e dá vocação para as artes; o Sol contribui para uma alta posição social e para a realização dos empreendimentos. Vida sentimental: a mulher tem influência decisiva na assistência da luta para as suas conquistas. Saúde: não descuidar. Dias desfavoráveis: 16, 19 e 22.

Escorpião

De 24 de Outubro a 22 Novembro)

A configuração astral exprime a tendência para impor aos outros as suas próprias ideias até pela violência, inculcar as suas opiniões e convencetos de que tem sempre razão. Revela um carácter oportunista, talvez pelas exigências materiais do momento. Contudo, essa obstinação é desumana e de excessiva vaidade; presunção quase insolente que afronta seus contrários, ainda que seja na defesa de opiniões tradicionais ou religiosas. Vida sentimental: é possível que tenha de fazer longas viagens e nelas poderá instruir-se conhecendo melhor os homens e o Mundo. O casamento está comprometido pelo carácter difícil do nativo, que se torna, por vezes, insuportável. Saúde: neurastenia. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

E' possível que se sinta muitas vezes só por entre a gente... Uma solitude familiar, uma insatisfação conjugal; ou que lhe seja imposta uma viver, contrária ás aspirações afectivas. Júpiter patrono, na casa transcendente da morte, tem um influxo mórbido. Necessita da máxima prudência em todas as especulações, sobretudo, em dinheiro emprestado; renuncie aos jogos de azar, ás questões jurídicas a propósito de herança. Renuncie também á «mise en scène» do fasto, ao «bluff». Vida sentimental: corre o risco de ser vítima de alguma cavilação fraudulenta. O casamento é desfavorável. Saúde: boa recuperação. Dias desfavoráveis: 16, 19 e 22.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

A posição de Júpiter na casa VII assegura um bom casamento, que permite ascensão social para o sexo feminino, se escolher cônjuge do signo [illegible]. Boa associação, cordial e sincera. Defesa dos bons costumes, da honestidade e da moral. Parcimonioso e industrioso, conhece bem o preço do esforço e sabe dar o valor ao que ganha. Vida sentimental: a sua arrancada é lenta, fria por vezes, mas, uma vez lançado, não volta para trás, fica firme. Espírito curioso nas concepções humanitárias. Temperamento nervoso, apesar da aparência serena e rude. Saúde: propensão para as nevroses depressivas. Dias desfavoráveis: 16, 19 e 22.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A configuração dos planetas Urano - Júpiter - Sol - Saturno no dia 22 é-lhe extremamente favorável em várias circunstâncias, a que corresponde um ideal sem grandes exigências. A Lua na casa VII dá-lhe grande inconstância nos objectivos. A preocupação da sua independência ou emancipação feminina pode ser corolário de sofrimentos. Abstenha-se de frequentar lugares não conformistas. Vida sentimental: vê as coisas melhor do que são na realidade e pode ter grandes desilusões. Os reflexos de defesa são fracos e corre o risco de ser seduzida. Saúde: uma certa negligência com o regime alimentar. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

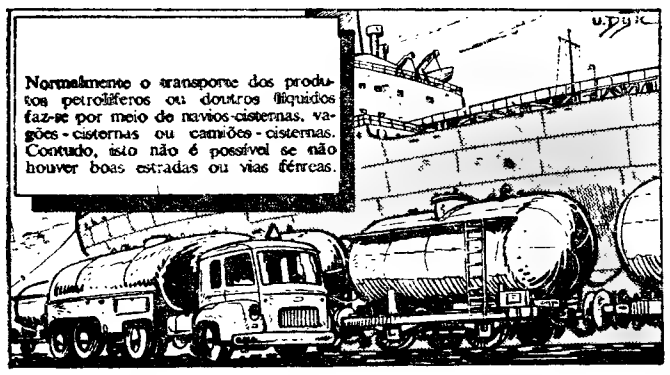
Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

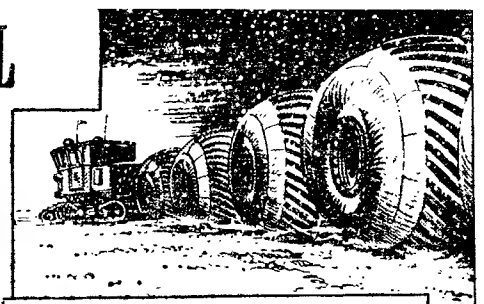
Urano - Lua na oposição não favorece qualquer associação e menos qualquer união sentimental, a não ser que se trate de especulações científicas ou culturais; fundação filosófica ou religiosa; ciências do espírito, etc.; as solicitações são múltiplas e as ressonâncias inumeráveis. Vida sentimental: uma verdadeira torre de Babel interior de aspirações, de solicitações incontroláveis. Precisa de uma directriz eficaz, se não quer sucumbir á tentação, reagir a complacência que o arrasta. A fraqueza na vontade precisa de ser disciplinada. Saúde: propensão para o alcoolismo. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

SIBYLLA

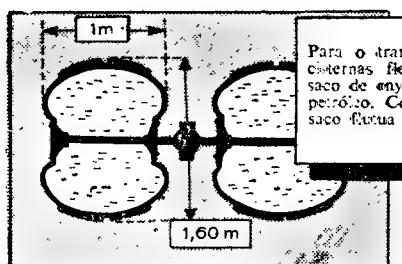
O PETROLEIRO FLEXÍVEL



Normalmente o transporte dos produtos petrolíferos ou doutros líquidos faz-se por meio de navios-cisternas, vagões-cisternas ou camiões-cisternas. Contudo, isto não é possível se não houver boas estradas ou vias férreas.



Em terrenos dificilmente acessíveis, como desertos e regiões polares, utilizam-se cisternas flexíveis. A CISTERNA ROLLI convém a qualquer terreno e pode igualmente ser transportada sobre a água.



A CISTERNA ROLLI consiste numa série de grandes pneus cheios de petróleo. Aos pares, são ligados por um eixo, de modo que podem ser movidos como rodas vulgares.

Para o transporte sobre a água, utiliza-se por vezes cisternas flexíveis. Estas compõem-se de um grande saco de «nylon» que pode conter até 320 toneladas de petróleo. Como é menor a densidade do petróleo, o saco flutua na água.

Cheia, uma «DRACONE» tem mais de 30 metros de comprimento e 1.50 m de grossura. Esta forma de transporte é consideràvelmente menos onerosa que por um petroleiro.

DOMINGO, 17 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

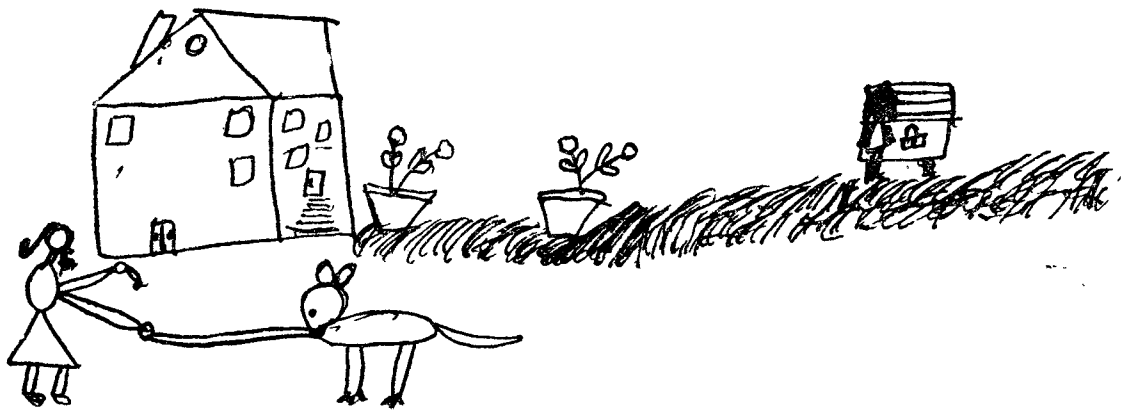
Para a excursão do próximo domingo, dia 17 a Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso a C. P. põe á disposição do Publico carruagens de 1.ª classe e autocarros, ambos com ar condicionado.

Preço incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada ..... 195$00
Lisboa a Coimbra e volta (só transporte em caminho de ferro) ..... 100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

PARA OS MAIS PEQUENOS



Uma casa e um cãozinho com q eu gostava de ter, para oferecer á minha mãe. — Desenho de Luísa Maria Campos Costa, de 6 anos de Paredes

O AMBICIOSO

Em tempos que já lá vão, num país muito distante, nos confins da Pérsia, vivia um pobre britador de pedra que, de manhã à noite, trabalhava sem descanso, nas rochas da montanha rude.

Uma noite, recolhia ele a casa, muito cansado e triste, quando viu passar na estrada o proprietário de uma vinha próxima, montado numa mula e seguido por um escravo, carregado com o bastão.

O britador olhou-o com inveja e considerou:

— Este homem tem mais poder do que eu. Quem me dera ser como ele!

Tais palavras foram sem dúvida ouvidas por algum espírito mágico, porque o pobre britador achou-se, de repente, caminhando escarranchado na mula e seguido por um escravo que lhe levava o bastão.

Logo, uma grande alegria lhe invadiu o coração.

Embalado pelo trote do animal, ia pensando que era agora feliz e que a vida lhe sorria.

Daí a algum tempo, passava pela cidade, quando viu o palanquim do Emir.

Diante desse grande príncipe, o homenzinho teve de se curvar, respeitosamente.

Descontente, resmungou:

— Este tem mais poder do que eu! Como gostaria de ser Emir!

Imediatamente se encontrou estendido num palanquim de ouro e rodeado de uma multidão de servos que o abanavam com leques de penas de pavão. À sua passagem, toda a gente se prostrava.

O novo Emir teve assim a prova de que ninguém lhe era superior, e exultava de alegria.

Mas, apesar dos espessos cortinados que o cobriam e dos leques, o ardor do sol incomodava-o e o príncipe estava coberto de suor.

Enquanto os olhos se lhe fechavam, encandeados com tanta claridade, o Emir, cheio de cólera, bradou:

— Este Sol tem mais poder do que eu! Quereria ser como ele!

Quando se viu transportado ao firmamento, esplêndido e resplandecente, por cima do mundo, cheio de orgulho, exclamou:

— Estou enfim superior a tudo e a todos!

Como um espêlho azulado, o vasto mar brilhava, ao longe. Para experimentar a sua enorme força, o Sol disse:

— Vou secar o mar imenso.

— E os seus raios de fogo dardejaram sobre as ondas calmas.

Mas uma nuvem passou, escondendo do astro, a Terra.

Todos os esforços do Sol para rasgar aquela espessura foram inúteis.

Num rugido de furor, gritou:

— Então uma nuvem tem mais poder do que eu?

Como o trovão vindo das nuvens ressoara até ao céu, acrescentou, furibundo:

— Eu quero ser esta nuvem.

Sentiu-se então ligeiro, vaporoso, empurrado pelo vento, levando em si o relâmpago e o trovão.

Rouquejou, dominador:

— Sou a trovoada e a tempestade. Espalho a sombra e o terror na minha passagem. De mim sai o raio e tudo se curva, tremendo sob o vendaval devastador.

Assim a nuvem ia vociferando, enquanto a tempestade estalava.

A chuva caiu em catadupas sobre a Terra.

Como espigas diante de uma fouce, as florestas dobravam-se ante a sua fúria bravia, as águas fustigavam o chão, todas as criaturas tremiam apavoradas.

Mas a nuvem viu, num relâmpago, os rochedos da montanha impassíveis e imóveis; toda a violência da tempestade não conseguia amolecê-los.

Num desespero, lamentou-se:

— Estas rochas têm mais poder do que eu!

No ribombar de um medonho trovão lançou o seu audacioso desejo:

— Acaso poderei eu ser este rochedo?

E foi rochedo.

Na sua espessura pesada, imutável, inerte e sólida, pensou que era mais duro que o mais duro e que poderia, sobre a sua massa compacta, suportar todo o peso do Universo.

Esta ideia fê-lo inchar de orgulho.

Nisto, aproximou-se um homem e bateu com a marreta no rochedo, fazendo-lhe uma racha.

Dorida, a rocha disse:

— Este homem tem mais poder do que eu!

Por fim, como as pancadas redobravam, gemeu:

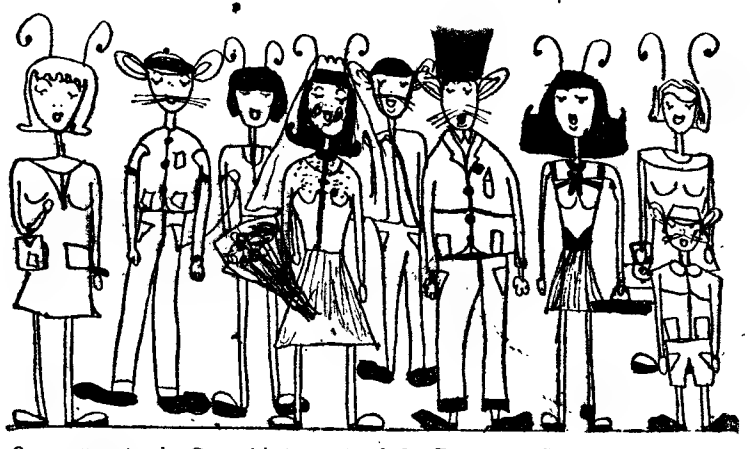
— Gostaria de ser este homem!

Então, achou-se outra vez britador de pedra, trabalhando, todo dobrado, nas rochas da montanha rude.

A lenda não conserva o nome deste homem, mas assegura, e devemos acreditá-la, que ele se tornou, no decorrer da vida, um grande sábio.

(De um conto persa)

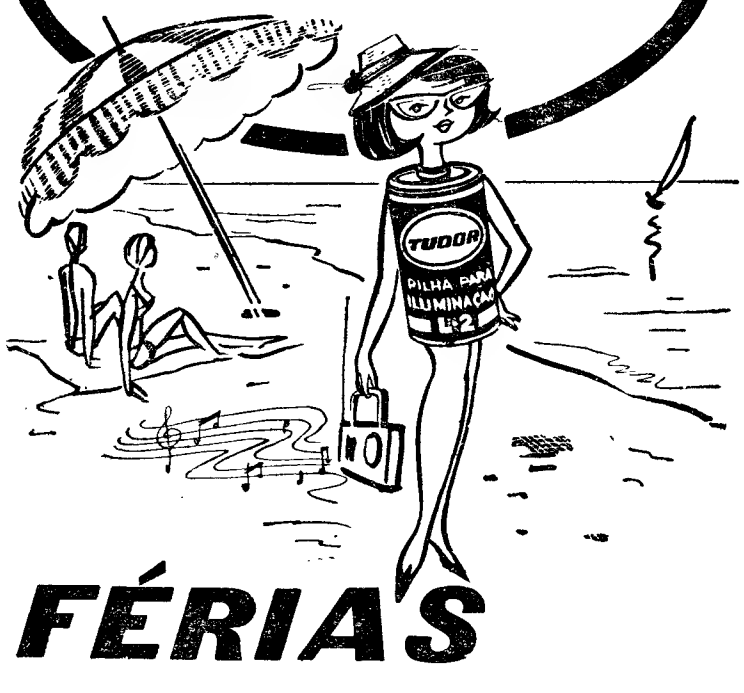
Virgínia Lopes de Mendonça



O casamento da Carochinha e do João Ratão. — Desenho de Maria Dolôres Paulo do Espírito Santo, de 8 anos, de Linda-a-Velha

PILHAS SECAS

TUDOR



FÉRIAS

PREVINEM-SE OS EX.mos CLIENTES, QUE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E FÁBRICA, ENCERRARÃO PARA FÉRIAS DE

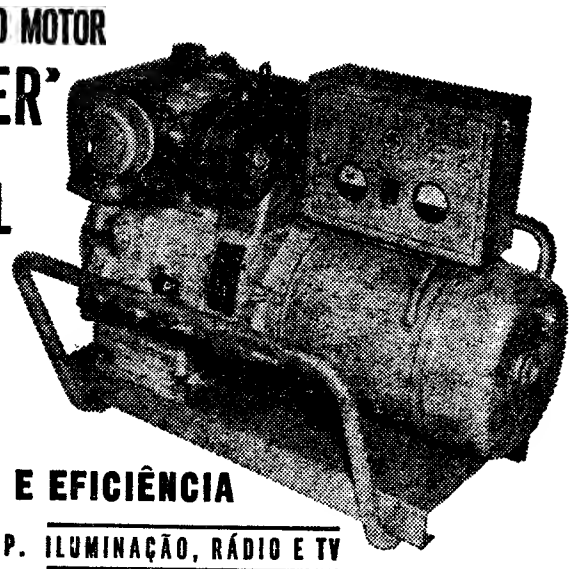
1 A 7 DE AGOSTO

ESCRITÓRIOS CENTRAIS: RUA DO QUELHAS, 27, R/C. — LISBOA 2 { TELEFS. 672021
SECÇÃO DE VENDAS E ARMAZÉM } R. DO MEIO À LAPA, N.os 8 e 8A — LISBOA 2 { 672022 672023
FÁBRICA: R. POLICARPO ANJOS, 62 — DAFUNDO — LISBOA 3 — TELS. 21 2022 e 21 2975

GARAGEM

C/ área suficiente para 3 autocarros pretende-se alugar zona — Sacavém — Moscavide — Lisboa. Indicar localização, área e forma exacta, largura de portas, pé direito, renda pretendida, etc. Resposta a este jornal ao n.º 184.

ELECTROGÉNEOS
COM O FAMOSO MOTOR
"PETTER"
TIPO-AA1
DIESEL
3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA
1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

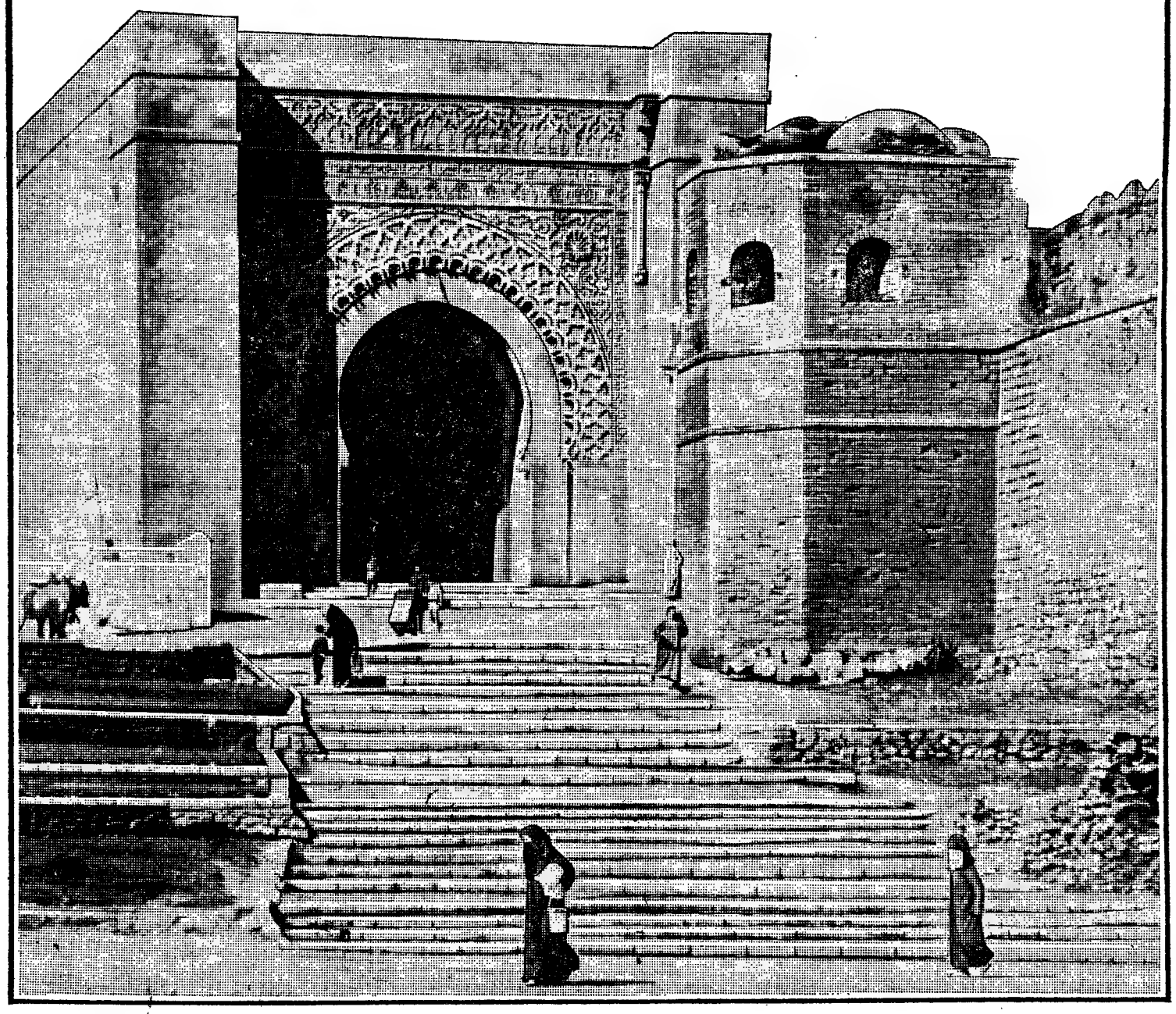
Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.

A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American.
Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Conakry, Monróvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar, Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul... Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas).
...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO



Abrigue-se do Sol!... Pelo preço da chuva!

balastore

O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO

ACEITAM-SE AGENTES

somaco

LISBOA — Telefs 45676 — 732444
PORTO — Telef 46121/2
COIMBRA — Telef 25440/9
PORTIMÃO — Telef. 1212

McCULLOCH

MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LÂMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

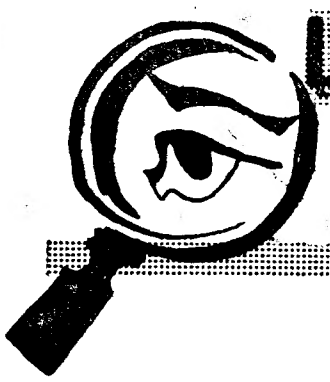
UMA MARCA SUIÇA DE PRESTIGIO MUNDIAL

VULCAIN

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639

(Ao Campo Pequeno)



LUTA CONTRA O CRIME 6

UM EX-AGENTE DA POLICIA JUDICIARIA NARRA EPISÓDIOS DA SUA CARREIRA

por VÍTOR DE OLIVEIRA

«Deus é testemunha de que nada roubei...»

Os criminosos ocasionais são aqueles que menos trabalho dão ás autoridades, requerendo, no entanto, cuidados especiais para que não venham a transformar-se em delinquentes habituais.

Será aqui que têm total aplicação os conhecimentos ministrados aos agentes nos cursos da Escola Prática de Ciências Criminais, em especial no que se refere ás cadeiras de psicologia e criminologia.

Relatarei em seguida dois desses casos, aliás bastante frequentes no nosso meio.

Um jornal desportivo serve para rascunho de ampla confissão

Um jovem de dezoito anos, empregado numa casa de comércio, não medindo bem a responsabilidade do seu acto, passa a retirar da caixa registadora pequenas importâncias diàriamente. Como o facto não é notado, esses furtos aumentam de volume, totalizando ao fim de alguns meses cerca de duas dezenas de contos, gastos em paródias.

É preso e, quase a brincar, nega a prática do furto. Converso longa e amigàvelmente com o rapaz, trazendo-lhe ao de cima o que de bom ainda existe em si. O jovem deixa o seu ar brincalhão e chora então copiosamente. Pede que o leve de novo aos calabouços para ficar só. Compreendo o seu estado de espirito e conduzo-o em silêncio. No dia seguinte procuro de novo o nosso jovem. No seu olhar noto um brilho especial. Ele sente-se outro homem. Com um sorriso triste, entrega-me algumas folhas de papel de jornal cheias de números escritos a lápis. Como nos calabouços não conseguira outro tipo de papel, escrevera naquele jornal todas as importâncias que se recordava ter furtado e os locais onde as gastara.

Arrependimento bem visivel, ele próprio mostra o desejo de que seja chamado á sua presença o seu patrão, a quem ali mesmo confessou toda a sua actividade delituosa, prometendo reparar mais tarde os danos causados. O patrão acreditou nele e, tendo o nosso jovem ficado com a pena suspensa, continuou a ser empregado da casa, sendo depois o seu homem de confiança.

O preso da cela 37...

Um outro jovem, também delinquente ocasional, me surge um dia acusado de um pequeno furto. Tinha ainda os objectos que furtara escondidos em determinado local, onde ambos os fomos buscar, aproveitando então o percurso para lhe mostrar o quanto de reprovável se continha no seu acto.

O processo segue os seus trâmites normais e é remetido ao Tribunal respectivo. É então que recebo um bilhete dos calabouços (que ainda conservo) do qual consta: «Juro diante de Nosso Senhor e ao sr. agente Victor da Polícia Judiciária que de hoje para o futuro serei sempre sério e honrado como meus pais. Juro. Assina o preso da cela 37, Luís...».

O agente fica K. O.

Na orgânica da nossa Polícia Judiciária o agente das brigadas de investigação é forçado a passar grande parte do tempo á secretária, já que para determinadas diligências externas se conta com outros departamentos e com as brigadas móveis. Não se pense, no entanto, que este serviço de gabinete é isento de cuidados e que basta escrever desembaraçadamente á máquina para resolver todos os problemas. A confirmar estas afirmações relatarei seguidamente dois episódios passados no gabinete de trabalho, como uma saída que não foi positivamente em ombros...

Certo dia procedia a uma acareação entre dois indivíduos, queixoso e arguido. A matéria em discussão consistia num importante furto de algumas dezenas de contos, ocorrido, no entanto, em circunstâncias algo estranhas que não vêm para o caso.

Durante o interrogatório várias vezes tive que admoestar ambos os intervenientes dada a maneira quezilenta como se comportavam. A fim de evitar qualquer cena de pancadaria entre ambos, foram eles colocados em cantos opostos do gabinete, prosseguindo assim a acareação, parecendo os ânimos mais serenos.

Foi, porém, sol de pouca dura. Momentos volvidos, agora quase ferozmente, ambos os contendores se agridem mùtuamente, o que me obriga a saltar para o meio dos dois, terminando então a luta de vez.

O desfecho é que não foi o que esperava e desejava. Enquanto os dois lutadores que violentamente se espancaram apenas sofreram leves ferimentos, que foram tratados pelo enfermeiro dos calabouços, o autor destas linhas teve que ir receber tratamento ao hospital, ficando em tratamento ambulatório ainda durante vários dias...

«Deus é testemunha de que nada roubei...»

O segundo episódio é um tanto diferente.

Num caso simples de furto, de valor quase insignificante, surgia-nos como acusado um empregado da fábrica onde o furto ocorrera, a quem inclusivamente tinham sido apreendidos alguns dos artigos furtados.

O nosso homem, maquinista de profissão mas enfermeiro nas horas vagas, apesar dos elementos de prova acumulados contra si, mantinha uma negativa cerrada, trazendo em seu auxílio todos os santinhos da Cristandade.

Na altura em que tentava colher as suas declarações, surgiu-nos um caso urgente relacionado com estrangeiros, o que me obrigou a suspender aquele interrogatório. Enquanto atendia os estrangeiros foi o nosso maquinista-enfermeiro colocado num gabinete anexo, totalmente só (a cena teve lugar num dos meses de Verão, altura em que os meus colegas do gabinete anexo se encontravam de férias).

Cerca de meia hora depois tive necessidade de ir atender o telefone àquele gabinete, e qual não é o meu espanto ao constatar que o nosso homem havia desaparecido.

Encontrava-se esse gabinete numa semipenumbra, dado ter as persianas descidas, no entanto algo me chamou a atenção. É que, em cima de uma cadeira, encontrava-se um papel branco com qualquer coisa por cima que, à distância e através dos vidros, não consegui distinguir.

Quando julgava ir encontrar algum comunicado espirituoso, referindo, por exemplo, que não podia estar tanto tempo á espera... (o nosso homem não estava sequer preso), reparo que o objecto que se encontrava sobre o papel era um pequeno frasco contendo ainda um comprimido, enquanto que o papel dizia mais ou menos o seguinte: «Deus é testemunha de que nada roubei. Prefiro matar-me a passar o resto da vida enxovalhado».

Noto então que, a um canto mais escuro do gabinete, se encontrava o nosso homem, deitado, contorcendo-se, ao mesmo tempo que pela boca lhe saía uma espuma ensanguentada.

Transportado imediatamente aos Hospitais Civis, acompanhado com o frasco e comprimido deixados em cima da cadeira, ali ficou internado, vindo a ter alta dois dias depois são como um pêro.

Que pensar deste indivíduo: Culpado? Inocente?

Tenho fortes razões para pensar que nesta tentativa de suicídio houve muito de comédia barata. Porquê deixar um unico comprimido no frasco e com este bem á vista? Para mais fàcilmente lhe ser ministrado o antídoto para o tóxico ingerido, como, aliás, veio a suceder?

Ignoro qual o resultado do julgamento deste processo. Mas de uma coisa estou convencido. É de que, se na altura não tivesse ido atender o telefone, o nosso maquinista-enfermeiro era muito bem capaz de ir desta para melhor...

A SEGUIR: Duas mulheres «legítimas» e um filho que são dois...

Na Escandinávia de pé descalço

(Continuação da página central)

tas e fá-lo com invulgar determinação».

Amor livre?

A pergunta provocou um significativo sorriso. Que nada esclareceu. Vou contar porquê. Uma tarde, eu e os colegas espanhóis José Maria Lorente e Paulino Martin, fomos tratar de problemas relacionados com a viagem de regresso. O problema das greves nas companhias aéreas preocupava-nos. Um de nós foi adquirir um maço de cigarros. A deliciosa empregadita, de nariz arrebitado, ouviu logo o tradicional piropo: «guapa». E pronunciado com todas as letras. Como só os espanhóis o sabem dizer. A moça estranhou a palavra que, entretanto, lhe foi repetida até ao superlativo: «guapisima». E, naturalmente, em inglês, perguntou do que se tratava. Expliquei-lhe e, então, muito aflita diante de três latinos que lhe chamavam «beleza», desatou a chamar, em jeito de socorro, a colega: «Karma, Karma». Fazendo gestos desesperados enquanto o rosto assumia a cor da púrpura.

A timidez da finlandesa confirmou-se naquele instante. Mas o resto ficou em dúvida. Talvez porque nenhum dos três ocasionais galanteadores se salvava em plástica masculina. E que olhares não teríamos lançado...

Fiquei com pena de não ter observado, na intimidade, uma família finlandesa. Mas através da versão da sr.ª Luciana (Lutchiana, frisou), uma italiana divorciada de um finlandês, filha de uma arménia e neta de argentina (era intérprete junto dos jornalistas que estavam, na altura, reunidos em Helsínquia) foi-me possível tomar conhecimento de vários aspectos da vida finlandesa...

Aos sábados não se trabalha (saiu um decreto nesse sentido). Os finlandeses são pouco sociáveis, porque o lar é o seu mundo (as residências apresentam o máximo conforto). A mulher é inteligente e trabalhadora e o homem... bebe muito; até perder a consciência. Os finlandeses não gostam de ser designados escandinavos. Quanto a refeições, o costume é este: pequeno almoço ligeiro, almoço ligeiro e jantar com todos os matadores. Começa a trabalhar-se ás 9 horas e tudo fecha ás 16 horas. Muitos finlandeses poupam na alimentação para poderem dispor de automóvel, o transporte mais prático que os leva aos locais da pesca e a gozar os benefícios do contacto com a Natureza. Turcos e italianos formam as colónias de estrangeiros mais numerosas. As piscinas funcionam no Inverno, porque são aquecidas. Um pai, divorciado ou não com razão, é obrigado a dar 180 «markas» (o equivalente a 1620$00) a cada filho, por mês. Os automóveis são de fabrico americano e russo e, por vezes, chocam. Os japoneses surgem nos veículos pesados. Os estudantes, que são objecto de mil cuidados, nas horas de folga trabalham em restaurantes e em troca recebem senhas para alimentação.

No concernente á «dolce vita» também há excepções. Mas isso é de natureza privadissima. E para as algibeiras recheadas. Filmes, diapositivos, fotografias e álcool formam, com beldades, ambientes muito frequentados. E animados. Com estes «ingredientes» não há latitudes que resistam...

F. S.

veja o campeonato do mundo completamente de graça!

informe-se desta nossa sensacional campanha de TELEVISORES

EM COLABORAÇÃO COM A AFAMADA MARCA **PYE**

Bardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES.

Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»
a sair em 20 de Julho

Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até 18 de Julho.

«AMBOIM»
a sair em 28 de Julho

Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário).

«VERA CRUZ»
a sair em 8 de Agosto
ás 20 horas
(SÓ PARA CARGA)

Com escala por **S. VICENTE DE CABO VERDE**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 2 a 5 de Agosto

«IMPÉRIO»
a sair em 17 de Agosto
ás 16 horas

Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 4 a 8 de Agosto.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 26 de Agosto
ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 19 a 23 de Agosto.

«BENGUELA»
a sair em 31 de Agosto
ás 16 horas

Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 29 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Agosto
ás 18 horas

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

6

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

INDISPENSÁVEL EM HABITAÇÕES, AUTOMÓVEIS, MONTRAS, CARAVANAS, ETC.

À VENDA NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

LISBOA: R. Rodrigo da Fonseca, 82-D, Tel. 45676 - 532444

PORTO: R. da Alegria, 924 - 930 Tel. 46121-2

COIMBRA: R. Fernão de Magalhães, 240, 2.º Tel. 25440/9

PORTIMÃO: R. Vicente Vaz das Vacas, 49, r/c, Esq.º Tel. 1212

FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO

do Largo de Santa Bárbara, 13-1.º — LISBOA

ONDE SÃO REALMENTE MAIS BARATOS

Empregado/a de escritório com curso comercial, prática de escritório e de ficheiro de stocks. Resposta a este jornal, ao n.º 185, com referências, idade, habilitações, etc.

NEDERMA **SANAL**

LEVEDURA VITAMINADA *para cães*

previne as doenças da pele e do pêlo e desenvolve a ossificação

pedidos a angelo h.v. pinto

porto • tel.: 44038-44039

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 88 — Para obras de beneficiação e adaptação da Secção de Contabilidade destinada á Mecanografia.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 26 do corrente mês para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 11 de Julho de 1966.

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS,
JOAQUIM COELHO FLOR

No BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Lof[illegible] — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

PANORAMA INTERNACIONAL

Ineficácia dos mísseis soviéticos na guerra do Vietnam

Há alguns dias, comentando os bombardeamentos americanos dos depósitos de combustíveis situados nos arredores de Hanoi e Haiphong, o jornal «New York Times» escrevia que, a política do Governo dos Estados Unidos «é agora, essencialmente, a mesma que foi preconizada pelo senador Goldwater em 1964 e que, nessa altura, Johnson criticou».

Por
NUNO VIEIRA

O jornal acrescentava: «Desvaneceu-se o ênfase anteriormente posto na realização de negociações... A presente posição de Johnson, bem como as suas actuais pretensões, são bem claras. O presidente parece agora disposto a obter uma vitória militar no Vietnam, a todo o custo, seja onde for que essa atitude o leve».

● BLOQUEIO MARITIMO EM PERSPECTIVA

Com efeito, a escalada da guerra continua. Os bombardeamentos aéreos americanos já estão a abranger — segundo informações de Hanoi — os diques que tão importantes são para a economia do Vietnam do Norte e o bloqueio marítimo poderá tornar-se uma realidade, de um dia para o outro, se o Governo dos E. U. A. chegar á conclusão de que não haverá perigo de uma reacção séria por parte da União Soviética ou da China.

Aliás, tem sido com extrema prudência que os dirigentes de Washington têm procedido ao alargamento da guerra não declarada que se trava há anos na antiga Indochina. Cada fase da escalada só é desenvolvida quando o presidente Johnson e os seus conselheiros se convencem de que não perderão o domínio dos acontecimentos.

● A CHINA, A MARGEM

Quanto á China, a sua inferioridade em matéria de armas modernas, em relação á América do Norte, faz com que se iniba de intervir directamente no conflito, pois a sua intervenção poderia constituir um pretexto para ataques americanos ao continente chinês.

A unica potência capaz de enfrentar os Estados Unidos — a U. R. S. S. — evita envolver-se na contenda, apesar das reiteradas advertências moscovitas dirigidas a Washington. Até hoje, o auxílio russo mais substancial prestado ao Vietnam do Norte tem sido em mísseis «Sam», terra-ar. Mas o papel dos foguetões soviéticos na guerra está a ficar muito aquém da expectativa suscitada aquando do seu aparecimento, para defender os principais pontos do território norte-vietnamiano das investidas aéreas americanas.

● AUSÊNCIA DE RESPOSTA RUSSA A ALTURA

A sua ineficácia deve ser um rude golpe nas esperanças de Hanoi e, de certo modo, é uma confirmação das críticas de Pequim quanto ao carácter ilusório da ajuda soviética.

Resumindo: os E. U. A. aumentam a sua intervenção no Vietnam, sem que haja resposta russa ou chinesa á altura.

GUERRA «HÚMIDA» — Soldados americanos atravessam um arrozal, no Vietnam do Sul, durante uma operação de busca e destruição, tendo por alvo guerrilheiros do Vietcong

De uma semana para a outra

DIA 9

NO PAÍS — Foram condenadas pelo Tribunal Plenário as 49 «Testemunhas de Jeová».

NO ESTRANGEIRO — Um príncipe de 19 anos lança um golpe de Estado no Burundi.

DIA 10

NO PAÍS — Foi inaugurado o parque de campismo da Praia da Areia Branca.

NO ESTRANGEIRO — O Vietcong perdeu 160 homens numa emboscada.

DIA 11

NO PAÍS — Principiou na Faculdade de Letras o Curso de Férias. ✻ O ministro espanhol das Obras Publicas visitou o estaleiro da Margueira.

NO ESTRANGEIRO — Aumenta de intensidade a erupção do Taal ✻ Tensas as relações entre Wilson e Johnson.

DIA 12

NO PAÍS — O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, dá uma das habituais conferências de Imprensa, falando de diversos aspectos da actualidade internacional relacionados com Portugal.

NO ESTRANGEIRO — Budistas e católicos opõem-se ás eleições ✻ Tremor de terra mata 14 pessoas na Turquia.

DIA 13

NO PAÍS — A vinte milhas Oeste do cabo de S. Vicente chocaram, devido ao nevoeiro, um petroleiro grego e um norueguês. Desapareceu um tripulante grego.

NO ESTRANGEIRO — Portugal derrota por 3-1 a Hungria no seu primeiro jogo para a fase final da Taça «Jules Rimet» ✻ O Governo de Varsóvia diz-se pronto a enviar voluntários para o Vietnam se Hanói assim o desejar.

DIA 14

NO PAÍS — O ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortês, anuncia a actualização dos vencimentos do funcionalismo publico.

NO ESTRANGEIRO — Brigitte Bardot casa-se com Gunther Sachs ✻ Três aviões «Mig» são abatidos sobre o Vietnam do Norte.

DIA 15

NO PAÍS — Começaram em Tomar as festas dos tabuleiros.

NO ESTRANGEIRO — Tiroteio entre a Polícia de Chicago e manifestantes negros. ✻ O Governador Mauro Borges, do Estado de Goiás, foi preso.

A MARGEM DO NOTICÁRIO

● AS FORÇAS TURCAS

Após 16 anos de permanência na Coreia do Sul, as forças turcas vão ser retiradas daquele país. Os militares turcos tinham sido enviados para ali durante a guerra na Coreia.

Em círculos diplomáticos supõe-se que a Turquia decidiu a retirada por três motivos: como reacção perante a atitude americana no caso de Chipre; devido á melhoria das relações entre Ankara e Moscovo; a Coreia do Sul já é auto-suficiente quanto á defesa, pois está a mandar tropas para o Vietnam.

● GUERRA PSICOLÓGICA

Os especialistas americanos da guerra psicológica estão a experimentar uma nova técnica no Vietnam do Sul. Panfletos, que são lançados sobre baluartes dos guerrilheiros, oferecem aos «vietcongs» dinheiro pelas suas armas se eles se renderem. Por uma pistola são prometidos oito dólares e por uma metralhadora, 50.

● APOIO DE GOLDWATER A RONALD REAGAN

Barry Goldwater prometeu o seu apoio ao ex-actor Ronald Reagan, se este conseguir ser designado candidato republicano ao cargo de governador da Califórnia. O facto levanta sério problema aos responsáveis pela campanha eleitoral de Reagan, os quais pretendem que o ex-actor se apresente ao publico como um republicano moderado.

● PROVÁVEL SUBSTITUIÇÃO DO EMBAIXADOR RUSSO EM WASHINGTON

É possível que o Governo soviético projecte substituir o actual embaixador em Washington. Anatoly Dobrynine, por outra personalidade. A iniciativa constituiria mais um meio da U.R.S.S. manifestar o seu desagrado perante os bombardeamentos americanos de Hanói e Haiphong.

JEAN-CHRISTOPHE
II volume
a obra que consagrou
Romain Rolland
Prémio Nobel da Literatura
edição em cinco volumes
brochado 60$00 encadernado 80$00
COLECÇÃO AUTORES DE SEMPRE
à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
r dos caetanos, 22 lisboa

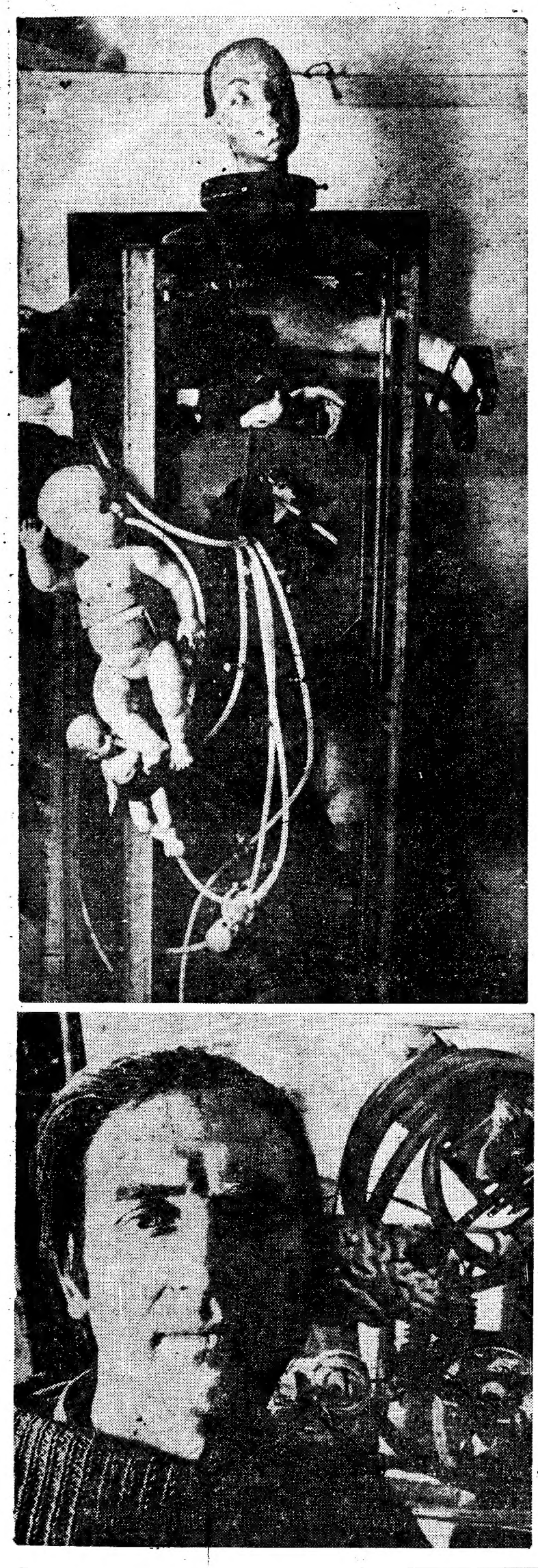
SAUNAS
Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINASIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES
Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS
ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS
SAUNA FINLANDESA
Telefone: 68 49 58

INDESIT
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE
todos sobre rodas

CAROCHINHA
Modas Juvenis
até 20 anos
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

LACEY

O ESTRANHO ESCULTOR DOS «HUMANOIDES»

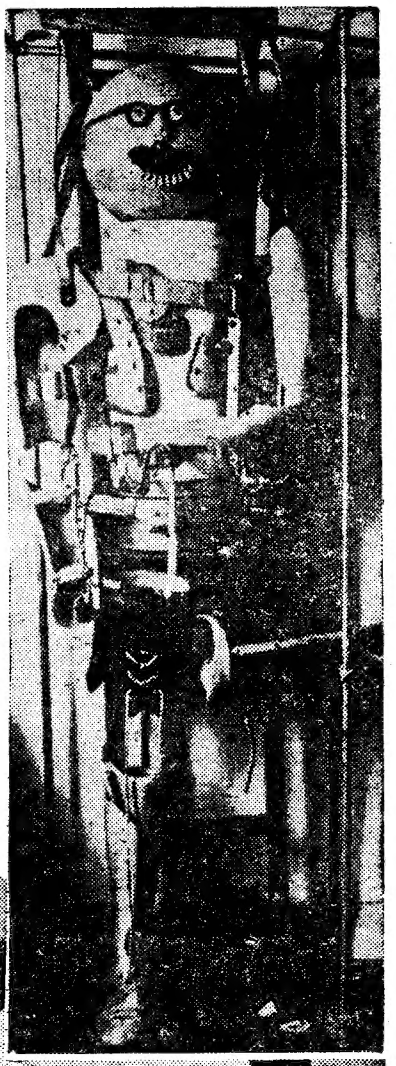


O ESCULTOR Lacey é um «artista do concreto» e não um esteta, segundo ele próprio afirma. Um estranho escultor, no fim de contas. Nasceu em 1927 e estudou na Escola Real de Belas-Artes de Londres, onde obteve um diploma e uma bolsa de estudo, o que lhe permitiu viajar por Itália e pelo Médio Oriente.

Os seus trabalhos cedo começaram a tomar aspectos exóticos. Os seus «humanoides» pareciam mais saídos das mãos de um construtor de «robots» e de bonecos articulados, do que de um escultor. Por isso, os seus detractores dizem que a obra de Lacey é mais própria de um museu de História Natural do que de um museu de Arte.

De facto, as figuras de Lacey têm movimentos, cérebros, produzem ruídos, respiram... Por vezes são caricaturas de figuras proeminentes, alusões a problemas e situações determinadas. A figura do «Político», por exemplo, expele ar quente pela boca e fala, por intermédio de uma fita gravada.

«O mundo académico da escultura não me quer aceitar, mas isso não impedirá que eu prossiga no meu caminho do «concreto» — afirma Lacey.

Os «humanoides» de Lacey, mais próximos das «marionettes» do que das estátuas gregas, têm qualquer coisa de insólito, que escandaliza uns e dá que pensar a outros.

O autor de «Maternidade» é brincalhão, ou o pioneiro de um novo caminho escultórico? Só o tempo se encarregará de responder.